

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ-
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE**

ELOIZA ANDRESA BROSKO

**A FORMAÇÃO DO PAPEL SOCIAL DO PERITO CONTADOR
NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CASCATEL

2022

ELOIZA ANDRESA BROSKO

**A FORMAÇÃO DO PAPEL SOCIAL DO PERITO CONTADOR
NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PROJETO DE DISSERTAÇÃO APRESENTADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE (PPGC) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE **MESTRA EM CONTABILIDADE.**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTROLE EM ORGANIZAÇÕES

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR UDO STRASSBURG

Cascavel

2022

ELOIZA ANDRESA BROSKO

**A FORMAÇÃO DO PAPEL SOCIAL DO PERITO CONTADOR
NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Contabilidade (PPGC) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestra em Contabilidade.

COMISSÃO JULGADORA

Profa. Dra. Kelly Cristina Mucio Marques
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Silvana Anita Walter
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Udo Strassburg
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Professor Orientador

Cascavel, 28 de novembro de 2022.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer.

AGRADECIMENTOS

Nesses anos de mestrado, de muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais este sonho.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me mantido na trilha certa durante esta pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grato aos meus pais, Francieli D'Avila Gabriel e Vilmar Brosko, e meu irmão Kayo Vilmar Brosko, por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou e que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu marido, Everton Luiz Zierhut Lanzana, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período da execução da dissertação, sendo, acima de tudo, um grande amigo, sempre presente com uma palavra de incentivo nos momentos difíceis.

Sou grata também aos membros da minha família, que sempre me deram apoio durante toda a minha vida, em especial a Marieli e Marco Antônio.

A todos os meus amigos do mestrado que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com espírito colaborativo, especialmente a Jaqueline de Paula Siqueira da Costa, companheira durante o percurso do mestrado e na elaboração de trabalhos até mesmo durante a madrugada e que me demonstrou ser uma amiga de coração enorme.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, professor e doutor Udo Strassburg por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pelo incentivo e pela dedicação ao meu projeto.

Agradeço também aos membros da banca do projeto e da defesa da dissertação pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

E também a todos os meus professores do Mestrado em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná pela excelência da qualidade técnica de cada um e pelo incentivo de atuar na carreira docente.

Resumo

Brosko, Eloiza Andresa (2022). A formação do papel social do perito contador nos cursos de Ciências Contábeis. (**Dissertação de Mestrado**). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, PR, Brasil.

Esta pesquisa teve como objetivo entender como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador nos cursos de graduação em contabilidade nas instituições de ensino superior do Paraná. No que tange à metodologia, classifica-se como qualitativa, explicativa e teórico-empírica. Os sujeitos da pesquisa são 12 docentes responsáveis por ministrar a disciplina de Perícia Contábil e 12 acadêmicos pertencentes ao curso de Ciências Contábeis no Paraná. Empregou-se, para a coleta de dados, entrevistas, análise dos planos de ensino e currículos dos participantes. As categorias de análises empregadas no estudo foram: o campo de conhecimento em perícia contábil, escolhas pedagógicas no ensino, construção do conhecimento no campo de ensino em perícia contábil e a internalização do corpo de conhecimento pelos acadêmicos. Para a análise das entrevistas, utilizou-se o *software Atlas Ti* e a técnica de categorização de Strauss e Corbin (2008). Para a condução das análises, a presente pesquisa tem por base a teoria da Sociologia do Conhecimento de Berger e Luckmann (2004). Os principais achados evidenciam que o conhecimento adquirido pelos docentes entrevistado do campo de conhecimento de perícia contábil advém da fase de socialização secundária (educação adulto) e que a forma de atuação em sala de aula influencia na formação do papel social do perito contador, desde a escolha dos conteúdos até a metodologia utilizada para ministrar as aulas. Evidencia-se, também, que a socialização formal (disciplina) pode promover a internalização do papel social de perito contador, desde de que os docentes adotem uma postura desejável pelos acadêmicos e os incentivem a atuarem na área. Destaca-se que, pelas falas dos docentes e discentes, encontrou-se sugestões de metodologias ativas que podem aperfeiçoar as aulas e, conseqüentemente, podem influenciar o interesse dos acadêmicos a se tornarem peritos contadores.

Palavras-chave: Ensino. Perícia Contábil. Papel Social. Instituições públicas e privadas.

Abstract

Brosko, Eloiza Andresa (2022). The formation of the social role of the expert accountant in Accountancy courses. **(Master's Dissertation)**. Western Paraná State University – Unioeste, Cascavel, PR, Brasil.

This research aimed to understand how the formation process of the social role of the accountant occurs in accounting internship courses at higher education institutions in Paraná. Concerning methodology, it is classified as qualitative, explanatory, and theoretical-empirical. The research subjects are 12 professors responsible for teaching the discipline of Accounting Expertise and 12 academics belonging to the Accounting Sciences course in Paraná. Interviews, analyses of the teaching plans, and participants' curricula were used for data collection. The analysis categories used in the study were the field of knowledge in forensic accounting, pedagogical choices in teaching, construction of knowledge in the field of teaching in forensic accounting, and the internalization of the body of knowledge by academics. The Atlas Ti software and the categorization technique of Strauss and Corbin (2008) were used to analyze the interviews. The analysis is based on the theory of Sociology of Knowledge by Berger and Luckmann (2004). The main findings show that the knowledge acquired by the professors interviewed in the field of knowledge of forensic accounting comes from the secondary socialization phase (adult education) and that the way they work in the classroom influences the formation of the social role of the forensic accountant, from the choice of contents to the methodology used to teach classes. It is also evident that formal socialization (discipline) can promote the internalization of the social role of accountant expert since the professors adopt a desirable posture for the academics and encourage them to act in the area. It is noteworthy that, through the speeches of professors and students, suggestions of active methodologies were found to improve teaching and, consequently, influence the interest of academics to become accountant experts.

Keywords: Teaching. Accounting Expertise. Social Role. Public and private institutions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Estrutura da dissertação	16
Figura 02	Modelo teórico	46
Figura 03	Ilustração do processo de coleta e análise de dados	53
Figura 04	Linha de atuação e fonte de inspiração na perspectiva dos docentes	61
Figura 05	Conduta ideal na perspectiva dos docentes	65
Figura 06	Rotinas diárias dos docentes	68
Figura 07	Necessidades institucionais de conduta dos docentes	72
Figura 08	Conteúdos e obras de perícia contábil na perspectiva dos docentes	76
Figura 09	Conceito de perícia contábil na perspectiva dos docentes	80
Figura 10	Estágio atual do corpo de conhecimento em perícia contábil	83
Figura 11	Escolhas pedagógicas dos docentes	87
Figura 12	Perpetuação do conhecimento na perspectiva dos docentes	90
Figura 13	Postura do professor na perspectiva dos discentes	98
Figura 14	Comportamento ideal de um professor na perspectiva dos discentes	100
Figura 15	Influência no interesse de atuar na perspectiva dos discentes	102
Figura 16	Conteúdos de perícia e obras na perspectiva dos discentes	103
Figura 17	Conceito de perícia contábil na perspectiva dos discentes	111
Figura 18	Sugestão de ações para influenciar na perspectiva dos discentes	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Temas abordados nos estudos anteriores	41
Tabela 2	Categorias de análise	50
Tabela 3	Instituições participantes da pesquisa	52
Tabela 4	Perfil dos professores entrevistados	55
Tabela 5	Perfil dos acadêmicos entrevistados	58
Tabela 6	Primeiro contato dos docentes com a área da perícia contábil	63
Tabela 7	Participações representativas dos docentes	73
Tabela 8	Importância dos eventos na perspectiva dos docentes	94
Tabela 9	Conteúdos relevantes na perspectiva do grupo focal 1	104
Tabela 10	Conteúdos relevantes na perspectiva do grupo focal 2	106
Tabela 11	Conteúdos relevantes na perspectiva do grupo focal 3	108
Tabela 12	Escolhas pedagógicas e preferências na perspectiva dos discentes	113
Tabela 13	Leitura prévia do material	118

SUMÁRIO

1	Introdução	10
1.1	Problema de pesquisa	11
1.2	Objetivos	13
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	13
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	13
1.3	Delimitação para o estudo	13
1.4	Justificativa e contribuição do estudo	14
1.5	Estrutura da dissertação	16
2	Base Teórica	18
2.1	Antecedentes da teoria	18
2.2	Teoria de base	21
2.2.1	<i>A socialização humana e a internalização da cultura</i>	21
2.2.2	<i>A sociologia do conhecimento e os papéis dos professores de perícia contábil</i>	23
2.2.3	<i>O processo de socialização</i>	26
2.3	O ensino em perícia contábil	28
2.3.1	<i>Métodos e técnicas de ensino na disciplina de perícia contábil</i>	36
2.4	Estudos anteriores	39
2.5	Modelo teórico	46
3	Delineamento Metodológico e Procedimentos da Pesquisa	48
3.1	Delineamento da pesquisa	48
3.2	Categorias de análise	48
3.3	Coleta e análise de dados	50
3.4	Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa	54
4	Análise e Discussão dos Resultados	55
4.1	Perfil dos entrevistados	55
4.2	Atuação dos docentes	60
4.3	Campo do conhecimento em perícia contábil	75
4.4	Escolhas pedagógicas no ensino de perícia contábil	86
4.5	Construção do conhecimento em perícia contábil	90
4.6	Internalização do corpo de conhecimento pelos alunos	98
5	Conclusão	123
	Referências	126
	Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturada para os docentes	132
	Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturada para os discentes	134
	Apêndice C – Revisão sistemática	136

1 Introdução

Berger e Luckmann (2004) afirmam que, por meio da Teoria dos Papéis Sociais, o indivíduo pode assumir diferentes papéis, tornando-se o principal autor e personagem dos acontecimentos do seu cotidiano, para realizar suas atividades em um contexto social específico. Os autores citam que a socialização é o momento de troca de experiências e saberes entre indivíduos.

Como os indivíduos realizam ações repetidas e recorrentes, estes partilham e interagem entre si, formando um mundo social (Berger & Luckmann, 2004). Em uma associação da Sociologia do Conhecimento para a área da perícia contábil, nota-se que os professores da disciplina partilham e interagem entre si, formando um mundo social, os quais tenderão a desenvolver conduta similar ao ensino, representando o papel social de professor em Perícia Contábil, mas este papel não se limita a ensinar, pois consiste também na internalização de normas, valores e até mesmo de emoções.

Além disso, o processo de socialização, adotado neste estudo como sendo o ensino formal da disciplina de perícia contábil, também ocorre na interação com os discentes por meio da transmissão e internalização do corpo de conhecimento por parte dos acadêmicos, promovendo a formação de futuros peritos contadores.

Nesse processo de socialização e formação do papel social do perito contador o docente desempenha um papel fundamental, pois, de acordo com Vasconcelos (2009), caberá a ele a responsabilidade de conduzir da melhor forma possível, baseado em sua formação acadêmica, profissional, pedagógica, social e política, além de sua capacidade e competência, o processo que culminará com a formação dos estudantes.

Assim, considerando o fato de que a demanda por profissionais qualificados é crescente na área da perícia contábil, sendo necessário um ensino de qualidade para que os alunos desenvolvam atributos mínimos de habilidades e aptidões para o exercício da profissão (Rodrigues, Moreira, Firmino, & Silva, 2016), torna-se importante entender como ocorre esse processo de socialização e internalização de conhecimentos no ensino da perícia contábil.

Com relação ao desenvolvimento de pesquisas, o ensino de perícia contábil tem sido investigado sob diferentes enfoques. Tais estudos permitiram uma revisão das publicações sobre os assuntos correlatos com o tema proposto, possibilitando um embasamento sobre a forma, extensão e objetivos deste estudo. No entanto, essas pesquisas evidenciam uma lacuna, visto que os estudos dentro da área de perícia contábil não analisaram a formação do papel

social dos peritos contadores no que se refere ao processo de socialização e internalização do corpo de conhecimento na disciplina de perícia contábil. Por outro lado, algumas pesquisas realizadas em outras áreas adotaram como base a teoria da Sociologia do Conhecimento.

Constata-se, assim, a importância de compreender a formação do papel social dos peritos contadores, no momento de socialização em que ocorre a troca de experiências e saberes entre indivíduos, professor e alunos de perícia contábil, sendo que ao estudar a educação e a qualidade do ensino, contribui-se para a promoção de mudanças, principalmente no aspecto de entender como ocorre a internalização do corpo conhecimento dos acadêmicos e também a influência que os professores podem exercer para o interesse em atuar na área.

Diante disso, a Sociologia do Conhecimento de Berger e Luckmann (2004) pode contribuir na compreensão da formação do papel social do perito-contador, por meio da análise do processo de socialização formal (disciplina), análise da conduta e escolhas pedagógicas dos professores de perícia contábil e no processo de internalização do corpo de conhecimento por parte dos discentes.

Nas subseções seguintes são evidenciados, sequencialmente, o problema e questão de pesquisa, os objetivos, a delimitação, a justificativa e contribuição do estudo, e a estrutura da dissertação.

1.1 Problema de pesquisa

Limongi e Miguel (2010) afirmam que a aprendizagem ocorre através da interação entre o professor e o aluno, que é realizada pelo uso de metodologias que sistematizam um esquema de conteúdos. Desse modo, os autores destacam que para o bom desempenho do ensino, o professor da disciplina deve conduzir suas aulas guiadas por um bom plano de ensino.

Entretanto, para que haja aprendizado é necessário que o professor também motive os alunos, pois, de acordo com Fonseca (2010), o professor tem como papel despertar a curiosidade, indagar sobre a realidade e problematizar, fazendo com que transforme os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos.

Ao analisar o papel determinante da sociedade no homem, Berger e Luckmann (2004) afirmam que a localização social na qual o indivíduo está inserido afeta não só sua conduta, mas, também, o seu ser. Esta localização determinará aspectos de diferenciações culturais, que determinam a concepção de mundo do indivíduo, bem como o sistema cultural de seu grupo.

Em todas as situações sociais existem pressões. A sociedade desenvolve papéis semelhantes para cada tipo de conduta, ou “teoria dos papéis”. Ao assumir determinada função na sociedade, o indivíduo age conforme o papel que assumiu, tendo sido este papel definido anteriormente pela sociedade como um padrão, definindo também a sua forma de agir, de andar, de falar, de vestir-se (Berger & Luckmann, 2004).

Berger e Luckmann (2004) destacam que se usar uma conduta diferenciada, a própria sociedade cobraria deste indivíduo este sentimento de postura. Assim, todo papel implica uma identidade, seja masculina, feminina, identidade de um oficial, de um professor, porém, essa identidade, em uma perspectiva sociológica, é atribuída socialmente, sustentada socialmente e transformada socialmente (Berger & Luckmann, 2004). O processo pelo qual a sociedade impõe esses papéis e pelo qual uma criança os apreende, são determinados como socialização.

Como destacado anteriormente, o ensino de perícia contábil tem sido investigado sob diferentes enfoques, no entanto, percebeu-se que os esforços eram para conhecer em maior profundidade como a Perícia Contábil é ensinada, contudo, tais estudos são fragmentados, abordando partes específicas.

De maneira específica ao ensino, Pereira (2006a) averiguou a preparação para o exercício profissional dos egressos, por meio de consulta a magistrados e professores. Peleias, Ornelas, Henrique e Weffort (2011) analisaram as condições de ensino da disciplina Perícia Contábil em dois grupos de cursos, um classificado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outro por acessibilidade. Já Soares, Farias, Nunes e Limongi (2012) pesquisaram sobre as características do ensino de perícia nos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras. Enquanto que Rodrigues et al. (2016) analisaram a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a qualidade do ensino de perícia contábil e sua preparação para a inserção no mercado de trabalho.

Assim, este estudo se diferencia dos demais, desenvolvidos até o momento em virtude de compreender como ocorre o processo de socialização formal e internalização do corpo de conhecimento de perícia contábil nos cursos de graduação, despertando uma reflexão sobre a formação do papel social do perito contador.

Desse modo, a pesquisa se desenvolveu com o propósito de responder a seguinte questão: **Como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador nos cursos de Ciências Contábeis do Paraná?**

Para responder à pergunta de pesquisa, a seguir, são apresentados o objetivo geral e específicos que guiaram esse estudo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo geral entender como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador nos cursos de graduação em Contabilidade nas instituições de ensino superior do Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

A fim de cumprir o objetivo geral e, conseqüentemente, solucionar o problema, foram definidos alguns objetivos específicos para a pesquisa:

- a) identificar os conhecimentos destacados pelos docentes como essenciais para seu trabalho;
- b) averiguar as escolhas pedagógicas efetivadas pelos professores do campo para promover a aprendizagem de Perícia Contábil;
- c) compreender como ocorrem a perpetuação e a geração de novos conhecimentos nesta área; e
- d) entender como a socialização formal promove a internalização do papel social de perito contador.

1.3 Delimitação para o estudo

O estudo foi desenvolvido na área de Perícia Contábil, tendo como assunto o ensino e a aprendizagem, buscando compreender o processo de socialização formal do papel social do perito contador e a internalização do corpo de conhecimento na área da perícia nos cursos de graduação em Contabilidade nas instituições de ensino superior do Paraná, orientado pelo entendimento de Berger e Luckmann (2012).

O estudo tem como delimitação as instituições de ensino públicas e privadas no estado do Paraná que ofertam no curso de Ciências Contábeis a disciplina de Perícia Contábil.

Ademais, para a compreensão do processo de formação do papel social do perito contador empregou-se, primeiramente, o estudo da socialização formal, ou seja, o ensino na

disciplina de perícia contábil e, posteriormente, a análise da internalização do corpo de conhecimento por parte dos acadêmicos.

1.4 Justificativa e contribuição do estudo

Para a realização desta pesquisa, relacionou-se: o professor e os acadêmicos como atores sociais, representantes de um ou mais papéis; o campo de conhecimento em Perícia Contábil empregado no processo de socialização formal; as escolhas pedagógicas e metodológicas realizadas pelos professores ao ensinar; e a internalização do corpo de conhecimento de perícia contábil por parte dos discentes.

A análise dos papéis tem particular importância para a Sociologia do Conhecimento, porque revela as mediações existentes entre os universos macroscópicos de significação, ou seja, significados institucionalizados coletivamente e objetivados por uma sociedade, bem como, os modos pelos quais esses universos são subjetivamente reais para os indivíduos (Berger & Luckmann, 2004).

Desse modo, a originalidade do estudo consiste na lacuna encontrada na literatura, sendo a adoção da concepção da Sociologia do Conhecimento de Berger e Luckmann (2004) para compreender o processo formação do papel social do perito contador, analisando a socialização formal e a internalização do corpo de conhecimento, revelando tanto a maneira como as concepções de ensino se manifestam na consciência do professor, quanto nos acadêmicos, durante o processo de internalização de tais conhecimentos.

A importância de este problema ser solucionado é que como isso, pode-se contribuir para o ensino em outras instituições nessa área de conhecimento e, também, conhecer como motivar os alunos a se tornarem peritos contadores. Além de apresentar os benefícios, melhorias, consequências que a solução da situação-problema e/ou oportunidade poderá produzir para a organização/sociedade/ciência/teoria.

Reis e Martins (2019) mencionam que é perceptível que as instituições de ensino precisam ser cautelosas quanto à elaboração dos planos de ensino e com a formação profissional dos docentes da disciplina de Perícia Contábil, que carecem de mestres, doutores e especialistas na área. Ademais, os autores destacam sobre a inclusão de artigos acadêmicos na base bibliográfica como necessária para incentivar o interesse dos estudantes pela área e apresentar informações reais sobre os desafios e oportunidades do mercado de trabalho.

Desse modo, a qualidade do ensino traz influências na qualidade da informação contábil prestada pelos profissionais da área, uma vez que estes devem ter uma formação acadêmica em um nível satisfatório para que atendam as demandas do mercado (Hendriksen & Van Breda, 1999).

Portanto, no aspecto teórico, a pesquisa se justifica como relevante, pois pode contribuir para o aprimoramento do campo de ensino em Perícia Contábil, identificando novas abordagens metodológicas, técnicas de ensino e formas de socialização que ocorrem no processo de ensino. No aspecto prático, espera-se que o estudo possa dar subsídios para compreender o processo de formação do papel social do perito contador, analisando o processo de socialização formal do corpo conhecimento da área e, conseqüentemente, promover o aperfeiçoamento da formação dos futuros profissionais da Perícia Contábil.

Um estudo direcionado a socialização e internalização do conhecimento, desempenhado pelos docentes na formação do perito contador justifica-se também pela importância que o profissional desempenha no contexto atual da sociedade brasileira. Monteiro (2014) cita que esse tipo de estudo pode colaborar com outros voltados à formação do profissional contador e a ampliação do leque de pesquisas realizadas sobre o currículo do curso de Ciências Contábeis, suas disciplinas e respectivos conteúdos.

A realização da pesquisa também se justifica em virtude da escassez de estudos que possuem como objeto de estudo o ensino em Perícia Contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, bem como a análise da formação do papel social do perito contador, triangulando os planos de ensino, os currículos dos participantes e entrevistas com os professores da disciplina e discentes que já concluíram a disciplina, buscando aspectos que não foram identificados ou não explorados por trabalhos anteriores.

Portanto, o estudo tem a intenção de fornecer evidências que permitam a realização de novas pesquisas na contabilidade com enfoque em Perícia Contábil e promover a melhoria no processo de ensino na área. Monteiro (2014) afirma que esta informação possibilita fornecer aos gestores dos cursos de graduação, subsídios para o aprimoramento de seus projetos pedagógicos e mantendo-os ajustados à realidade.

Para uma melhor visualização do estudo, o tópico descrito a seguir conta com a composição das etapas da pesquisa.

1.5 Estrutura da dissertação

O estudo está estruturado nas seguintes seções: Introdução, Base Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e Considerações Finais. A Figura 01, apresentada a seguir, expõe de forma resumida a estrutura da dissertação.

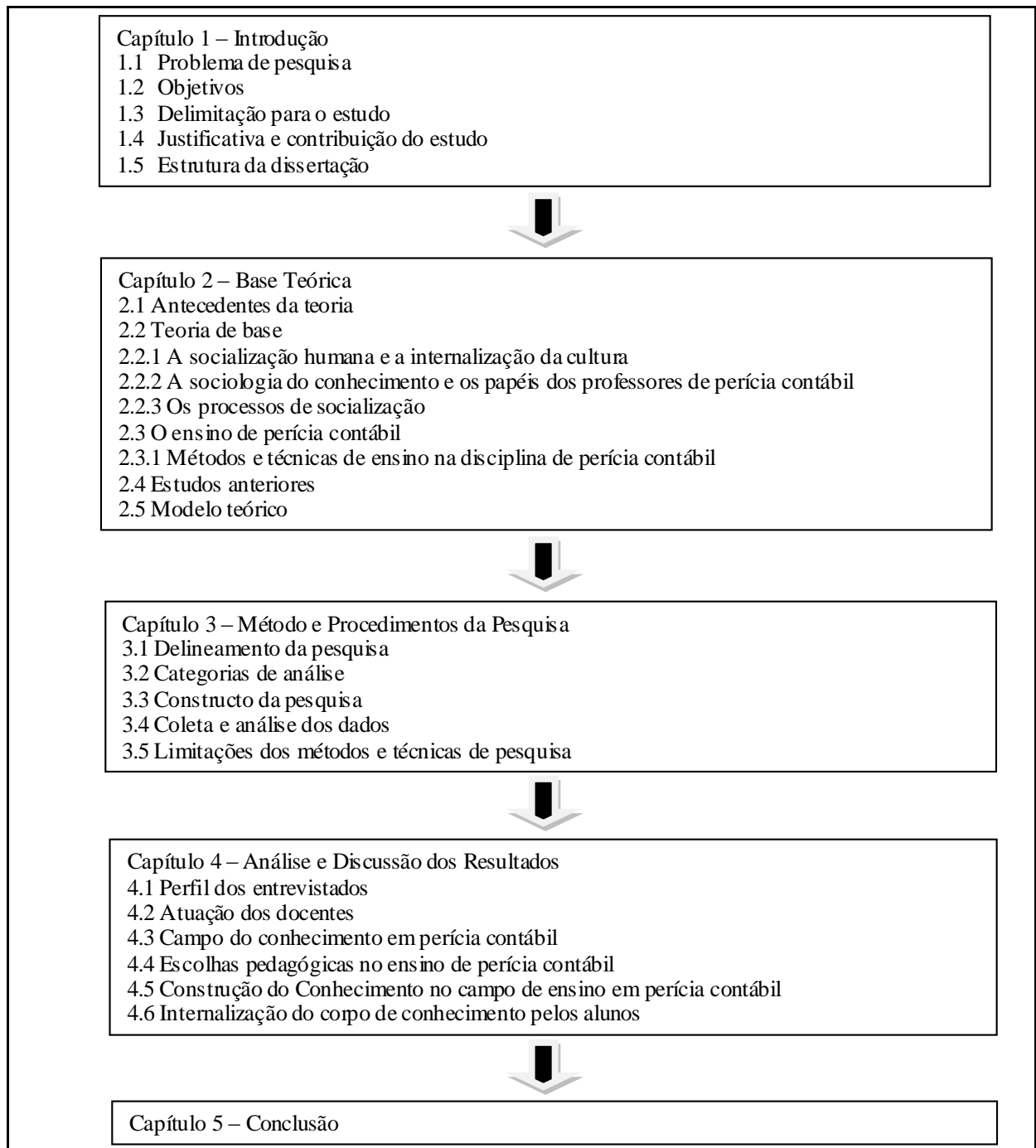


Figura 01 - Estrutura da Dissertação

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Na introdução apresenta-se a contextualização do tema, problema da pesquisa, objetivo geral e os específicos, delimitação para o estudo, justificativa e a estrutura da dissertação. Na segunda seção foram discutidos os antecedentes da teoria, a teoria, o ensino em Perícia Contábil, os métodos e técnicas de ensino, os estudos anteriores e o modelo teórico da pesquisa.

A terceira seção foi dedicada à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Ainda, composto pelo delineamento da pesquisa, o constructo da pesquisa, os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, finalizando com as limitações do trabalho.

Por sua vez, na quarta seção foram analisados e discutidos os resultados e, para finalizar, na quinta seção apresentaram-se as considerações finais, bem como, a resposta para a pergunta de pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2 Base Teórica

Nesta seção, foram abordados os principais aspectos teóricos que fundamentam a condução do estudo.

O primeiro tema apresentado refere-se aos antecedentes da teoria de base, a qual destaca os principais entendimentos sobre a concepção da teoria. Na sequência, aborda-se a concepção da teoria da Sociologia do Conhecimento, evidenciando os aspectos da socialização humana e a internalização da cultura, bem como os papéis dos professores de perícia contábil.

Apresenta-se também o desenvolvimento do ensino da perícia contábil e os principais métodos e técnicas de ensino. Por fim, destaca-se na seção dos estudos anteriores as principais pesquisas realizadas e o modelo teórico desta dissertação.

2.1 Antecedentes da teoria

De acordo com Berger e Luckmann (2004, p. 14) “a sociologia do conhecimento diz respeito à análise da construção social da realidade.” Mas, destacam que esta compreensão se difere do que geralmente se entendia por esta disciplina há cerca de quarenta anos.

O termo “sociologia do conhecimento” foi criado pelo filósofo Max Scheler, em 1920, na Alemanha (Berger & Luckmann, 2004). Teve origem em uma situação particular da história intelectual alemã e em determinado contexto filosófico e, por mais que, posteriormente, fosse introduzida no contexto adequado, a disciplina continuou a ser marcada pelos problemas particulares da situação intelectual de onde surgiu (Berger & Luckmann, 2004).

Berger e Luckmann (2004) destacam que a disciplina permaneceu no estado de objeto marginal de estudo entre os sociólogos, os quais não participavam dos particulares problemas que preocupavam os pensadores alemães em 1920. “A sociologia do conhecimento foi considerada por seus protagonistas e, em geral, pelo público sociológico mais ou menos indiferente, como uma espécie de glosa sociológica sobre a história das ideias” (Berger & Luckmann, 2004, p. 15). Assim, os autores consideraram como resultado uma miopia em relação à significação teórica da sociologia do conhecimento.

Berger e Luckmann (2004) afirmam que a sociologia do conhecimento trata das relações entre o pensamento humano e o contexto social dentro do qual surge, ou seja, constitui o foco sociológico de um problema mais geral, o da determinação existencial do pensamento enquanto tal.

Os autores citam que a consciência dos fundamentos sociais dos valores e das concepções do mundo podem ser encontradas já na antiguidade. Pelo menos a partir do iluminismo esta consciência cristalizou-se, tornando-se um dos principais temas do moderno pensamento ocidental (Berger & Luckmann, 2004). Entretanto, os referidos autores afirmam que os antecedentes intelectuais imediatos da sociologia do conhecimento são três criações do pensamento alemão do século XIX, sendo o pensamento marxista, o nietzscheano e o historicista.

A sociologia do conhecimento tem sua raiz na proposição de Marx que declara ser a consciência do homem determinada por seu ser social (Berger & Luckmann, 2004). A sociologia do conhecimento herdou de Marx alguns de seus conceitos-chaves, entre os quais deveriam ser mencionados particularmente os conceitos de “ideologia” e “falsa consciência” (Berger & Luckmann, 2004).

Mas, a sociologia do conhecimento foi particularmente fascinada pelos dois conceitos gêmeos, estabelecidos por Max, o de “infraestrutura” e “superestrutura”. A melhor maneira é considerá-las, respectivamente, como atividade humana e mundo produzido por esta atividade, pois, de acordo com Berger e Luckmann (2004, p. 18), “o que interessava a Marx é que o pensamento humano funda-se na atividade humana e nas relações sociais produzidas por esta atividade.”

Já as ideias de Nietzsche participaram muito de seus fundamentos intelectuais gerais e da “atmosfera” em que surgiu. O anti-idealismo de Nietzsche “acrescentou novas perspectivas sobre o pensamento humano como instrumento na luta pela sobrevivência e pelo poder” (Berger & Luckmann, 2004, p. 18). Nietzsche “desenvolveu a sua própria teoria da ‘falsa consciência’ em suas análises sobre a significação social do engano, do autoengano e da ilusão como condição necessária da vida” (Berger & Luckmann, 2004, p. 18). No geral, a sociologia do conhecimento representava uma aplicação específica chamada por Nietzsche de a “arte da desconfiança”.

De acordo com Berger e Luckmann (2004), o historicismo procedeu imediatamente à sociologia do conhecimento. Tinha como tema dominante o esmagador sentimento da relatividade de todas as perspectivas sobre os acontecimentos humanos, ou seja, da inevitável historicidade do pensamento humano. Assim, segundo Berger e Luckmann (2004, p. 19), “a

herança historicista da sociologia do conhecimento predispõe esta última a tomar intenso interesse pela história e a empregar um método essencialmente histórico, fato que contribuiu também para a marginalização dessa disciplina”.

A sociologia do conhecimento de Scheler é, essencialmente, um método negativo, que afirmava que a relação entre fatores ideais e fatores reais, era meramente uma reação regulativa, pois os fatores reais regulam as condições nas quais certos fatores ideais podem aparecer na história, mas não podem afetar o conteúdo destes últimos (Berger & Luckmann, 2004). Em suma, a sociologia do conhecimento “é o procedimento pelo qual deve ser estudada a seleção sócio-histórica dos conteúdos ideativos, ficando compreendido que estes conteúdos enquanto tais são independentes da causalidade sócio-histórica e por conseguinte inacessíveis à análise sociológica” (Berger & Luckmann, 2004, p. 20).

Nesse contexto, Scheler analisou em detalhes a maneira como o conhecimento humano é ordenado pela sociedade, destacando que “o conhecimento humano é dado na sociedade como um a priori à experiência individual,” fornecendo a esta sua ordem de significação (Berger & Luckmann, 2004, p. 20).

Ademais, houve na Alemanha um debate sobre a validade, âmbito e aplicabilidade da nova disciplina, onde surgiu uma formulação que marcou a mudança da sociologia do conhecimento para um contexto mais sociológico (Berger & Luckmann, 2004). Trata-se da formulação de Karl Mannheim.

Berger e Luckmann (2004) afirmam que a obra de Mannheim se tornou acessível em inglês, ao passo que a de Scheler permaneceu até os dias atuais sem tradução. “Mannheim tornou-se assim uma figura mais ‘compatível’ para os sociólogos, mesmo para aqueles que criticavam o seu modo de ver ou não se interessavam por ele” (Berger & Luckmann, 2004, p. 22).

Ainda de acordo com Berger e Luckmann (2004, p. 22), a compreensão que Mannheim tinha da sociologia do conhecimento era da sociedade sendo vista “determinando não somente a aparência, mas também o conteúdo da ideação humana”, onde o objeto do pensamento tornava-se progressivamente mais claro com a acumulação de diferentes perspectivas a ele referentes. Assim, a tarefa da sociologia do conhecimento se constituirá em “uma importante ajuda na procura de qualquer entendimento correto dos acontecimentos humanos” (Berger & Luckmann, 2004, p. 23).

No entanto, a obra mais importante que prestou atenção à sociologia do conhecimento foi do sociólogo americano Robert Merton, a qual serviu como introdução a este campo de estudos para os sociólogos americanos que se interessaram (Berger & Luckmann, 2004).

Berger e Luckmann (2004) citam que excluindo da sociologia do conhecimento os problemas epistemológicos e metodológicos, que perturbaram ambos os seus principais criadores, afasta-se da concepção da disciplina criada por Scheler e de Manheim, e também dos últimos sociólogos citados.

A proposta de Berger e Luckmann (2004) refere-se à teoria sociológica e não à metodologia da sociologia. Os autores redefinem a tarefa da sociologia do conhecimento no nível empírico, sendo que “deve acima de tudo ocupar-se com que os homens ‘conhecem’ como ‘realidade’ em sua vida cotidiana, vida não teórica ou pré-teórica” (Berger & Luckmann, 2004, p. 29). Em resumo, o foco central da sociologia do conhecimento deve ser o conhecimento do senso comum e não as “ideias”, devendo tratar da construção social da realidade.

Após examinar o desenvolvimento interior da disciplina e explicar de que maneira, e por que motivos há a necessidade de afastar desse entendimento, a seguir é discutida a sociologia do conhecimento como análise da construção social da realidade.

2.2 Teoria de base

Nesta seção é discutida a socialização humana e a internalização da cultura, a sociologia do conhecimento e os papéis dos professores de perícia contábil e, por fim, os processos de socialização.

2.2.1 A socialização humana e a internalização da cultura

Socializar significa a interiorização dos conceitos, valores e crenças de determinada cultura (Pinto, 2006). Para a autora, o indivíduo concebe a cultura como social e histórica, sendo que a cultura se constitui tanto no trabalho (caráter objetivo) quanto em símbolos, regras, valores, ações, modo de ver e de ser no mundo (caráter subjetivo). Desse modo, “ele se cria, se recria, se forma, se transforma, se externaliza, se objetiva e principalmente, se universaliza” (Pinto, 2006, p. 12).

Para Berger e Luckmann (2004) todos os estudos teóricos que envolvem a sociedade devem abranger seus aspectos objetivos e subjetivos, sendo que o ponto inicial deste processo é a interiorização, no que se refere à apreensão ou interpretação imediata de um

acontecimento objetivo e como manifestação de processos subjetivos de outrem se tornam subjetivamente significativos para si mesmo.

Essa interiorização a que se referem é o momento em que a objetivação do outro passa a ter significado para o indivíduo, a qual se “constitui a base da compreensão entre os homens, bem como a apreensão do mundo como realidade dotada de sentido” (Pinto, 2006, p. 12). Desse modo, a interiorização possibilita ao indivíduo não só compreender o outro, mas também o mundo em que vive, pois só se torna membro da sociedade após realizar este grau de interiorização subjetivo, passando, então, pelo processo denominado de socialização (Berger & Luckmann, 2004).

“A socialização é o momento de troca de experiência e saberes entre indivíduos” (Pinto, 2006, p. 13). De acordo com Pinto (2006), entende-se que a universalização da cultura só se efetiva no processo de reconhecimento do outro, assim a humanização se dá em coletividade, no entanto, destaca que a cultura perde seu caráter de universalidade em decorrência da individualização do homem que pode ocorrer tanto nas relações do indivíduo no trabalho quanto nas relações de socialização em sociedade.

Desse modo, observa-se que a individualização é um processo que compromete a socialização, pois este depende da interação com o outro em sociedade. A autora cita que a sociedade é uma organização ordenada que atua na coletividade, mas nesta pode não existir uma tradição, sendo que o que vai permitir que uma sociedade se diferencie de outra é a cultura que possui uma tradição. “A socialização é então um importante fator no processo de desenvolvimento tanto das sociedades quanto dos indivíduos que a compõem” (Pinto, 2006, p. 15).

Berger (1973), ao analisar o homem na sociedade, demonstrou o quanto esta impõe ao ser humano seus conceitos, padrões, leis e regras, desde a infância, constituindo-se uma definição das regras que devem ser obedecidas, as quais servem como meio de controle social. Ainda, Berger (1973) fez uma análise sobre os tipos de papéis existentes na sociedade e ela condiciona o indivíduo a ser aquilo que ela espera dele, destacando também o papel que as instituições possuem na vida do indivíduo como um fator importante no processo de socialização.

Pinto (2006) cita que sobre o homem na sociedade se compreende que fatos sociais são externos ao indivíduo e que a sua inserção vai determinar seu comportamento tanto biológico como social em determinada sociedade. Pinto (2006) destaca, ainda, ao analisar o papel, que a localização na qual o indivíduo está inserido afeta tanto a sua conduta como o seu ser.

Diante disso, o indivíduo será aquilo que a sociedade espera dele, admitindo sem conflitos a maioria das imposições culturais criadas (Berger, 1973). A sociedade desenvolve papéis semelhantes para cada tipo de conduta, e ao assumir determinada função, o indivíduo age conforme o papel que assumiu, sendo este definido anteriormente pela sociedade como um padrão a ser seguido, definindo a forma de agir, andar, falar e vestir-se (Pinto, 2006).

A imposição dos papéis é tão forte, pois caso use uma conduta diferenciada, a própria sociedade cobraria deste indivíduo este sentimento de postura. Berger (1973) cita que todo papel implica em uma identidade, seja masculina, feminina, identidade de um oficial ou de um professor, mas na perspectiva sociológica, esta identidade é atribuída socialmente, sustentada socialmente e transformada socialmente.

Essa imposição de papéis é determinada como socialização. De acordo com Pinto (2006), a socialização na infância é mediada, principalmente, pela família, exercendo uma grande influência na construção desta identidade por meio de um papel coercitivo e cobrando desta criança a sua inserção nos papéis determinados pela sociedade.

Percebe-se, então, que o processo de socialização está fortemente vinculado à sociedade e ao papel que esta espera do indivíduo. No entanto, Berger (1973) destaca sobre as imposições feitas pela sociedade, chamada de teoria do grupo de referência, na qual o indivíduo se une a diferentes grupos similares, seja no trabalho, na escola ou na igreja, sendo que por meio destes grupos, estará sujeito a seguir ideias e ações específicas que são pré-estabelecidas pelo grupo. Desse modo, as opiniões do grupo vão afetar as individuais.

Com isso, Berger (1973) afirma que o pensamento sociológico proporciona uma imagem da sociedade atuando no homem, sendo este processo chamado de internalização. Observa-se que a internalização estará sempre mediada pela influência da sociedade, tanto em seus aspectos positivos como negativos.

Em resumo, percebe-se que a sociedade ao mesmo tempo em que constrói o mundo do indivíduo, impõe como este mundo deve ser vivido, sentido ou experienciado, mas esta consciência só será possível por meio de uma socialização internalizada em uma cultura universal, a qual confere a este um mundo construído de significações e valores.

2.2.2 A sociologia do conhecimento e os papéis dos professores de perícia contábil

Compreender o papel desempenhado pelo perito contábil e pelos professores dessa área na sociedade e, principalmente, a internalização do conhecimento por parte dos alunos, é

uma questão que instiga o desenvolvimento de pesquisas. Entretanto, antes, é necessário compreender de que forma a realidade social é apreendida e construída (Vizeu & Siqueira, 2009).

De acordo com Berger e Luckmann (2004, p. 11) “a realidade é construída socialmente e que a sociologia do conhecimento deve analisar o processo em que este fato ocorre.” Os autores definem a realidade “como uma qualidade pertencente a fenômenos que reconhecemos terem um ser independente de nossa própria volição” e definem conhecimento “como a certeza de que os fenômenos são reais e possuem características específicas” (Berger & Luckmann, 2004, p. 11).

O que é real para um, pode não ser real para outro, assim, a necessidade da sociologia do conhecimento está dada já nas diferenças observáveis entre as sociedades em termos daquilo que é admitido como conhecimento (Berger & Luckmann, 2004).

Berger e Luckmann (2004, p. 13) afirmam que a “sociologia do conhecimento terá de tratar não somente da multiplicidade empírica do conhecimento nas sociedades humanas, mas também dos processos pelos quais qualquer corpo de conhecimento chega a ser socialmente estabelecido como realidade”. Para os autores, a sociologia do conhecimento deve ocupar-se com tudo aquilo que passa por conhecimento em uma sociedade, independentemente da validade ou invalidade desse conhecimento.

“E na medida em que todo conhecimento humano desenvolve-se, transmite-se e mantém-se em situações sociais, a sociologia do conhecimento deve procurar compreender o processo pelo qual isto se realiza” (Berger & Luckmann, 2004, p. 14). Ou seja, a sociologia do conhecimento diz respeito à análise da construção social da realidade.

Com relação à forma como a realidade é construída, Berger e Luckmann (2004) citam que se trata de um fenômeno social, pois, a realidade é construída socialmente, onde a sociologia do conhecimento tem a tarefa de analisar de que forma esse processo acontece, ou seja, tem por finalidade analisar as relações que existem entre o pensamento humano e o contexto por meio do qual esse pensamento surge.

Berger e Luckmann (2004) fazem a análise da vida cotidiana sob o aspecto da fenomenologia. Schutz (2004, *apud* Berger e Luckmann, 2004) também se apoia na fenomenologia, admitindo que a realidade é constituída pelo sentido de nossas experiências.

Berger e Luckmann (2004) consideram que as relações “face a face” estão ligadas à realidade da vida diária, ou seja, a realidade da vida cotidiana está organizada em torno do “aqui” de meu corpo e do “agora” do meu presente. No entanto, os autores afirmam que a

realidade não se esgota no “aqui e agora”, pois, a vida cotidiana é experimentada em diferentes graus de aproximação e distância, espacial e temporalmente.

A realidade da vida cotidiana apresenta-se como um mundo intersubjetivo, um mundo de que participo juntamente com outros homens (Berger & Luckmann, 2004). Nesse contexto, Sábada (2007) cita que o sujeito assume o papel de agente, pois não é apenas um espectador.

No geral, entende-se que a forma como percebem o mundo depende de uma série de fatores. Isto é, a realidade, entendida como fenômenos que existem independentes da vontade humana, é construída por uma conjunção de fatores sociais, decorrentes da ação humana (Soares, 2017).

Berger e Luckmann (2004) chamam os esquemas de classificação da realidade da vida cotidiana de tipificações, sendo que, nesses esquemas é que se define como se apreende as outras pessoas, seja pelo gênero, origem, profissão, idade, humor e etc. Essas tipificações estabelecem os modos como se lida com essas pessoas nos encontros face a face.

Em síntese, Berger e Luckmann (2004) entendem que a realidade da qual se tem consciência, o conhecimento que se tem dela, é um produto da sociedade. Sendo essa última construída pelo próprio homem e, por isso, ao mesmo tempo que o homem constrói e molda a sociedade ele é por ela influenciado (Soares, 2017).

Para Berger e Luckmann (2004), a realidade é construída socialmente e a sociologia do conhecimento seria uma forma de analisar os processos que constituem a realidade. O conhecimento seria a certeza de que determinados fenômenos são reais e possuem características específicas (Berger & Luckmann, 2004).

Com relação ao papel, Berger e Luckmann (2004) afirmam que consiste em um conjunto de condutas socialmente compreendidas e internalizadas por um grupo de atores que passam a reproduzi-las no tempo. Assim, os papéis sociais, podem ser definidos como as funções assumidas pelos atores, para realizar suas atividades, em um contexto social específico.

Para Berger e Luckmann (2004), a sociedade é uma realidade objetiva, concreta e subjetiva. A sociedade é uma realidade que está fora do indivíduo, assim, ele não nasce membro dela, mas está pré-disposto a ser, cabendo a ele absorvê-la.

No primeiro momento todos os indivíduos compreendem os seus semelhantes e no segundo momento percebem o mundo como realidade social dotada de sentidos, assumindo o mundo no qual os outros vivem, criando-o e recriando-o interiormente. De acordo com Berger e Luckmann (2004) esse processo acontece em duas etapas, a socialização primária e secundária.

2.2.3 O processo de socialização

O processo de socialização é um processo de interação social que ocorre face a face com o outro e no convívio com outras pessoas (Berger & Luckmann, 2004). Esse encontro gera os padrões do indivíduo frente ao outro, chamado de tipificações. Berger e Luckmann (2004) citam que estas tipificações se referem aos papéis assumidos pelos indivíduos, sendo que em situações de interações, essas tipificações são internalizadas e a realidade da vida cotidiana é aprendida.

De acordo com os autores, a linguagem é essencial no processo de socialização, pois através dela o indivíduo aprende a transmitir e armazenar significados, passando de geração a geração suas experiências da vida cotidiana. Desse modo, percebe-se que não é um processo fechado de aprendizagem e envolve a interiorização da sociedade, de seus valores culturais, crenças e mitos.

Berger e Luckmann (2004) destacam que o indivíduo não nasce membro de uma determinada sociedade, mas se tornará membro dela. Assim, os processos de socialização do indivíduo estão mediados pela interação do homem com a sociedade.

Pinto (2006, p. 23) afirma que

[...] pode-se considerar que todo esse processo se inicia desde a gestação da criança por meio da percepção do feto aos estímulos, mediados pela mãe, estando a criança em convivência inicial com a família e posteriormente com as instituições sociais que compõem a esfera da sociedade.

Para Berger e Luckmann (2004), há a socialização primária e secundária. A primeira é a introdução do indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade. Neste momento, ele não a escolhe e será naturalmente inserido nela e conhecerá outros indivíduos significativos, pessoas que se encarregaram de sua socialização. Já a segunda etapa, ocorre quando o indivíduo já socializado participa de outros setores do mundo objetivo dessa sociedade, ou seja, o indivíduo passa a vivenciar outras realidades sociais, ressignificando crenças e conceitos compreendidos previamente (Berger & Luckmann, 2004).

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância. Ocorre na família, onde todo o mundo social da criança é interiorizado e mediado, sendo interiorizados os valores e conhecimentos pertencentes àquele mundo social em que vive (Pinto, 2006). Para Berger e Luckmann (2004) esta socialização dará a visão de mundo sobre a realidade, principalmente para o seu caráter emotivo.

Nesse processo de interiorização, o indivíduo estará sempre carregado de significados. E, ao nascer, encontra-se inserido em uma estrutura social objetiva, cercada de significados que possibilitam a socialização. Depois, todo esse processo de socialização se desenvolve de forma imposta pela realidade objetiva (Pinto, 2006).

Para Berger e Luckmann (2004), a socialização primária cria na criança uma abstração dos papéis e atitudes de outros, passando a compreender essas atitudes individuais como sendo da sociedade. Assim, esta compreensão possibilita à criança incorporar todos os diferentes papéis e atitudes que interiorizou.

Conforme destacado pelos autores, para que ocorra a relação de reciprocidade em que a realidade objetiva se traduz em realidade subjetiva, é fundamental o papel da linguagem, pois o conteúdo da socialização é determinado pela distribuição social do conhecimento. Além disso, Berger e Luckmann (2004) citam que a identificação do indivíduo com a realidade a ser socializada e aprendizagem também são determinantes para esse processo de socialização.

Pinto (2006, p. 24) cita que “o mundo que é apresentado à criança é o único mundo existente; por esse motivo, o mundo interiorizado na socialização primária torna-se mais forte na consciência da criança do que os mundos interiorizados na socialização secundária.” Na socialização primária, é a linguagem que deve ser interiorizada. Nesse momento, a criança adquire confiança tanto nas pessoas quanto nas situações definidas por esses indivíduos.

Para Berger e Luckmann (2004) os estágios da aprendizagem se modificam de uma sociedade para outra na socialização primária, pois o que é definido como infância em uma sociedade pode ser definido como estado adulto em outra. Os autores citam que a socialização primária termina quando o conceito do outro foi estabelecido na consciência do indivíduo, sendo que, a partir desse momento a criança é introduzida em um mundo social mais amplo, interiorizando conhecimentos gerados na sociedade e por ela institucionalizados.

Berger e Luckmann (2004) afirmam que a socialização secundária tem suas raízes na divisão do trabalho, pois exige vocabulários específicos de funções. Nesse processo, pressupõe-se um conhecimento anterior do indivíduo com uma personalidade formada pela socialização primária (Pinto, 2006).

De acordo com Pinto (2006, p. 25),

A socialização carregada de emoção sempre estará presente na vida da criança, enquanto a socialização secundária não tem este caráter. A criança aprende com o professor, que representa uma instituição e um contexto social e aprende sobre este mundo. Mas, quando volta para casa se desliga deste aprendizado voltando às

afinidades da socialização primária. Na socialização secundária, não haverá este grau de identificação, o conhecimento será racional e emocionalmente controlado.

Assim, a socialização secundária exige necessidades técnicas diferenciadas, conforme o conteúdo a ser aprendido, sendo através de professores específicos de determinados conteúdos, com orientação mais sistemática à criança (Pinto, 2006).

Por fim, observa-se que o processo de socialização é mediado pela linguagem, sendo que a socialização secundária se efetiva fora da esfera familiar, pode se modificar ao longo da história e que tanto a escola, família, religião, partidos políticos são instituições determinantes na socialização.

Ademais, é essencial verificar como se constitui o ensino de perícia contábil no Brasil, abordando as principais metodologias aplicadas no ensino desta disciplina.

2.3 O ensino em perícia contábil

Para compreender o surgimento dessa disciplina no curso de Ciências Contábeis, é necessário entender que perícia existe desde os mais remotos tempos da humanidade. Alberto (1996) afirma que uma vez que as pessoas se reúnem em sociedade, inicia-se o processo de civilização e acredita que, seja com base na experiência ou com maior força física, uma pessoa na sociedade primitiva é, também perito, juiz, legislador e executor, porque na sua perspectiva estuda, julga e executa as leis.

A Perícia Contábil foi incluída no Brasil pela primeira vez para debate na classe no I Congresso Brasileiro de Contabilidade, em 1924. Nesse congresso, chegaram à conclusão sobre a necessidade de dividir três funções na classe, ou seja, as de: contador, guarda livros e perito. Além de emitir a conclusão sobre a iminente necessidade de oficialização da perícia judicial, cujos trabalhos seriam atribuídos privativamente aos membros das ditas Câmaras, ou seja, se atribuiria aos Conselhos de Contabilidade, quando criados, a fiscalização do importante trabalho do perito (Sá, 2009).

O Decreto nº 5.746, promulgado em 1929, foi introduzido pouco depois, de forma ainda incompleta, mas previa a obrigatoriedade de atribuir-se apenas ao Contador a perícia. Sá (2009) afirma que o contínuo encontro de profissionais da contabilidade fez de 1931 um ano glorioso para o surgimento de instituições em várias partes do Brasil, surgindo, então, a Câmara de Peritos Contadores.

Precisamente, foi com o segundo Código de Processo Civil (CPC), Lei nº 5.869/73, e suas alterações, pelas Leis Complementares ao CPC, que os peritos judiciais obtiveram uma legislação ampla, clara e aplicável (Magalhães, Souza, Favero, & Lonardoní, 2009). Com o passar dos anos, várias atualizações foram feitas, até chegar ao Novo Código de Processo Civil, Lei nº 13.105/2015, que entrou em vigor em 2016 e reconhece a importância da prova pericial e apresenta grandes inovações para designação do perito. São essas normas que disciplinam a Perícia Contábil.

A demanda por Perícia Contábil, em juízo ou fora dele, no Brasil, de acordo com França e Barbosa (2015), tem sido constantemente requerida quando há necessidade de prova documentada por especialista, da profissão de Contador, sobre a fidedignidade de dados e informações de natureza contábil ou produzidos pela contabilidade.

O trabalho da Perícia Contábil impõe desafios como a exigência de conhecimento técnico avançado das regras contábeis, da legislação aplicável, de tecnologias, de outras áreas correlatas, como cálculo financeiro, por ser atividade multidisciplinar (Sá, 2009). Assim, para a obtenção do conhecimento exigido a esse profissional, Pereira (2006b) afirma que este deve ter início no conteúdo da disciplina de “perícia”, que intuitivamente deve ser ofertada em cursos de graduação em contabilidade.

Entretanto, para que a Perícia Contábil possa desempenhar um papel relevante na sociedade, auxiliando e promovendo o suporte às decisões de juízes sobre controvérsias, é imprescindível que haja atitudes de melhor planejamento na educação (França & Barbosa, 2015). Desse modo, conhecer o processo de socialização e internalização do conhecimento em Perícia Contábil, também é importante para o desenvolvimento do próprio corpo de conhecimento desta.

O Decreto Nº 1.339 de 1905 apresentou as primeiras noções de Perícia Contábil, declarando instituições de utilidade pública a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, sendo que no primeiro parágrafo do artigo 1º dita que a Academia manterá dois cursos: um geral, habilitando o profissional para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos de fazenda; e o outro habilitando os profissionais para os cargos de consulado, Ministério das Relações Exteriores, de companhias de seguros e chefes de contabilidade.

Peleias (2006) cita que esse decreto apresenta como características do curso geral uma formação geral, sendo essencialmente prático, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da fazenda.

O Decreto Nº 17.329 de 1926 também contribuiu para o desenvolvimento do ensino da Perícia Contábil, visto que regulamentou a manutenção de cursos de especialização na área de

perícia contábil. Além disso, o Decreto Nº 20.158 de 1931 se tornou a primeira norma legal que regulamenta a profissão de contador no Brasil, estabelecendo curso técnico de perito-contador, elencando as seguintes disciplinas obrigatórias para o currículo: Contabilidade (noções preliminares); Matemática comercial; Noções de direito constitucional e civil; Legislação fiscal; Estenografia; Mecanografia; Contabilidade mercantil; Matemática financeira; Noções de direito comercial terrestre; Merceologia e tecnologia merceológica; Técnica comercial e processos de propaganda; Economia política e finanças; Contabilidade industrial e agrícola; Contabilidade Bancária; História do comércio, indústria e agricultura; Prática do processo civil e comercial; Seminário Econômico; e Estatística.

Rodrigues (2013) observou que essa estrutura curricular do curso técnico para perito-contador exibe uma atenção razoável para disciplinas do ramo de direito, economia e comércio, revelando, assim, as áreas mais importantes para o profissional na época da publicação do decreto.

Monteiro (2014) cita que o Decreto Nº 20.158 de 1931, organizou o ensino comercial, e os estabelecimentos oficialmente reconhecidos pelo Governo Federal e pela separação efetivada pelo Decreto, os cursos de Contador e Atuário ficaram em um nível intermediário entre o curso secundário e os cursos superiores, no caso o de Administração e Finanças.

Em relação ao Decreto Lei Nº 1.535, de 23 de agosto de 1939, Monteiro (2014) cita que alterou a denominação do curso de perito-contador para curso de contador, todavia não trouxe indicação da oferta da disciplina ou conteúdo de perícia contábil.

Por meio do Decreto Nº 7.988 de 1945, que dispõe sobre a criação do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, a disciplina de Perícia Contábil começou a ser lecionada, porém, não de forma obrigatória, sendo que, somente em 1992, a obrigatoriedade foi instituída nos cursos de graduação (Reis & Martins, 2019).

Tal Decreto fixou a matriz curricular que contemplava 21 (vinte e uma) disciplinas, distribuídas em um período de quatro anos, e tinha como objetivo formar um profissional estritamente técnico, de acordo com as perspectivas da época (Monteiro, 2014). Ademais, incluiu no 4º ano a disciplina de “Revisões e Perícia Contábil”, onde o concluinte obtinha o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais (Monteiro, 2014).

No Brasil, o exercício da Perícia Contábil foi atribuído ao bacharel em Ciências Contábeis, por meio do Decreto Nº 9.295 de 1946, que na alínea C do art. 25 dispõe a respeito os trabalhos contábeis,

perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da contabilidade.

Tal Decreto menciona no art. 26 que as atribuições definidas na alínea C são privativas dos contadores diplomados e daqueles que lhes são equiparados legalmente, devendo ser comprovada a habilitação técnica do perito contábil e a participação em programas de educação continuada (Reis & Martins, 2019).

Com a publicação da Lei N° 1.401 em 1951, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi desdobrado em dois cursos, o de bacharel em Ciências Contábeis e bacharel em Ciências atuariais, cunhando como disciplina obrigatória a “Revisão e Perícia Contábil”. No entanto, Rodrigues (2013) afirma que a nova legislação se omitiu quanto à descrição da disciplina de Perícia Contábil, podendo ser observado no Parecer CFE N° 397 de 1962 e na Resolução CFE de 08 de fevereiro de 1963, em que não houve menção explícita à disciplina de Perícia Contábil.

Além disso, Monteiro (2014) destaca que com a edição da Lei N° 1.401 de 1951, a matriz curricular passou a apresentar quantidade mínima de 15 (quinze) disciplinas, que poderiam ser contempladas no período de três anos. Isso evidencia que a fixação de currículo desconsiderou as particularidades de cada região do país, entendendo que os estudantes formados deveriam ter a mesma formação profissional (Monteiro, 2014).

Em 1961, a Lei N° 4.024 de 20 de dezembro, fixou as Diretrizes de Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação, determinando os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores que tinham destinação à formação de profissões regulamentadas em lei.

Já o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) N° 397 de 1962 promoveu grande alteração no ensino de Ciências Contábeis, ao dividir os cursos em ciclos de formação básica e profissional. As disciplinas contábeis foram reunidas no ciclo de formação profissional. Por sua vez, a Resolução CFE N° de 08 de fevereiro de 1963, fixou o tempo mínimo de duração do curso de Ciências Contábeis, ratificando o Parecer CFE N° 397 de 1962.

Monteiro (2014) cita que nos anos 1960, ocorreram novas modificações na legislação, porém, não houve referência direta à disciplina Perícia Contábil, o que causou sua substituição por disciplinas correlatas como Auditoria Contábil.

Após anos de ausência legal com relação à obrigatoriedade da disciplina de Perícia Contábil nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis no Brasil, em 1992, a Resolução CFE N° 03 determinou que o curso de Ciências Contábeis deveria conter 2.700 horas de carga horária didática, devendo ser concluída em no máximo sete e no mínimo quatro anos, classificando a disciplina de Perícia Contábil como integrante do quadro de componentes curriculares obrigatórios para o curso de graduação de Ciências Contábeis (Rodrigues et al., 2016).

De acordo com Peleias (2007), a Resolução CFE N° 03 de 1992 trouxe várias contribuições para o ensino da contabilidade no Brasil, afirmando que os currículos plenos foram elaborados para estimular o conhecimento teórico e prático e permitir o competente exercício da profissão.

Monteiro (2014) afirma, ainda, que a Resolução CFE N° 03 fixou conteúdos mínimos para o curso de Ciências Contábeis, sendo as disciplinas distribuídas em três categorias interligadas: formação básica, formação profissional e formação teórico-prática. A disciplina Perícia Contábil foi classificada na segunda categoria.

A Resolução CNE N° 06 de 2004 definiu as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, porém não indicou de que forma a disciplina de perícia contábil deveria ser ministrada (Reis & Martins, 2019). Essa mesma configuração foi mantida pela Resolução CNE N° 10 de 2004, que também não dispõe sobre a maneira que as IES devem ofertar a disciplina.

A Resolução CNE N° 10 de 2004 é o normativo vigente que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação de Ciências Contábeis, identificando a organização curricular a ser obedecida pelos Projetos Pedagógicos (PP) das Instituições de Ensino Superior do país (Rodrigues, 2013). Além disso, o artigo 3° da resolução trata da capacitação do futuro contabilista pelo curso de graduação, que deve, dentre outras competências, apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo aspectos de perícia.

Ainda, a Resolução CNE/CES N° 10 lista a disciplina de Perícia Contábil como conteúdo de formação profissional, ao lado de estudos como Teoria da Contabilidade, atividades financeiras, patrimoniais e governamentais, assim como de auditoria. Rodrigues (2013) menciona que as competências e habilidades exigidas estão diretamente relacionadas às atividades do perito-contador, pois envolve todos os aspectos de competências e habilidades inerentes ao profissional contábil.

Desse modo, para que o profissional da área possa atuar munido de todos os atributos necessários, é fundamental o papel exercido pelas IES na formação acadêmica de cada um (Rodrigues, 2013). Neves Júnior e Silva (2007) afirmam que as IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis, devem estar atentas à qualificação de ensino, disponibilizando recursos teóricos e práticos para o exercício da atividade pericial de seus discentes.

A entrada no ensino superior é um desafio tanto para os docentes quanto para os alunos. Ao iniciar o ensino superior, o acadêmico está se preparando para a profissão que deve seguir ao longo de sua vida, pois o pensamento que se tem é de que a educação superior, historicamente, é vista como um meio de ascensão social (Rothen & Nasciutti, 2011).

Segundo Wermann (2010), no Brasil, até o final dos anos 90, tinha-se dificuldade em encontrar material didático que abordasse o tema “Perícia Contábil”, mesmo que o Código de Processo Civil (CPC) de 1939 já estabelecia regras sobre perícia.

Moraes (2005) afirma que a perícia no Brasil é uma atividade que iniciou nos tempos do Império. Os fatos políticos e econômicos do período foram um marco na evolução, datando o final da década de 1920, com o surgimento de novos trabalhos no ano de 1939 foi criado o primeiro Código de Processo Civil.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), que criou as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, direciona que os cursos devem contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua distribuição curricular, conteúdos que revelem conhecimento no cenário social, econômico e financeiro, nacional e internacional, e ainda disciplina que deve ser observado o perfil definido para o formando (Brasil, 2004).

Por integrar a base de conhecimento de formação profissional, a Perícia Contábil envolve todos os aspectos de competências e habilidades inerentes ao profissional contador. E, para que o especialista da área possa atuar munido de todos esses atributos, é fundamental o papel exercido pelas Instituições de Ensino Superior (IES) na formação acadêmica de cada um (Rodrigues et al., 2016).

Essa exigência evidencia a necessidade de que as disciplinas do curso de Ciências Contábeis sejam trabalhadas de modo a capacitar os alunos para as exigências e mudanças do mercado e para o exercício completo da profissão (Neves & Neves, 2016). Entretanto, para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, é primordial que o profissional possua uma base acadêmica sólida e completa (Rodrigues et al., 2016).

Neves e Neves (2016) afirmam que para que o conhecimento seja construído, é necessário que as disciplinas sejam apresentadas aos acadêmicos do curso de forma integrada, interdisciplinar e com o cuidado de permitir-lhes a construção do conhecimento. Ou seja,

devem ser apresentadas não apenas de forma a decorar normas e procedimentos, alienando-se da aplicação da prática cotidiana, devendo, então, o docente estimular o acadêmico a compreender que, para aprender, é necessário refletir, questionar e agregar novos ensinamentos constantemente.

No caso da disciplina de Perícia Contábil, por se tratar de um assunto altamente especializado, o seu ensino exige professores qualificados no conteúdo e a interdisciplinaridade com outras áreas (Neves & Neves, 2016). O profissional do futuro deverá saber aliar o conhecimento teórico ao conhecimento prático, transformando ideias em ações concretas. De acordo com Neves e Neves (2016), as pesquisas sobre a inclusão e desempenho de conteúdo ou disciplinas em grades curriculares de diversos cursos de Ciências Contábeis têm instigado o interesse de alguns pesquisadores, inclusive na área da perícia.

Iudícibus e Marion (1986) questionam se as escolas de contabilidade estão adequadas às exigências de ensino da ciência contábil e concluem que a falta de preparo do corpo docente e a deficiência da metodologia contribuem para a piora no nível de ensino do curso de Ciências Contábeis.

As IES que ministram o curso de Ciências Contábeis devem estar atentas à qualificação do processo de ensino, disponibilizando recursos teóricos e práticos para o exercício da atividade pericial de seus acadêmicos (Rodrigues et al., 2016). Rodrigues (2013) destaca a importância do exercício da perícia contábil na sociedade, visto que o compromisso moral e ético desse profissional pode influenciar de forma direta a segurança das decisões judiciais.

Sá (2009) destaca que muitas IES desenvolvem o conteúdo de Perícia Contábil juntamente com o de auditoria e, assim, o ensino de perícia no nível superior vem sendo esquecido nos cursos de Ciências Contábeis. Peleias (2006) expõe a relevância do currículo para a formação dos estudantes em Ciências Contábeis, citando que o assunto sobre currículo tem sido bastante discutido nos últimos anos, principalmente por aqueles que estão envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, sendo que o currículo é um elemento norteador que contempla as necessidades básicas para a formação profissional do graduando e é influenciado por vários elementos, como demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional, dentre outros.

Nota-se que há preocupação quanto ao desenvolvimento crítico do formando, abrangendo o domínio da terminologia e linguagem contábil, visão sistêmica e interdisciplinar e aplicar de forma adequada às legislações inerentes (Araújo, 2015). Conforme apresenta o art. 4º da Resolução CNE/CES N° 10 de 2004.

Art. 4º: O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.

Para o desenvolvimento do trabalho são destacados pela Resolução CNE/CES N° 10 de 2004, o perfil esperado do formando e as competências e habilidades necessárias, é evidenciado no art. 3º,

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a: I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Já o art. 5º da Resolução CNE/CES N° 10 de 2004 estabelece às IES que deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e estrutura curricular conteúdos que englobem conhecimentos do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional e que atendam aos campos interligados de formação, dentre eles, a perícia. Conforme se expõe a seguir,

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

Araújo (2015) identificou na amostra da sua pesquisa que grande parte das IES brasileiras está formando alunos e futuros profissionais com conhecimentos em Perícia Contábil. Entretanto, 7% não ministram a disciplina e estão atrasadas quanto à aplicação do que consta na diretriz curricular da Resolução CNE/CES N° 10 de 2004 e deixando uma lacuna em branco nessa área e atuação do profissional contábil.

Também é destacado por Araújo (2015) a necessidade de padronização da estrutura curricular, a qual auxiliaria àqueles que, por motivos profissionais, necessitam mudar de cidade, por exemplo os militares e seus dependentes, que acabam prolongando o tempo de formação tendo em vista que as grades das IES não são as mesmas, sendo necessário cursar outras disciplinas da IES.

Posto isto, é importante verificar quais são os métodos de ensino adotados na disciplina que foram investigados por pesquisadores.

2.3.1 Métodos e técnicas de ensino na disciplina de perícia contábil

Conforme ditado pela Resolução CNE/CES 10 de 2004, as IES deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico (PP). De acordo com Vasconcellos (1995) o PP é um instrumento teórico-metodológico que tem o objetivo de ajudar os profissionais da educação a enfrentar os desafios de uma forma consciente, sistematizada e participativa.

O PP deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da instituição, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de educação (André, 2001). De acordo com a Resolução CNE/CES 10 de 2004, o PP deve tratar das peculiaridades do curso de graduação, abrangendo vários aspectos estruturais, como determina o parágrafo 1º do art. 2º desta Resolução,

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso; III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso; IV - formas de realização da interdisciplinaridade; V - modos de integração entre teoria e prática; VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver; VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; X - concepção e composição das atividades complementares; XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Todos esses instrumentos são pilares essenciais para a elaboração do PP dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil (Rodrigues, 2013). Ainda, o PP deve conter os métodos de ensino a serem desenvolvidos no decorrer dos componentes curriculares.

Reis e Martins (2019) identificaram que a disciplina é ministrada nos últimos anos do curso, devido ao conhecimento prévio exigido dos estudantes para a compreensão dos conteúdos de Perícia Contábil. Destacam também que não são utilizados artigos científicos na sugestão bibliográfica, nem mesmo complementar, e não há um grande volume de publicações científicas a respeito da Perícia Contábil e tampouco publicações em periódicos com *Qualis*/CAPES de nível A1 e A2, mostrando que esta área carece de material científico.

Bastos e Peleias (2017) afirmam que a disciplina de Perícia Contábil possui um caráter interdisciplinar, pois seus conteúdos expõem os estudantes a outras matérias/áreas, como a matemática, direito, administração, informática, ética, comunicação entre outras.

Um fator importante para o aprendizado são as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da disciplina. Rodrigues (2013) identificou que as práticas adotadas pelos professores da disciplina de Perícia Contábil, são: aula expositiva, resumos, seminário, palestras, discussões em classe, resolução de exercícios, estudo de caso e simulações.

Rodrigues (2013) observou um maior índice da prática de discussões em classe, seguida de estudo de caso, aula expositiva e resolução de exercícios. Os resultados indicam que os seminários, resumos e palestras foram discretos, revelando uma deficiência de envolvimento dos alunos na sala de aula e com a falta de vivência prática da profissão.

Gil (1997) salienta que a aula expositiva é adequada para repassar conhecimentos e apresentar o assunto de modo organizado. Já a resolução de exercícios é um complemento à aula expositiva e objetiva fixar o conteúdo ministrado. Garcia, Cordeiro e Marion (1999) afirmam que a criatividade do docente é fundamental para a eficácia do método.

Sobre os resumos, Lowman (2004) cita que o objetivo de toda tarefa escrita é auxiliar os alunos a aumentar a habilidade em usar a escrita de modo a abrir caminho para a exposição de seus pensamentos. Já os seminários, são importantes para o senso crítico dos estudantes, que irão pesquisar e discutir o tema posteriormente. Gil (1997) afirma que o seminário identifica e reformula problemas.

As palestras também têm a sua importância, pois possibilitam ao aluno o contato direto com profissionais da área e abrem discussões práticas sobre o tema. Rodrigues (2013) identificou em seu estudo que apenas 26% dos respondentes tiveram contato com peritos atuantes no mercado por meio de palestras ou seminários, o que gera preocupação, pois o contato com esses profissionais é de grande importância para o aprendizado.

Para desenvolver o diálogo e argumentação dos alunos a discussão em classe é essencial. Lowman (2004) explica que a aplicação desse método é importante por apresentar reflexões acerca dos conhecimentos já estudados.

Outra ferramenta é o estudo de caso, que insere o aluno em uma percepção prática do assunto, vivenciando aspectos reais da profissão. De acordo com Gil (1997), esse método proporciona ao estudante uma vivência prática com a realidade e com a profissão.

As simulações também são oportunas, pois com elas o aluno será capaz de simular as atividades práticas da profissão. Gil (1997) afirma que com esse método, os estudantes terão um *feedback* em tempo real sobre as suas tomadas de decisões, verificando o impacto de suas atitudes.

Na pesquisa de Reis e Martins (2019), verificou-se que apenas uma IES ministra aulas expositivas sobre o assunto e os estudantes resolvem exercícios e casos práticos indicados pelo docente, bem como a apresentação de tais resoluções, enquanto nas demais universidades têm-se na ficha apenas a informação de que a disciplina é 100% teórica/expositiva.

Monteiro (2014) identificou na pesquisa que 71% dos respondentes reconheceram ter realizado atividades práticas na disciplina de Perícia Contábil, revelando terem efetuado exercícios em classe e análise de processos judiciais, destacando processos da área trabalhista.

Reis e Martins (2019) observaram no estudo que na bibliografia básica utilizada, alguns autores são utilizados por várias instituições, sendo que a diferença entre elas é apenas que algumas utilizam as normas técnicas emitidas pelo CFC. Entre os autores mais indicados, estes foram Valder Luíz Palombo Alberto com a obra “Perícia Contábil” e Martinho Maurício Gomes de Ornelas com a obra de mesmo título. Os autores identificaram ainda na bibliografia básica a ausência de artigos científicos e uma baixa indicação de normas técnicas sobre perícia e contabilidade, bem como outras leis e normas relacionadas ao trabalho pericial, como o Código de Processo Civil (CPC).

Quanto aos pontos que merecem uma abordagem mais profunda no ensino de Perícia Contábil nas universidades, Rodrigues (2013) identificou que os estudantes avaliaram os aspectos históricos e conceituais como de menor importância dentre as demais opções, sendo que apenas 44% da amostra acreditam que são importantes para o ensino da perícia. Por outro lado, a abordagem das Normas Brasileiras de Contabilidade ganhou um maior destaque, onde a maioria dos estudantes definiu como muito importante. Reis e Martins (2019) também identificaram predominância a respeito das temáticas iniciais básicas e conceituais do ensino da Perícia Contábil, como conceitos e procedimentos, e também sobre a modalidade da arbitragem.

Após a explanação do ensino de perícia contábil, a seguir verificam-se os estudos desenvolvidos sobre o tema para obter melhor compreensão e visão de tendências que versam sobre o assunto.

2.4 Estudos anteriores

Nesta seção são apresentados alguns estudos anteriores que tiveram sobre o tema do ensino em Perícia Contábil. Entende-se que estes podem contribuir para a análise dos dados.

Para verificar os estudos desenvolvidos na área de ensino em Perícia Contábil, realizou-se uma revisão sistemática da literatura. A revisão resultou um total de 22 trabalhos nas bases de dados Portal Periódico CAPES, *Spell* e Google Acadêmico, conforme exposto no Apêndice C, o qual considerou todo o período disponível nas bases de acesso até 2021.

Com base nos resultados, pode-se observar que o número de publicações de 2008 até 2015, foram poucas, totalizando nove trabalhos, sendo dois em 2008 e mais dois em 2015. No entanto, somente em 2016 houve mais quatro publicações. Ademais, em 2017 e 2019 foram encontradas três obras em cada ano, sendo que em 2008 foram desenvolvidas duas e em 2020 apenas uma.

No geral, observa-se que houve um crescimento relevante no número de trabalhos desenvolvidos, a partir de 2016. Por outro lado, até 2008 houve apenas duas publicações. Percebe-se também que, depois de 2020, não houve registros de trabalhos que debatem o ensino em Perícia Contábil.

Os dados pesquisados também possibilitaram apurar o número de autores por artigo. Os dados revelam que o número mais expressivo da amostra se refere aos artigos com apenas um autor, totalizando oito artigos publicados. Os achados de Salles, Machado, Zanolla e Machado (2016) também evidenciam que a grande maioria produziu apenas um artigo na área durante os 10 anos analisados. Tais resultados evidenciam o problema de socialização e perpetuação do corpo de conhecimento em perícia contábil.

Ainda, há evidência de colaboração entre autores, visto que 63,64% dos artigos foram produzidos em parceria por dois ou mais autores. Além disso, observou-se que a maioria dos trabalhos desenvolvidos por um autor é de dissertações e teses, que posteriormente foram transformados em artigos e trabalhados em conjunto com outros autores.

Conforme os achados da pesquisa e considerando as autorias e coautorias, foram encontrados 45 autores. Destes, destacam-se Alberto Messias Rodrigues Bastos, Bernadete Limongi, Ivam Ricardo Peleias e Marcelo Rabelo Henrique, todos com duas produções cada que tratam sobre o ensino em Perícia Contábil.

A coleta de dados também possibilitou identificar a participação das IES nas publicações científicas analisadas. Observou-se que a instituição com maior número de

participações nas publicações é a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), seguida da Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Constatou-se, a partir da coleta de dados, que houve um expressivo número de IES com baixa representatividade nas publicações. Foram identificadas no total 14 instituições de pesquisa, destas, 10 constam com apenas um artigo. Verificou-se, ainda, que os artigos em que os autores não indicaram a qual IES estão vinculados foram realizadas buscas no currículo para verificar a informação.

Em relação às revistas, identificou-se que no total de 14 artigos, 12 foram publicados em revistas e dois em congressos, sendo no XI Congresso Anpcont e no XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.

Observa-se que a RAGC é quem possui somente duas publicações, comparado ao restante que apresenta apenas uma publicação. Com relação ao Qualis, nota-se que as revistas em questão, possuem desde A1 até o nível C. Já Salles et al. (2016) observou que o extrato Qualis dos artigos selecionados está situado entre C e B1, indicando que as publicações não conseguem atingir alto padrão de qualidade acadêmica.

Com base na amostra, pode-se afirmar que o número de publicações sobre o ensino de Perícia Contábil ainda é baixo, comparado a outras áreas. Taveira, Camara, Medeiros e Martins (2013) evidenciam que, ao analisar os artigos, foi constatada a existência de poucas publicações na área de Perícia Contábil. Ademais, Silva et al. (2018) citam que fica evidenciado o quanto a área da Perícia Contábil necessita de mais estudos que possam fundamentar e aprofundar o conhecimento na área.

Outra análise possível diz respeito às temáticas das publicações, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Temas abordados nos estudos anteriores

Ano	Autores	Tema	Objetivo
2008	Marcelo Rabelo Henrique	Análise das condições de ensino de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na Grande São Paulo.	Identificar e analisar as condições de ensino de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na grande São Paulo.
2008	Rosane Maria Pio da Silva	Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal	Avaliar a percepção dos alunos formandos na graduação de Ciências Contábeis no Distrito Federal, em relação a sua preparação para inserção no mercado de trabalho caracterizada por eles próprios, bem como identificar quais as deficiências do ensino que afetam esta percepção.
2010	Bernadete Limongi; Marco Antônio Bisca Miguel	O impacto da atividade lúdica no desempenho de alunos que cursam a disciplina "Perícia Contábil" em cursos de graduação em contabilidade oferecidos por IES da Grande Florianópolis – SC.	Avaliar o impacto da atividade lúdica "baralho de perícia contábil" (bp) no desempenho de alunos que cursam a disciplina de Perícia Contábil (dpc) em cursos de graduação em Contabilidade oferecidos por IES da Grande Florianópolis.
2011	Ivam Ricardo Peleias; Martinho Maurício G. de Ornelas; Marcelo Rabelo Henrique; Elionor Farah Jreige Weffort	Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de ciências contábeis da região metropolitana de São Paulo	Identificar e analisar as condições de ensino da disciplina Perícia Contábil em cursos de Ciências Contábeis na Região Metropolitana de São Paulo.
2012	Sandro Vieira Soares; Sueli Farias; Gissele Souza de Franceschi Nunes; Bernadete Limongi	O Ensino de Perícia Contábil em Universidades Federais: Aspectos Curriculares	Identificar e discutir quais as características curriculares da disciplina de Perícia Contábil em termos de ementa, carga-horária e semestre em que é ministrada.
2013	Arthur Barbosa Cascudo Rodrigues	A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil	Analisar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente à qualidade do ensino da Perícia Contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho.
2014	Antonio Alvares Monteiro	Análise da disciplina perícia contábil em cursos de ciências contábeis	Identificar e analisar como a disciplina Perícia Contábil encontra-se inscrita e qual sua importância nos cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por IES, de Santos.
2015	José Antônio de França; Aline Borges Barbosa	O Ensino da Perícia Contábil em Brasília: percepções dos estudantes do curso de ciências contábeis	Verificar como as IES ofertam o conteúdo de perícia contábil visando a preparar seus egressos para atender ao mercado de Perito-Contador.
2015	Amanda Juliana Rocha Araújo	Análise exploratória do nível de aderência à diretriz curricular do MEC nos cursos de graduação em Ciências Contábeis; um estudo na disciplina de Perícia Contábil	Analisar o nível de aderência à diretriz curricular apresentada na Resolução CNE/CES nº 10/2004 no que tange à oferta da disciplina Perícia Contábil como obrigatória nas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Continua...

... continuação.

Ano	Autores	Tema	Objetivo
2016	Fabrcio Ramos Neves; Denise Costa Nascimento Neves	Ensino da Perícia Contábil: Perspectiva dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma IES do Sudoeste Baiano	Evidenciar, sob a perspectiva dos discentes, o interesse pela perícia contábil e o grau de informação sobre desafios e oportunidades do mercado de trabalho.
2016	Arthur Cascudo Rodrigues; Felipe Silva Moreira; José Emerson Firmino; Maurício Correa Silva	A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil.	Analisar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente a qualidade do ensino da Perícia Contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho.
2016	Fernanda Rodrigues Martines; Suelen dos Santos Lopes Gonçalves; Fernando de Almeida Santos	Perícia Contábil: análise da formação acadêmica do profissional de perícia	Análise da formação acadêmica do profissional de perícia.
2016	Alberto Messias Rodrigues Bastos	A percepção da interdisciplinaridade por professores de Perícia Contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo	Conhecer, analisar e descrever a percepção de professores de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior na cidade de São Paulo, sobre a interdisciplinaridade e sua importância na formação dos contadores.
2017	Joana Darc Medeiros Martins; Amanda Medeiros Martins; Aneide Oliveira Araújo	A percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto às habilidades e competências desenvolvidas na disciplina de Perícia Contábil	Verificar a percepção dos estudantes de graduação a respeito das habilidades e competências desenvolvidas na disciplina de Perícia Contábil.
2017	Alberto Messias Rodrigues Bastos; Ivam Ricardo Peleias	Interdisciplinaridade no ensino de Perícia Contábil: Percepção dos professores em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo	Analisar os projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis e planos de ensino da disciplina de perícia contábil e também verificar por meio de entrevistas, a percepção dos professores.
2017	Marcos Antonio Oliveira Cruz	O ensino de perícia em cursos de ciências contábeis de instituições de ensino superior da região norte do Brasil	Descrever características da disciplina de perícia ministrada em cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da Região Norte do Brasil.
2018	Débora Bandeira de Barros; Caroline Rocha Pereira; João Cleber de Souza Lopes	Perícia Contábil: Nível de percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e preparação para o mercado de trabalho	Identificar os principais índices que agregam informações úteis para a tomada de decisão, através da verificação e identificação de quais são os principais índices que são indispensáveis para a geração de informações, que auxiliem no processo de crescimento da empresa.
2018	Maiara Oliveira da Silva	A expectativa dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino da Perícia Contábil no estado de Santa Catarina	Analisar a expectativa dos estudantes concluintes do curso de ciências contábeis acerca do ensino da perícia contábil.
2019	João Luiz Aguiar, Daniel González González	Educação em Perícia Contábil: Importância da Disciplina para o Curso de Contabilidade	Comentar sobre a importância da perícia contábil enquanto disciplina nos cursos de contabilidade, bem como discorrer sobre alguns aspectos da mesma.
2019	Josianna Araújo Gomes; Thaysi Castro Coelho Andrade; Cassia Regina de Lima; Adriano Barreira de Andrade	O <i>Problem Based Learning</i> no ensino de ciências contábeis para o desenvolvimento de competências e habilidades	Investigar como o uso das Metodologias Ativas, especificamente o <i>Problem Based Learning</i> (PBL), promove o desenvolvimento de competências e habilidades em alunos do curso de Ciências Contábeis.

Continua...

... continuação.

Ano	Autores	Tema	Objetivo
2019	Jean Henrique Oliveira Reis; Vidigal Fernandes Martins	Análise das fichas de disciplina de perícia contábil nos cursos de ciências contábeis das IES públicas de Minas Gerais	Analisar e avaliar as condições de ensino através das fichas de disciplina de perícia contábil em cursos presenciais de Ciências Contábeis das IES públicas de Minas Gerais.
2020	Ana Caroline da Silva Marinho; Stefhanny Pereira de Brito; Sydney Lopes Noronho; João Marcelo Alves Macêdo	Perícia Contábil: Existirá (des)motivação nos estudantes de Ciências Contábeis da Paraíba pela área profissional?	Identificar como a disciplina no curso de Ciências Contábeis, tem instigado o interesse dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se perceber que, quase a totalidade dos artigos selecionados são voltados para a percepção e as condições de ensino em Perícia Contábil, buscando identificar e melhorar as práticas de ensino e desenvolver habilidades dos alunos.

No tocante às palavras-chave, verificou-se que dentre as 172 palavras apuradas os termos mais utilizados foram **Perícia, Contábil, Ensino, Contábeis, Ciências, Superior, Contabilidade, Contador, Trabalho e Contador**, ao longo de todas as 22 obras listadas, reforçando as pesquisas sobre o ensino em Perícia Contábil. As restantes apresentam menor incidência.

Dentre os trabalhos analisados, observa-se que Limongi e Miguel (2010) analisaram o impacto da atividade lúdica no desempenho de alunos que cursam a disciplina “Perícia Contábil” em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis ofertados por instituições de ensino superior da região da Grande Florianópolis, em Santa Catarina. Os resultados junto aos professores questionados mostraram que: o ensino das principais etapas e/ou fases de um processo judicial ocorre na maioria das IES (86%); o ensino das principais atividades do perito do juízo e do assistente técnico é realizado em todas as instituições de ensino superior analisadas; e para 66,67% dos professores os problemas na disciplina de Perícia Contábil estão relacionados às dificuldades dos alunos na área do Direito.

Peleias et al. (2011) analisaram as condições de ensino da disciplina Perícia Contábil em dois grupos de cursos, um classificado pelo ENADE e outro por acessibilidade. Seus resultados declarados sinalizam que os cursos classificados pelo ENADE possuem melhores condições de ensino, revelando maiores preocupações e cuidados com: estratificação dos grupos de conteúdos oferecidos; completude dos planos de ensino; variação nas estratégias de ensino; ênfase em determinados grupos de conteúdos; e variedade nos critérios de avaliação.

Soares et al. (2012) pesquisaram sobre as características do ensino de Perícia nos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras. Os resultados mostram que os principais tópicos abordados na disciplina são o laudo pericial, a legislação acerca da

perícia e do perito, os procedimentos da realização da perícia, conceitos e áreas de abrangência da Perícia Contábil, e ainda identificaram que a disciplina é ministrada sempre entre o quinto e décimo semestre e que em quase todas as universidades analisadas a disciplina é obrigatória.

França e Barbosa (2015) verificaram como as IES ofertam o conteúdo de perícia contábil visando a preparar seus egressos para atender ao mercado de Perito-Contador. Os resultados obtidos mostram que os alunos os quais cursaram o conteúdo curricular se interessam pela perícia, no entanto, há um alto grau de desinformação sobre desafios e oportunidades do mercado de perito-contador. Esses resultados sugerem a necessidade de que as IES promovam adequação curricular para eliminar as deficiências evidenciadas.

Rodrigues et al. (2016) analisaram a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente à qualidade do ensino da Perícia Contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho. Identificou-se que as universidades apresentam uma qualidade de ensino razoável e que o pouco contato e conhecimento do ramo por parte dos alunos de graduação representam a grande dificuldade para expansão do mercado de trabalho em Perícia Contábil.

Outros estudos que também se destacam e que foram obtidos fora do padrão estabelecido pela revisão sistemática é de Alves e Martins (2013), os quais pesquisaram sobre as condições de ensino de Perícia Contábil em Uberlândia/MG junto aos docentes da disciplina e constataram que nenhum deles possui o título de mestre ou doutor, apenas um deles é especializado em Perícia Contábil e que os alunos apresentam pouco interesse pela perícia.

Já no cenário internacional, Rezaee, Crumbley e Elmore (2004) pesquisaram a opinião de acadêmicos e profissionais a respeito da importância e relevância da educação em perícia. Seus resultados mostram que a demanda e o interesse pela educação em perícia nos Estados Unidos é crescente e que tanto acadêmicos quanto profissionais planejam melhorar essa educação considerando os benefícios para os estudantes, para a comunidade de negócios e para a profissão contábil.

O estudo de Rezaee et al. (2004) reúne opiniões de acadêmicos e profissionais dos Estados Unidos sobre a importância, relevância e oferta do ensino da Perícia Contábil. Por meio dessa pesquisa, os autores concluem que a demanda e o interesse pela Perícia Contábil tendem a aumentar nos próximos anos, pois mais universidades planejam oferecer o ensino da perícia contábil em seus projetos pedagógicos.

O Grupo de Trabalho Técnico da Universidade de West Virginia (EUA), criado em dezembro de 2003 mediante financiamento do Instituto Nacional de Justiça, foi organizado para desenvolver modelos de diretrizes curriculares quanto à fraude e à contabilidade forense. O grupo identificou as áreas necessárias ao conteúdo primário, de modo geral a criminologia, prevenção da fraude e contabilidade forense e serviços contenciosos de consultoria (West Virginia University, 2007).

Bukics (2010) realizou uma pesquisa nas escolas da Pensilvânia (EUA), em faculdades públicas ou privadas, nos currículos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, por meio de acesso a 35 sites, para verificar se englobavam a fraude e a chamada “contabilidade forense”. Os resultados mostraram que nove cursos as ofereciam, 23 não as englobavam e em três cursos os alunos acreditavam ser necessária a sua inclusão.

Okoye e Chukwunedu (2011) pesquisaram se na percepção de professores de contabilidade da Nigéria, uma ênfase das técnicas em perícia, com base em custo-benefício, seria capaz de aumentar a capacidade de os auditores descobrir fraudes. Os achados sinalizam que tal ênfase poderia ter impactos positivos, tanto na educação quanto nas práticas contábeis.

Observa-se que os estudos da área têm desenvolvido esforços para conhecer em maior profundidade como a Perícia Contábil é ensinada, contudo tais estudos são fragmentados, abordando partes específicas, como a percepção dos estudantes, os conteúdos que são passados, o impacto com aplicação de uma metodologia, avaliação do ensino entre outros.

Muitos dos estudos citados focaram nas condições de ensino nas IES por meio da análise dos planos de ensino, tais como bibliografia utilizada, carga horária, formação acadêmica dos docentes, ementa, entre outros (Alves & Martins, 2013; Limongi & Miguel, 2010; França & Barbosa, 2015; Peleias et al., 2011; Soares et al., 2012), pois a interferência dessas variáveis na formação de futuros peritos contadores é relevante. Também é possível observar, pelos principais resultados obtidos pelos pesquisadores, que falta interesse por parte dos alunos pela disciplina e informações acerca da profissão por parte das instituições, e isso pode prejudicar a importância do perito contador para a sociedade.

Portanto, o presente estudo se diferencia dos demais desenvolvidos até o momento, em virtude de adotar a concepção da Sociologia do Conhecimento de Berger e Luckmann (2004) para compreender o processo de formação do papel social do perito contador, analisando a socialização formal e a internalização do conhecimento, revelando tanto a maneira como as concepções de ensino se manifestam na consciência do professor, quanto nos acadêmicos durante o processo de internalização do corpo de conhecimento na área da perícia nos cursos de graduação em Contabilidade nas instituições de ensino superior do Paraná.

Após explanação acerca da teoria, o ensino de perícia contábil e os estudos anteriores, a seguir é apresentado o modelo teórico da pesquisa.

2.5 Modelo teórico

A seguir apresenta-se o esquema teórico da pesquisa elaborado para a investigação do ensino de Perícia Contábil nos cursos de Ciências Contábeis no Paraná, conforme representado na Figura 02.

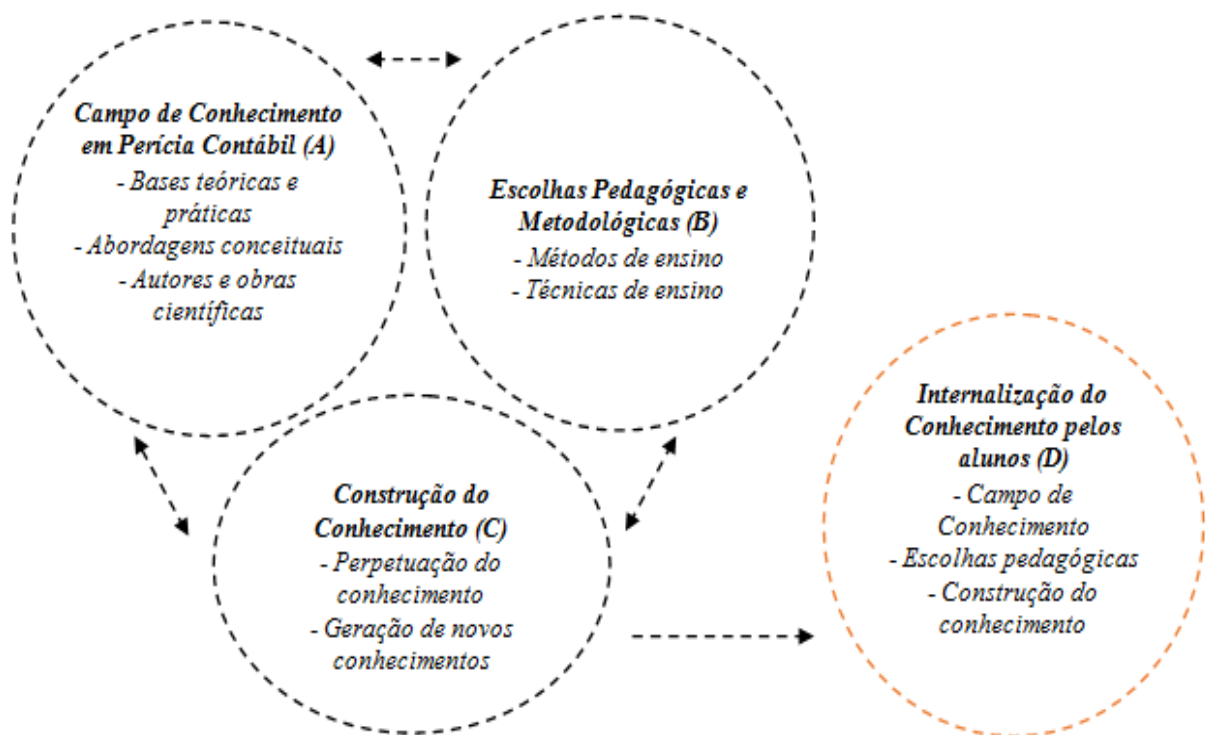


Figura 02 - Modelo Teórico

Fonte: Adaptado de Villar (2014).

No que se refere ao campo de conhecimento em Perícia Contábil, o conjunto A da Figura 2, é considerado “o que” ensinar, ou seja, é formado pelas teorias de base, abordagens conceituais, autores e obras científicas utilizadas. Por sua vez, quanto às escolhas pedagógicas e metodológicas para o ensino, o Conjunto B, consiste em “como” ensinar e/ou pesquisar Perícia Contábil.

Depois de caracterizados esses conjuntos que integram a construção do conhecimento no campo de ensino em Perícia Contábil (Conjunto C), evidencia-se que esses elementos interagem, influenciando-se mutuamente, podendo sofrer alterações com o passar do tempo (Villar, 2014).

Por fim, o conjunto D, representa a proposta da nova variável a ser estudada, complementando o modelo proposto por Villar (2014). Esse conjunto representa o outro lado do ensino-aprendizagem, voltado para a internalização do conhecimento pelos alunos (D), abrangendo como os acadêmicos veem o papel social do professor, bem como verificar como ocorre a internalização do corpo de conhecimento em Perícia Contábil nos acadêmicos através das escolhas pedagógicas e forma de perpetuação do conhecimento por parte dos docentes.

3 Delineamento Metodológico e Procedimentos da Pesquisa

Essa seção detalha como o trabalho foi realizado, para que os objetivos sejam alcançados. Primeiramente, apresenta-se o delineamento da pesquisa, as categorias de análise, os procedimentos de coleta e análise de dados e por fim, as limitações da pesquisa.

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, classifica-se como explicativa, pois delineou como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador nos cursos de graduação em Contabilidade nas instituições de ensino superior do Paraná.

Em relação à abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa, visto que estudou o fenômeno em profundidade, buscando explicações para sua ocorrência. Gil (2002) cita que a pesquisa qualitativa reduz e categoriza os dados obtidos para então serem feitos a sua interpretação e redação de relatório. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 49), “a abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.”

No que se refere à aplicação, classifica-se como teórico-empírica, pois analisará com base em experiências reais, o ensino de Perícia Contábil em cursos de graduação em Ciências Contábeis no estado do Paraná.

Após a apresentação da classificação da pesquisa, expõem-se as categorias de análise.

3.2 Categorias de análise

Apresenta-se nesta subseção, as categorias de análise em estudo para entender a formação do papel social do perito contador, sendo utilizadas as variáveis Campo do Conhecimento, Escolhas Pedagógicas no Ensino e a Construção do Conhecimento em Perícia Contábil para compreender o processo de socialização formal e, por fim, a variável de internalização do corpo de conhecimento pelos alunos.

Com relação às categorias de análise, Villar (2014) buscou integrar o papel social e o campo de conhecimento em estratégia e as escolhas pedagógicas e metodológicas para o ensino e a pesquisa, bem como a influência dessa integração sobre o desenvolvimento do conhecimento no campo de ensino e pesquisa em estratégia. Assim, com base nas categorias propostas pelo autor, apresentam-se as seguintes categorias de análise que foram adaptadas para a Perícia Contábil:

- a) Categoria de análise - **Campo do Conhecimento em Perícia Contábil**: nessa categoria se identificaram as bases teóricas e práticas de Perícia Contábil, abordagens conceituais, autores e obras científicas utilizadas pelos professores;
- b) Categoria de análise - **Escolhas Pedagógicas no Ensino de Perícia Contábil**: essa categoria objetivou identificar as ações sociais, relacionando-as aos diferentes métodos e técnicas empregadas no ensino de Perícia Contábil;
- c) Categoria de análise - **Construção do Conhecimento no Campo de Ensino em Perícia Contábil**: essa categoria possibilitou analisar como o conhecimento no campo de ensino em Perícia Contábil é perpetuado, especializado e aprimorado; e
- d) Categoria de análise - **Internalização do Corpo de Conhecimento pelos Alunos**: essa categoria objetivou identificar como os acadêmicos veem o papel social do professor, bem como a questão do campo de conhecimento em Perícia Contábil e as escolhas pedagógicas aplicadas pelos docentes e, como descrevem a internalização dos conhecimentos socializados pelos professores de perícia contábil.

Para a realização da pesquisa foi estudada a sociologia do conhecimento sob a ótica de Berger e Luckmann (2004). As categorias de análise de campo de conhecimento, escolhas pedagógicas, construção do conhecimento e internalização do conhecimento foram estruturados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

Após a apresentação das categorias, a Tabela 2 associa os objetivos específicos com as categorias de análise, subcategorias e autores bases.

Tabela 2 – Categorias de análise

Objetivos Específicos	Categoria de Análise	Subcategorias	Autores
Identificar os conhecimentos destacados pelos docentes como essenciais para seu trabalho.	Campo do Conhecimento em Perícia Contábil	Bases teóricas e práticas Abordagens conceituais Autores e obras científicas	Villar (2014) Neves e Neves (2016) Sá (2016) Peleias (2016)
Averiguar as escolhas pedagógicas efetivadas pelos professores do campo para promover a aprendizagem de Perícia Contábil.	Escolhas Pedagógicas no Ensino de Perícia Contábil	Métodos e Técnicas de ensino	Villar (2014) Bastos e Peleias (2017) Rodrigues (2013) Reis e Martins (2019) Monteiro (2014)
Compreender como ocorre a perpetuação e a geração de novos conhecimentos.	Construção do Conhecimento em Perícia Contábil	Perpetuação do conhecimento Especialização dos conhecimentos Geração de novos conhecimentos	Villar (2014) Berger e Luckmann (2004)
Entender como a socialização formal promove a intemalização do papel social de perito contador.	Internalização do Conhecimento pelos alunos	Papel social dos docentes Campo de conhecimento Escolhas pedagógicas Internalização do Conhecimento	Rodrigues et al. (2016) Babors a Neto (2016) Panucci Filho, Clemente, Souza, & Espejo (2013)

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Após a apresentação do delineamento da pesquisa e as categorias de análise, expõem-se os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.3 Coleta e análise de dados

Para a realização da coleta e análise de dados do estudo utilizou-se fontes primárias, observação, entrevista e análise de documentos. Foram entrevistados docentes e discentes de IES públicas e privadas no Paraná, as quais possuem no curso de Ciências Contábeis a disciplina de Perícia Contábil.

A visão geral do estudo consiste em entender como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador. A pesquisa analisa a disciplina de Perícia Contábil dos cursos de Ciências Contábeis, contando com a participação dos docentes e discentes, além da disponibilização dos planos de ensino.

No que se refere aos procedimentos de campo, inicialmente, realizou-se uma busca no site da CAPES sobre os cursos de mestrado e doutorado recomendados. No entanto, poucos são os programas que oferecem tais cursos na área da contabilidade e, dos que existem, raramente lecionam a disciplina de Perícia Contábil. Por outro lado, a oferta nos cursos de graduação é mais significativa. Desse modo, optou-se pelos cursos de graduação em

contabilidade nas IES públicas e privadas, em razão de existir apenas um único curso de pós-graduação *stricto sensu* que oferta a disciplina de Perícia Contábil.

Para a coleta dos dados, foi adotado como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturado para docentes, disposto no Apêndice A e outro para os discentes, disposto no Apêndice B.

Os roteiros de entrevistas foram adaptados de Villar (2014), os quais estão estruturados inicialmente pelos dados dos entrevistados e em seguida as questões voltadas para verificar a conduta dos professores. Na terceira parte, buscou-se indicar o campo de conhecimento em perícia contábil, na quarta parte buscou identificar as escolhas pedagógicas, e na quinta parte buscou analisar a construção do conhecimento e a internalização destes pelos discentes.

Após definido o instrumento de coleta, foram enviados e-mails para os cursos de graduação registrados no site da CAPES solicitando os respectivos e-mails dos docentes e alunos. No entanto, após um reenvio dos e-mails e ligações, apenas cinco instituições responderam e disponibilizaram o contato dos docentes. Diante disso, optou-se por entrar em contato com os professores que aceitaram o convite e foi solicitado indicações de outros professores que lecionam a disciplina de perícia contábil, bem como de alunos que poderiam participar da pesquisa.

Assim, obteve-se um total de 14 entrevistas realizadas com docentes, mas para a presente pesquisa utilizou-se apenas 12 entrevistas devido ao critério de delimitação da pesquisa, sendo que 12 professores eram de instituições do Paraná, um de Santa Catarina e um do Mato Grosso do Sul. Para manter o anonimato dos docentes, denominou-se como “Entrevistado(a) P” e na sequência o número de cada um.

A Tabela 3 evidencia as nove instituições que estão associadas aos professores entrevistados, sendo que de algumas instituições entrevistou-se mais de um professor, por atuarem em campi diferentes.

Tabela 3 - Instituições participantes da pesquisa

Instituição
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Universidade Estadual do Paraná
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon
Faculdade Assis Gurgacz
Universidade Paranaense
Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense
União de Ensino Superior do Paraná
Centro de Ensino Superior de Realeza

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação aos alunos, entrevistou-se no total 12 acadêmicos sendo dividido em três grupos focais, constituídos cada um por quatro alunos. Também visando assegurar o anonimato denominou-se como “Entrevistado(a) A” e na sequência a numeração de cada um, sendo de do grupo focal 1 pertencem os entrevistados A1, A2, A3 e A4, no grupo focal 2 os entrevistados A5, A6, A7 e A8 e, por fim, do grupo focal 3 os entrevistados A9, A10, A11 e A12. Os acadêmicos entrevistados são de duas instituições: Unioeste e Univel.

As entrevistas foram realizadas entre 2021 e 2022 de forma virtual pela plataforma *Zoom*, gravadas por um aparelho celular e pela própria plataforma e, posteriormente transcritas. As 24 entrevistas totalizaram 15h30min e 261 páginas de transcrição, adotando fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Para realizar a transcrição adotou-se a ferramenta de digitação por voz do Google Drive e, posteriormente, foram revisadas.

Para realizar a triangulação coletou-se os currículos de todos os participantes da pesquisa e os planos de ensino da disciplina de Perícia Contábil de cada sujeito para comparar com as entrevistas realizadas.

As questões do estudo serviram como lembretes das informações que precisavam ser coletadas, portanto, as perguntas direcionadas aos pesquisadores são: A pesquisa é viável?; Quais os benefícios?; Os objetivos estão sendo alcançados?; A questão da pesquisa está sendo respondida através dos instrumentos de coleta de dados?; As perguntas estão alinhadas com o objetivo da pesquisa?

Desse modo, foram estabelecidos os procedimentos de coleta e análise dos dados com base em: identificar os conhecimentos destacados pelos docentes como essenciais para seu

trabalho; averiguar as escolhas pedagógicas efetivadas pelos professores do campo para promover a aprendizagem de Perícia Contábil; compreender como ocorrem a perpetuação, a especialização e a geração de novos conhecimentos nesta área; e entender como ocorre a internalização do corpo de conhecimento da área nos alunos perpetuado pelos professores de Perícia Contábil.

O relatório principal do estudo é esta dissertação. Como forma de conduzir a elaboração, teve-se precaução de adaptar a entrevista de acordo com a necessidade de informações para a análise dos dados, não sendo preciso reaplicação. O relatório é composto por introdução, base teórica, metodologia, análise dos resultados e conclusão.

Para conduzir as análises, foi empregado o uso do *software Atlas Ti*, para realizar o agrupamento dos dados com as categorias de análises, utilizando a técnica de categorização de Strauss e Corbin (2008), aberta, axial e seletiva.

Bandeira-de-Mello e Cunha (2003) citam que a codificação aberta consiste na quebra, análise, comparação, conceituação e categorização dos dados. Já na codificação aberta, os dados são agrupados em códigos através das comparações, com a intenção de obter amostragens teóricas suficientes e obter evidências necessárias para formar uma categoria conceitual com base nos dados. E, por fim, Bandeira-de-Mello e Cunha (2003) descrevem que a codificação seletiva consiste no refinamento de todo processo identificando a categoria central da teoria a qual está relacionada com todas as outras.

A Figura 03 evidencia o processo de coleta e análise de dados com base na codificação aberta, axial e seletiva.

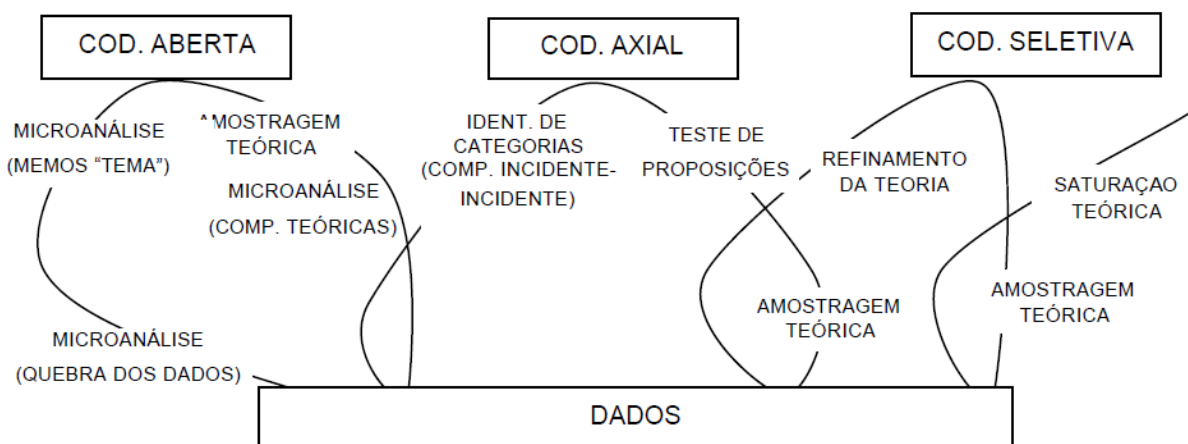


Figura 03 - Ilustração do processo de coleta e análise de dados

Fonte: Bandeira-de-Mello e Cunha (2003).

Com relação à triangulação de dados, Yin (2005) cita que isso proporciona que um fenômeno social seja investigado por diferentes pontos de vista. Tal triangulação pode ocorrer

a partir do uso de múltiplas fontes de dados (triangulação de dados), pela participação de diferentes avaliadores (triangulação de pesquisadores), por diferentes perspectivas teóricas (triangulação de teorias) e pelo uso de diversos métodos (triangulação metodológica).

No estudo em questão, a triangulação foi realizada predominantemente pelo uso de múltiplas fontes de dados. Os dados utilizados para triangulação consistem em: pesquisa documental dos currículos *lattes* de todos os docentes participantes da pesquisa e do *linkedin* dos discentes, bem como os planos de ensino da disciplina de Perícia Contábil de cada sujeito, para comparar com as entrevistas realizadas. Os currículos foram baixados das plataformas e os planos de ensino disponibilizados pelos docentes entrevistados.

Ademais, para identificar nas figuras elaboradas pelo Atlas Ti as citações analisadas com o respectivo entrevistado, deve-se observar ao final da citação a denominação evidenciada, sendo que “P” é utilizado para identificar os docentes e “A” os acadêmicos.

3.4 Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa

Na pesquisa qualitativa, os resultados obtidos nos casos estudados não podem ser generalizados a outros contextos. De acordo com Creswell (2010), tal fato refere-se a uma limitação do método de pesquisa qualitativo. No entanto, a presente pesquisa possibilita a generalização analítica, pois de acordo com Yin (2005) é sempre possível gerar hipóteses que possam ser testadas em outros contextos (replicação) e, caso sejam reiteradamente confirmadas, podem ser generalizadas para contextos similares.

Quanto à entrevista, a pesquisa pode limitar-se pelas diferenças de entendimentos e interpretações e falta de respostas concisas. Além disso, o próprio entrevistado pode prejudicar a pesquisa respondendo de maneira tendenciosa ou ocultando fatos essenciais para o estudo.

A seção a seguir apresenta a análise e a discussão dos resultados da pesquisa.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos através da coleta de informações e dados. A primeira seção é destinada a apresentação do perfil dos entrevistados e a segunda para analisar a atuação dos docentes, enquanto que as próximas seções estão alinhadas de acordo com os objetivos específicos.

Salienta-se que para a comparação com os resultados de outras pesquisas, foi possível realizar tal comparação somente em alguns momentos, devido à falta de pesquisas que tratam da formação do papel social do perito contador, analisando o processo de socialização formal e internalização do corpo de conhecimento pelos discentes. Os resultados que foram comparados são justamente os incluídos no roteiro de Villar (2014) para aplicar aos acadêmicos.

4.1 Perfil dos entrevistados

Para identificar o perfil dos docentes entrevistados, utilizou-se o currículo *lattes* disponibilizado na plataforma e as respostas das entrevistas. Os dados são expostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Perfil dos professores entrevistados

Professores Entrevistados	Instituição	Atuação	Formação
P1	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Professor Perito Consultor do MEC Pesquisador	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em MBA em Perícia Contábil - Mestrado em mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica - Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
P2	Universidade Estadual do Paraná	Professor	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em Contabilidade Gerencial, Auditoria e Controladoria - Mestrado em Desenvolvimento Econômico
P3	UTFPR	Professor Perito	- Graduação em Bacharelado em Informática - Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis - Especialização em Desenv. para amb. internet em OO, Java e BD - Mestrado em Contabilidade - Doutorado em Contabilidade

Continua...

... continuação.

Professores Entrevistados	Instituição	Atuação	Formação
P4	Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon	Professora Perita	- Graduação em Ciências Contábeis - Graduação em Administração - Especialização em MBA em <i>Business Intelligence</i> - Especialização em MBA em Negócios Digitais - Especialização em andamento em Auditoria e Perícia Contábil - Mestrado em Contabilidade
P5	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Professor Perito Empresário	- Graduação em Ciências Contábeis - Aperfeiçoamento em Gestão na Administração Pública - Especialização em MBA Auditoria, Controladoria e Perícia - Mestrado em andamento em Contabilidade
P6	Faculdade Assis Gurgacz	Professora	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em Docência no Ensino Superior - Especialização em andamento em Metodologia e Gestão para EAD
P7	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Professora Perita Contábil Empresária	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em Auditoria e Gerência Financeira - Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
P8	Unipar	Professora Perita	- Curso técnico/profissionalizante em Técnico em Contabilidade - Graduação em Esquema II - Graduação em Pedagogia - Graduação em Administração - Graduação em Ciências Contábeis - Aperfeiçoamento em Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) - Especialização em Orientação Educacional - Especialização em Auditoria e Perícia Contábil - Mestrado em Contabilidade
P9	Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense (CTESOP)	Professor	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em MBA em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal - Especialização em Administração e Finanças - Mestrado em Contabilidade
P10	União de Ensino Superior do Paraná	Professora	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em Gestão Empresarial - Especialização em Gestão de Pessoas - Mestrado profissional em Administração

Continua...

... continuação.

Professores Entrevistados	Instituição	Atuação	Formação
P11	Centro de Ensino Superior de Realeza	Professora	- Graduação em Ciências Biológicas - Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em Gestão e Planejamento Estratégico - Especialização em andamento em Administração Financeira, Contábil e Controladoria - Mestrado em Ciências Contábeis - Mestrado em andamento em Educação
P12	Faculdade Assis Gurgacz	Professora Empresária Contadora Pública	- Graduação em Ciências Contábeis - Especialização em Contabilidade Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal - Especialização em Docência no Ensino Superior - Especialização em Gestão Pública - Mestrado em Contabilidade - Doutorado em andamento em Contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que das nove instituições de ensino analisadas somente os Entrevistados P2, P6, P9, P10 e P11 atuam apenas como professores. No entanto, a Entrevistada P11 cita que também auxilia na parte financeira de uma loja da família. Por outro lado, os Entrevistados P1, P3, P4, P5, P7 e P8 são peritos e também professores. Nota-se, ainda, que alguns docentes atuam no setor público, na área empresarial, consultoria do MEC e na área da pesquisa.

Com relação à formação, os que possuem doutorado completo são os Entrevistados P1 e P3, sendo que a Entrevistada P12 está com o doutorado em andamento. Por outro lado, os Entrevistados P2, P4, P7, P8, P9, P10 e P11 possuem mestrado completo, sendo que o Entrevistado P5 está com o mestrado em andamento. Somente a Entrevistada P6 não possui mestrado ou doutorado. Ademais, observa-se que somente os Entrevistados P1, P4, P5 e P8 possuem especialização *lato sensu* em perícia.

A Entrevistada P8 acrescentou que sua formação é resultante de necessidades que surgiram no decorrer do tempo e que precisava se aperfeiçoar. Destaca ainda que, tendo a formação de pedagoga, consegue identificar alunos que são hiperativos e têm déficit de atenção.

Berger e Luckmann (2004) citam que de acordo com a teoria da Sociologia do Conhecimento, a especialização dos indivíduos com relação a determinadas áreas do conhecimento faz com que assumam condutas próprias relacionadas a esta especialização.

Assim, para representar um determinado papel, os indivíduos buscam se especializar em uma determinada área de conhecimento e assumem os padrões de conduta desse

determinado papel. Todos os docentes assumem o mesmo padrão de conduta que é ensinar e avaliar, por exemplo, mas a formação de cada docente pode influenciar em suas formas de ações ao ensinar perícia contábil. Portanto, os professores de perícia contábil podem obter condutas diferenciadas devido à especialização que possuem, pois para ser professor de perícia contábil, esses docentes não são obrigados a se especializar em perícia para lecionar, embora seja o ideal.

Por sua vez, para analisar o perfil dos acadêmicos entrevistados, questionou-se a idade, área de atuação e formação acadêmica, além de consultar os dados profissionais no *linkedin*. Os dados estão evidenciados na Tabela 5.

Tabela 5 - Perfil dos acadêmicos entrevistados

Acadêmico	Gênero	Idade	Área de Atuação	Formação	Instituição	Ano de Graduação
A1	Feminino	30	Financeiro	Bacharel em Ciências Contábeis Pós-graduação na parte financeira - EAD Curitiba	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2017
A2	Feminino	27	Contabilidade	Bacharel em Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2021
A3	Masculino	24	Contabilidade e Advocacia	Bacharel em Ciências Contábeis e Direito Especialização em Direito Eleitoral e cursando Direito Tributário	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019
A4	Feminino	26	Auditoria	Bacharel em Ciências Contábeis Especialização em Controladoria e Contabilidade, e cursando Auditoria e Perícia Contábil	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2017
A5	Masculino	27	Controladoria	Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2018 Mestrando em Contabilidade Especialização em contabilidade e controladoria	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2018

Continua...

... continuação.

Acadêmico	Gênero	Idade	Área de Atuação	Formação	Instituição	Ano de Graduação
A6	Masculino	24	Finanças	Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2019 MBA vendas e relacionamento	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019
A7	Masculino	25	Contabilidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019
A8	Feminino	30	Contábil e Fiscal	Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019
A9	Feminino	25	Fiscal	Técnica em Administração Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2019 Pós-graduação em andamento em Consultoria Empresarial	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019
A10	Feminino	25	Fiscal	Técnica em Administração Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019
A11	Masculino	30	Fiscal	Bacharel em Ciências Contábeis - Univel 2013 Pós-graduação em Gestão Tributária e Contabilidade e Controladoria	Univel	2013
A12	Feminino	31	Financeiro e Marketing	Bacharel em Ciências Contábeis - Unioeste 2019 Pós-graduação em executivo e estratégias empresariais	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2019

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que os acadêmicos entrevistados possuem entre 24 até 31 anos, formados entre 2013 e 2021, e atuam na área contábil, fiscal, controladoria, financeiro, contabilidade

pública, advocacia, auditoria e marketing, ou seja, nenhum dos participantes atua na área da perícia contábil.

Com relação à formação acadêmica, apenas os Entrevistados A2, A7 e A8 possuem apenas a graduação em Ciências Contábeis, sendo que os demais possuem especialização *lato sensu* concluída ou em andamento. Destaca-se, ainda, que somente a Entrevistada A4 está cursando uma pós-graduação na área da perícia.

Em síntese, verifica-se que tanto os docentes como os discentes são aptos a participarem da pesquisa para identificar como ocorre o processo formação do papel social do perito contador, pois tiveram o contato com a disciplina, seja ensinando ou aprendendo.

Isto posto, a próxima seção objetiva descrever como os docentes formaram seu método de atuação em sala de aula, para compreender, posteriormente, o motivo de adoção de determinadas condutas, conceitos e metodologias para o processo de socialização formal.

4.2 Atuação dos docentes

Para compreender a linha de atuação dos professores e o seu perfil, buscou-se identificar os padrões de conduta, a formação de papéis, representação de papéis e as necessidades institucionais de conduta.

A Figura 04, evidencia a percepção dos docentes com relação a sua linha de atuação perante os alunos, nível de exigência, formas de negociação e cobrança de atividade durante a disciplina e, principalmente, o que influenciou para adotar determinada conduta.

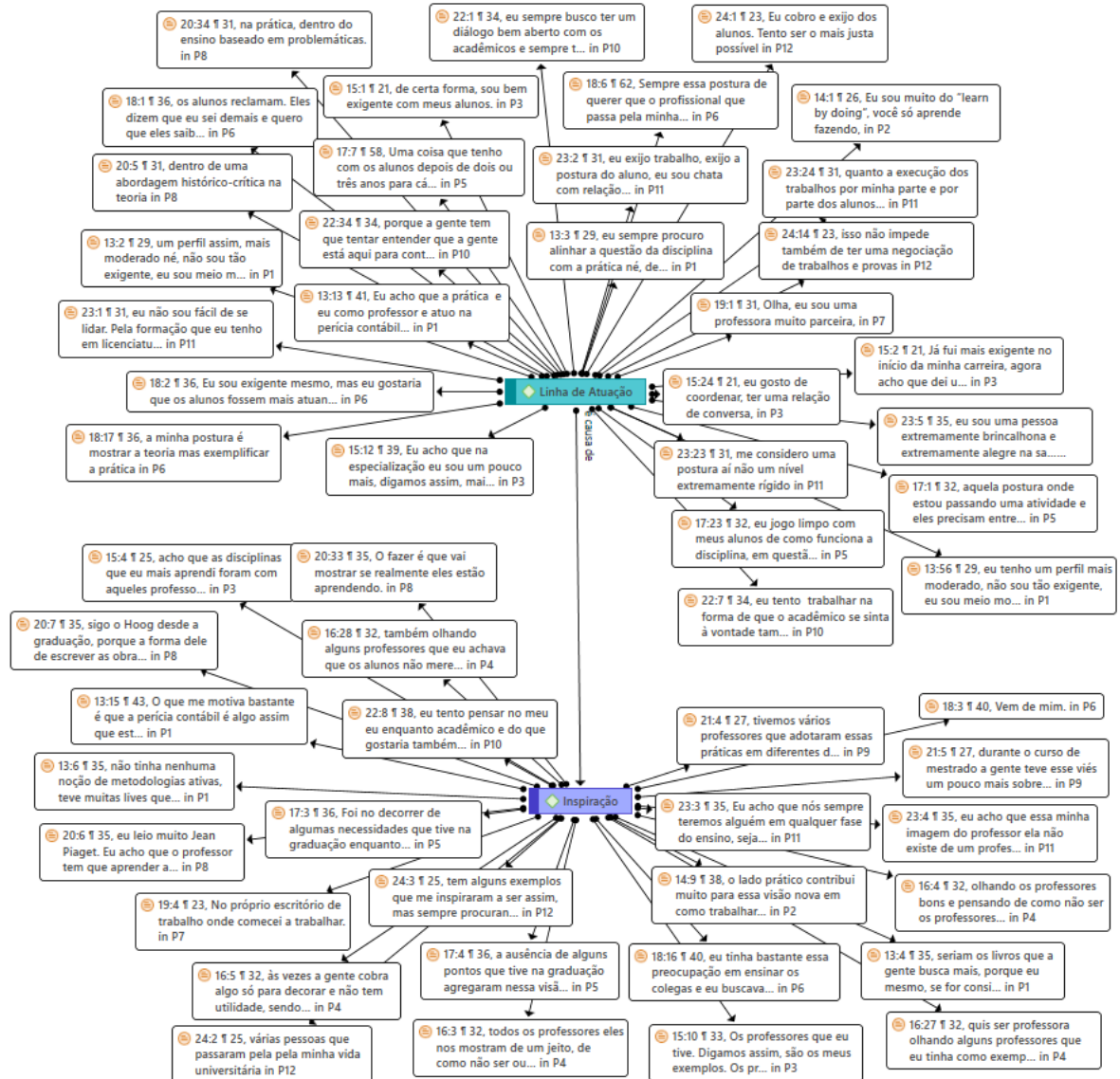


Figura 04 - Linha de atuação e fonte de inspiração na perspectiva dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Com relação à linha de atuação, observa-se, no geral, que os docentes citam que possuem um perfil moderado, mas que também não deixam de ser exigentes, sendo que alguns espelham em comportamentos de professores que tiveram, destacando que também aprenderam com alguns como não adotar determinada postura. Ademais, citam que gostam de coordenar e ter uma relação de conversa, mas lembrando que deve haver um nível de respeito na sala de aula.

Sobre a fonte de inspiração para adotar determinada postura, os docentes revelam que possuem exemplos que lhes inspiraram, desde professores a colegas de trabalhos, e até mesmo de necessidades que sentiram enquanto estavam cursando a graduação e acabou influenciando na adoção de outras metodologias para buscar instigar o interesse dos alunos pela perícia contábil.

O Entrevistado P1 acrescentou que são apenas 68 horas para fundamentação de toda a disciplina, o que torna difícil para o aluno assimilar e conciliar a questão da teoria e prática, sendo que não há tempo de ver tudo, mas que pelo menos na parte teórica tem a intenção de estar levando o máximo de conteúdo para eles ou pelo menos o mínimo do que seria necessário para que eles conseguissem estar atuando.

Ademais, ainda cita que a perícia contábil não é uma disciplina que os alunos têm uma preferência ou que está se ganhando alguma preferência agora, mas que de certa forma acredita que tem condições de estar levando algo bom para que pelo menos os alunos saibam ou tenham condições de responder corretamente às perguntas do exame de suficiência.

A Entrevistada P4 também cita que nas avaliações tenta colocar questões que caem no CRC e do Enade referentes à perícia e também questões de legislação. Já o Entrevistado P9 destacou a diferença entre disciplinas teóricas e práticas, destacando que pela perícia contábil ser uma disciplina mais prática o ideal seria a aplicação de metodologias mais ativas.

A Entrevistada P10 também destacou que “tem que se quebrar essa visão de professora, aquela pessoa ‘incheável’, aquela pessoa que está acima do bem e do mal ou o dono da razão. Acho que o professor é um elemento que acrescenta e que contribui para o crescimento individual do acadêmico.”

Com relação à inspiração para adotar determinada postura, a Entrevistada P4 cita que não se pode ser muito maleável, porque senão os alunos não aprendem, mas também tem que ter a cobrança e de coisas que realmente vão utilizar na disciplina. A Entrevistada P8 também destaca que solicita nas questões exemplos, pois se o aluno sabe exemplificar é porque ele conseguiu entender, e acrescenta que na graduação sentiu falta de exemplos e por isso aplica muita atividade prática com elaboração de uma pasta contendo modelo e exemplos.

O Entrevistado P9 citou que a inspiração para adotar a postura de aplicação de metodologias ativas é do mestrado que realizou, sendo que aplica nas aulas e consegue se aprimorar, conforme vai conhecendo a turma e a realidade de cada instituição. Destaca ainda que, quando se tem uma abertura maior os professores conseguem trabalhar de uma forma melhor. A Entrevistada P11 também cita que a sua postura foi influenciada pelo decorrer da construção do seu conhecimento e história escolar.

Observa-se que na forma de atuação e inspiração para adotar determinada postura os docentes revelam uma ligação de suas vivências pessoais e profissionais anteriores, ou seja, uma influência de socialização secundária (educação do adulto).

Ademais, foi questionado aos docentes de onde vem a sua relação com a perícia contábil e, posteriormente, foi associado à fase de socialização que pertence. A Tabela 6 evidencia as respostas dos docentes entrevistados.

Tabela 6 - Primeiro contato dos docentes com a área da perícia contábil

Entrevistados	Primeiro contato com a área da perícia contábil	Socialização
P1	“Depois que eu voltei do mestrado, que fiquei dois anos afastado em São Paulo, comecei a me interessar pela perícia. Isso foi lá em 2002. Aí, como na época era meio difícil a questão de entrar né, porque era por indicação e tal, a gente começou a trabalhar aqui na comarca de Cascavel, recebendo algumas nomeações e depois foi indo né.”	Secundária
P2	“O primeiro contato foi na graduação, no último ano do curso. Na época contábeis era cinco anos, então, curso de contábeis tinha 5 anos e foi o primeiro contato que eu tive com perícia e o professor que me ensinou a matéria era bem próximo e depois quando eu passei no teste seletivo, justamente as duas disciplinas que ninguém queria pegar no curso era auditoria e perícia, e elas ficaram comigo.”	Secundária
P4	“Eu tive na graduação, mas muito pouco. Na época que eu fiz, foi em 2012, a disciplina ministrada era auditoria e perícia junto.”	Secundária
P5	“Quando eu era acadêmico de contabilidade tinha a disciplina de perícia.”	Secundária
P6	“Bom, o primeiro contato foi na época que estava estudando, na minha formação da graduação. E aí nessa época eu estava trabalhando no setor do banco em que era de recuperação de crédito e que demandava bastante a questão de perícia contábil, e eu atuei como assistente do banco nas diversas perícias de cunho judicial.”	Secundária
P7	“No próprio escritório de trabalho onde comecei a trabalhar. O dono do escritório era perito contábil e aí a gente tinha essa vivência, mas o meu primeiro caso foi indicado por um advogado e amigo meu, que precisava de um contador e que não ia ganhar nada para fazer, porque o dono da empresa tinha desaparecido e tinha devedor que queria saber quanto que tinha para receber e pegar em material que ele deixou abandonado.”	Secundária
P8	“(…) eu fiz uma especialização em auditoria e perícia contábil. E aí eu conheci alguns professores que eram peritos e acabei entrando como auxiliar na parte de digitação, pois na época os processos ainda eram manuais.”	Secundária
P9	“(…) foi na graduação de ciências contábeis e no decorrer do curso a gente foi ouvindo falar sobre perícia contábil e também algumas pesquisas e alguns estudos que a gente fez né.”	Secundária
P10	“O contato que tive foi mais na questão de quando eu fiz a graduação mesmo e eu não cheguei a trabalhar nesse campo ou nessa área especificamente.”	Secundária
P11	“(…) pela afinidade que eu tenho com a disciplina é da época da graduação e aí me ofereceram a disciplina alguns anos atrás e eu permaneço com ela até hoje.”	Secundária

Continua...

... continuação.

Entrevistados	Primeiro contato com a área da perícia contábil	Socialização
P12	“Bom, a perícia contábil me procurou por aí. Então, na verdade, não é minha área de atuação profissional, mas em 2018 eu fui convidada a lecionar a disciplina.”	Secundária

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que o Entrevistado P1 afirma que somente depois do mestrado começou a se interessar pela perícia, pois na graduação não foi ofertada a disciplina de perícia contábil. Já a Entrevistada P7 cita que o primeiro contato foi no escritório onde trabalhava.

Os Entrevistados P2, P4, P5, P6, P8, P9, P10, P11 e P12 revelam que o primeiro contato foi na graduação, no entanto, a Entrevistada P4 acrescenta dizendo que

[...] o meu professor tinha muito expertise na área de auditoria e na primeira aula fez essa explicação da diferença entre auditoria e perícia. E ele falou que na única experiência que teve na perícia sofreu uma perseguição por uma das partes e que foi jurado de morte. E aí ele até deu risada e tudo, mas falou que por isso não ia falar muito sobre perícia, pois não é uma área que ele recomendava. Então, esse foi meu primeiro contato com a perícia. E aí eu pensei, poxa vida né, eu tinha muita expectativa e realmente olhando é uma área que me interessa muito e bem mais do que a auditoria, mas enfim, foi isso que aconteceu. E eu via como uma profissão de muito prestígio, ah o perito contábil e perito judicial, e quando você ouve falar parece muito interessante. E aí quando eu ainda estava no mestrado, tive contato com uma perita e ela fez uma disciplina como aluno especial e nós ficamos muito amigas. Então, foi o primeiro contato que eu tive e eu achei super legal (ENTREVISTADA P4).

Nota-se que a maioria dos docentes tiveram o primeiro contato com a área na perícia contábil na fase adulta, ou seja, na fase de socialização secundária. Com relação à influência na forma de atuação, observa-se que nenhum dos docentes entrevistados citam contextos de infância ou alguma influência familiar, o que caracteriza a socialização primária, mas citam professores que tiveram durante a graduação, principalmente, destacando-os como modelo de profissional a ser seguido ou não e, influências do tipo da formação em si.

Questionou-se também aos docentes qual seria a conduta ideal de um professor de perícia contábil e se acreditavam que faltava algo para atingir este ideal. Os resultados sobre a conduta ideal estão evidenciados na Figura 05.

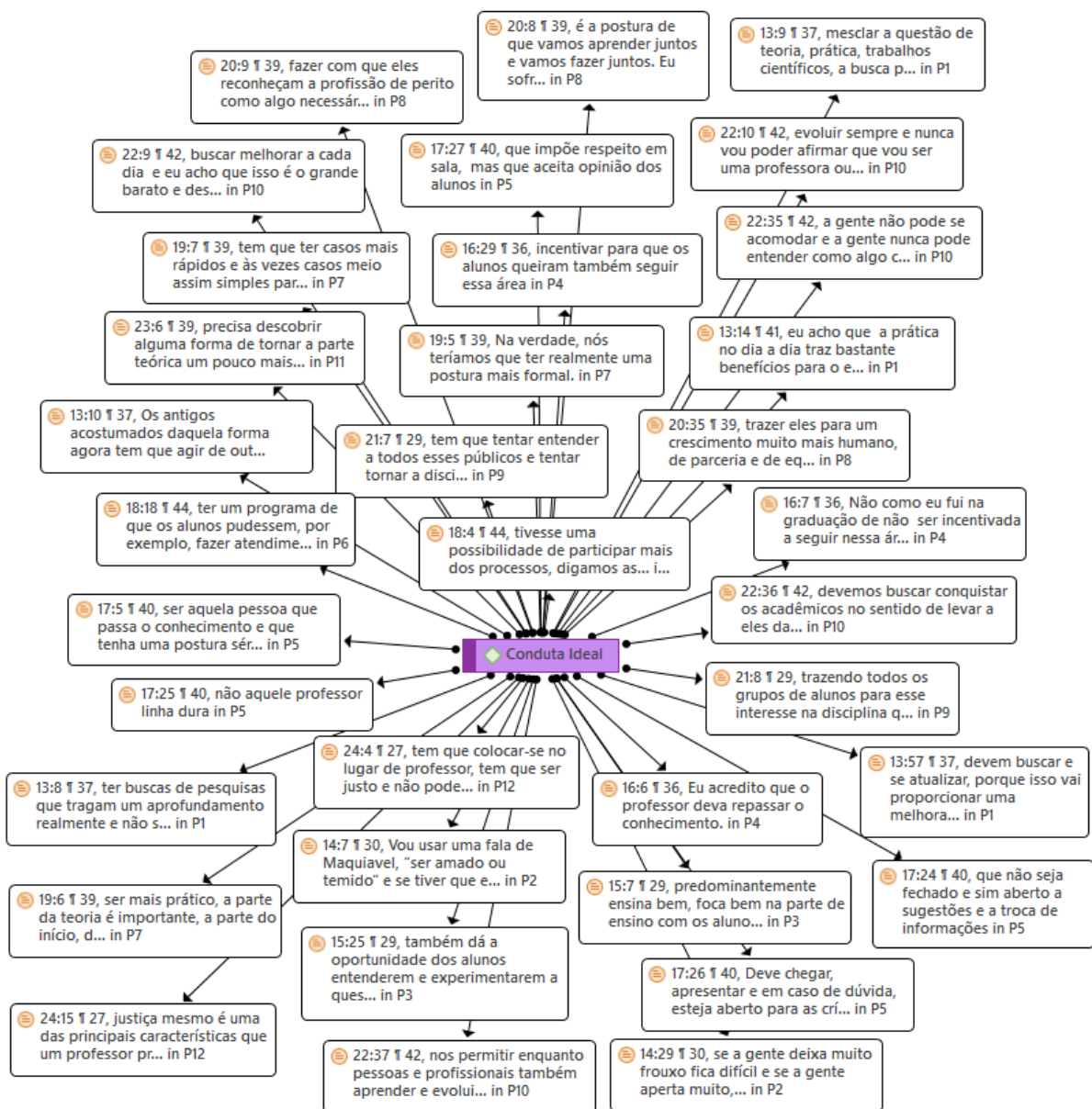


Figura 05 - Conduta ideal na perspectiva dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

No geral, observa-se que os docentes citam que a conduta ideal de um professor é buscar ser melhor a cada dia, transmitir o conhecimento adequado, ser mais prático, ser justo na correção das atividades, impor respeito, estabelecer uma relação de parceria, permitir a interação dos alunos durante as aulas e incentivar os alunos para seguirem na área.

O Entrevistado P1 cita que “a perícia contábil é uma questão estritamente técnica e agora com o novo código de processo civil veio com pitadas de cientificidade para a elaboração da perícia, eu vejo que há necessidade de um aprofundamento maior, e não só ensinar a prática.”

Com relação ao que falta para atingir o ideal, o Entrevistado P1 cita que desenvolveu materiais com o intuito de levar alguma coisa ligando a aula ao dia a dia, mas que tem a intenção de elaborar um livro didático, com exercícios e aplicações na prática.

Já o Entrevistado P2 comenta

[...] uma das coisas que a gente aprende é que você não tem que ser amigo dos alunos. Não! Você é professor. É igual a relação pais e filhos, quando o pai ou a mãe deixam de ser pai e mãe e se tornam amigos a coisa complica. Então, nós temos que analisar que estamos contribuindo na formação. E a gente está aprendendo. O primeiro passo é conversar de boa. Conversar de maneira tranquila e instigante (ENTREVISTADO P2).

Com relação à forma de agir o que falta para atingir esse ideal, o Entrevistado P2 cita que quando chega na sala se diverte muito com os alunos, mas às vezes acaba ceifando um pouco a participação. E além de fazer a dosagem da participação, precisa desenvolver casos de ensino e incorporar ferramentas como o *Moodle*, *Skype* e ferramentas do *Google*.

Nota-se também que, o Entrevistado P3 destaca que a universidade deve passar para os alunos a experiência do tripé ensino, pesquisa e extensão, pois muitos começam o mestrado e não sabem como se faz uma pesquisa. Já com relação ao que falta para atingir uma conduta ideal, o Entrevistado P3 cita que sempre tem o que melhorar, tanto na questão metodológica das aulas quanto na questão técnica, e destaca que “o grande desafio para todos os professores de contabilidade e dos alunos de contabilidade aqui no Brasil, é tentar sair daquela essência por aula expositiva”. No entanto, destaca que a adoção de metodologias mais ativas também é um desafio.

Já a Entrevistada P4 cita que precisa melhorar na aplicação prática da disciplina, mas que vem tentando ingressar no mercado da perícia contábil e por isso está enfrentando muitas barreiras, pois os profissionais da área têm receio de compartilhar o conhecimento por enxergar todos como futuros concorrentes.

Os Entrevistados P5 e P10 citam que sempre há o que melhorar, pois estão em um processo de construção e que o professor nunca vai ficar 100% bom. A Entrevistada P10 relata ainda que,

Uma vez tínhamos plano de ensino e agora estamos tentando introduzir o plano de aprendizagem. Então, estamos tentando introduzir metodologias ativas. Então, sempre é possível aprender, enquanto profissional e enquanto professora. Eu acho que também é importante o papel de auxiliar a aprendizagem e de ser um auxílio nesse processo, não sendo a certa ou dona da razão. Eu acho também que nunca a gente vai estar 100%

e outras questões também é que a gente vai ter que ir se adaptando pelas turmas, pois cada turma tem uma realidade (ENTREVISTADA P10).

Ademais, a Entrevistada P6 sugere que as universidades deveriam ter,

[...] um escritório modelo e fizesse a prática, de servir ou atender pessoas, não exatamente só na perícia, mas de uma forma que pudesse vivenciar melhor e usar esses conhecimentos para que depois pudesse atuar de uma forma mais significativa, mais forte e com mais confiança.

Com relação ao que falta para atingir a conduta ideal, afirma que todo semestre tem turmas diferentes e acaba percebendo que uma coisa que deu certo para uma turma não deu para outra, assim, procura uma maneira ideal de melhorar com base nesse *feedback*.

A Entrevistada P7 ao citar que os professores devem possuir uma postura mais formal, associando aos profissionais do direito, destacando que “por mais que a perícia seja complexa, falta no nosso vocabulário do dia a dia da área da perícia, um vocabulário mais jurídico”. Nesta situação, exemplifica dizendo que para os acadêmicos entenderem a linguagem precisam utilizar glossários.

Já o Entrevistado P8 destaca que possui um conhecimento maior na parte teórica da disciplina, mas o conhecimento prático não, sendo um dos pontos que acaba dificultando as aulas e também a questão de metodologias que são aplicadas. O entrevistado ainda cita que ,

A gente vai fazendo testes e verificando as mais adequadas para o perfil da turma, mas acredito que ainda a gente está em um caminho de construir o melhor para a disciplina, em específico a de perícia. Tentar entender um pouquinho mais a parte prática, pois acho fundamental para uma disciplina do nível da perícia. Então, talvez alguém que é da área de perícia ou algum profissional, teria uma condição melhor de proporcionar essa discussão para os alunos sendo mais aplicada e acho que na parte metodológica também, pois em qualquer disciplina ela vai de uma evolução e de um estudo continuado para que a gente possa entender o contexto da turma e principalmente, usar as melhores metodologias dentro daquele assunto que está sendo aplicado (ENTREVISTADO P8).

A Entrevistada P11 também relata que precisa tornar a disciplina mais dinâmica, pois é excessivamente expositiva e, às vezes, dialogada. A entrevistada P12 também cita que poderia mudar a metodologia.

Embora não seja possível verificar um padrão de conduta, identificou-se pelas falas dos docentes entrevistados, valores, crenças e comportamento que são transmitidos na fase de perpetuação do conhecimento e, conseqüentemente, influenciarão na formação do papel social

do perito contador no processo de socialização formal com base em experiências que também adotaram na fase de socialização secundária.

Ao serem questionados sobre as tarefas diárias que um professor de perícia contábil deve realizar, os docentes afirmam que consiste no planejamento e elaboração das aulas, leitura constante de livros e legislação, aplicação prática dos conteúdos teóricos, e laboração e correção de atividades, revisão do conteúdo a ser aplicado, gravação de conteúdos complementares e, principalmente, estar atualizado com as questões da área da perícia contábil. A Figura 06 apresenta as falas dos entrevistados.

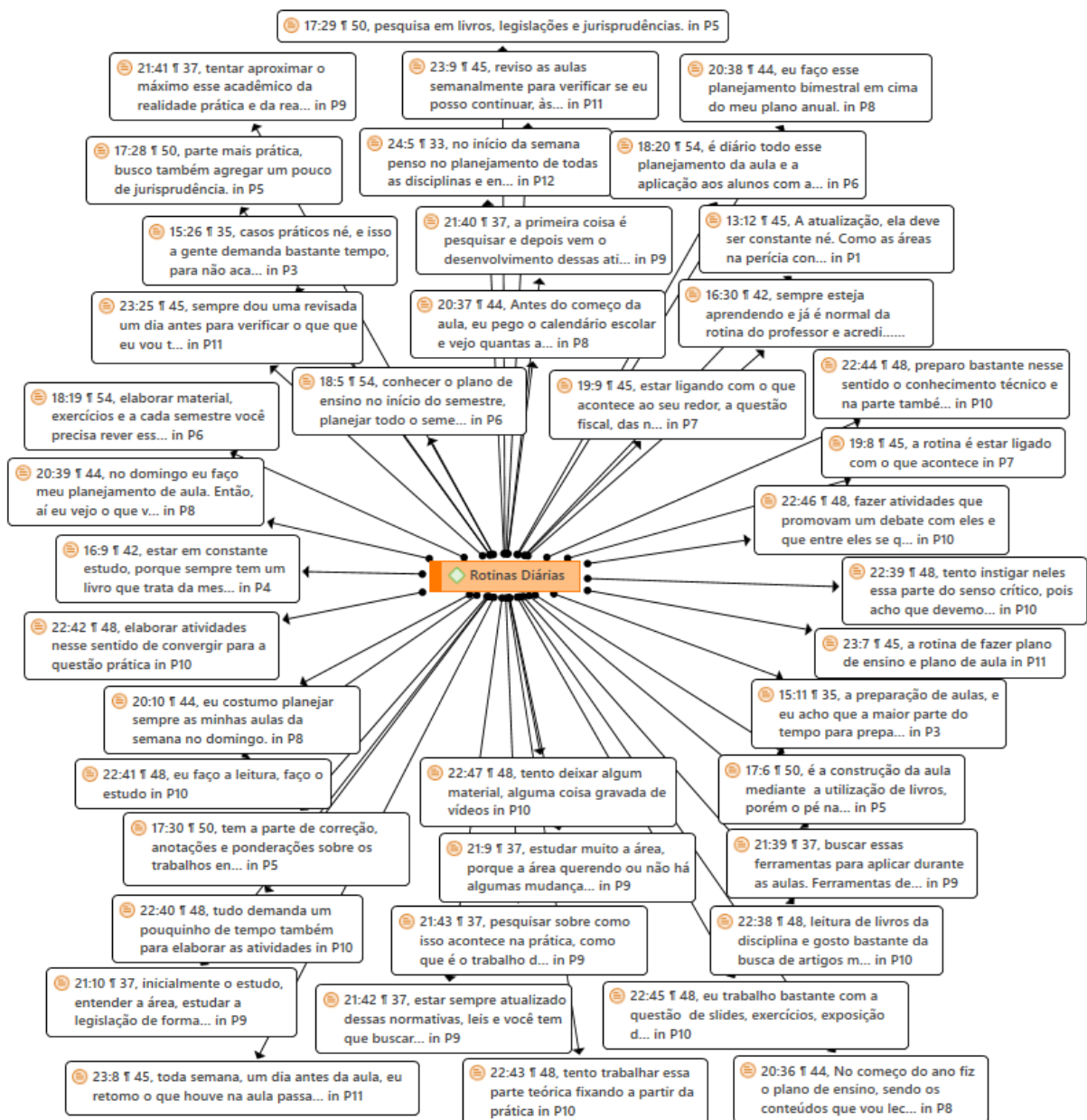


Figura 06 - Rotinas diárias dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Ademais, o Entrevistado P1 ressaltou que durante a pandemia houve diversas *lives* de vários estados, como São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e do nordeste. Assim, teve um aproveitamento, pois se atualizou e levou diversos materiais para a graduação.

Quanto aos aspectos emocionais sobre o que motivou a lecionar a disciplina, o Entrevistado P1 cita que sempre gostou de um trabalho que não fosse contínuo e que pudesse fazer, já que na universidade tem a dedicação exclusiva, mas destaca que buscou emocionalmente atuar como perito contador para complementar as aulas que leciona de perícia na universidade.

O Entrevistado P2 aborda sobre a relação interpessoal e afirma que

[...] se você falar assim do aspecto emocional, é uma administração de relação interpessoal, mesmo que esteja horrível no dia, você tem que entrar em sala de aula e dar a sua melhor aula. Essa de ser um pouco de ator e acaba sendo.

Por outro lado, o Entrevistado P3 relata

Na verdade, não foi uma opção. Foi um dever né. Essa disciplina acabou sobrando lá e é uma disciplina que, geralmente, os professores não têm muita familiaridade, não gostam de lecionar e daí como eu estava trabalhando na área acabei aceitando pegar essa disciplina né. Mas, por necessidade interna do departamento do curso, não por vontade própria (ENTREVISTADO P3).

A Entrevistada P4 afirma que teve a oportunidade de escolher a disciplina e destaca que

[...] quando eu vi que perícia estava disponível e sempre tive essa curiosidade por toda a sua importância, pois quando você fala que você é perito em algo, já te dá uma carga, tanto que quando eu falo que estou fazendo o curso de perícia o pessoal já abre os olhos e fala nossa que legal. Então, é super bem visto e isso já foi um incentivo a mais para que eu escolhesse a disciplina e que eu ia ser obrigada a estudar isso né. Então, foi isso que me motivou e sempre gostei desde que eu comecei a estudar, pois entendi a importância e sempre gostei de estudar perícia. Então, é o que atualmente me motiva a continuar com a disciplina (ENTREVISTADA P4).

O Entrevistado P5 também afirma que gosta de lecionar a disciplina, principalmente por ela ser interdisciplinar. Já a Entrevistada P6 cita que a motivação é por ver a necessidade de levar o conhecimento e compartilhar a sua bagagem com os alunos e um dos motivos de

não ter pedido demissão é por se sentir bem dentro da sala de aula, cumprindo seu papel que disse no juramento quando se formou.

Além disso, a Entrevistada P6 destaca que gosta muito da área da contabilidade, pois existem muitas possibilidades de atuação. A Entrevistada P8 também relata que tem muita afinidade com a disciplina e afirma que

Eu acho que a paixão por estar em contato com gente, que é o que eu sinto muita falta, essa paixão por transmitir o conhecimento, conversar com as pessoas para aprender com elas e também para mostrar o que eu aprendi até hoje, para que de repente não seja sofrido para elas, assim como foi para mim, porque hoje está muito mais fácil com as tecnologias e ferramentas, mas manter a disciplina, ter um norte e uma orientação. Eu acho que sou mais um papel de orientador do que propriamente dito de um professor que transmite conhecimento (ENTREVISTADA P6).

Já o Entrevistado P9 cita que não foi uma escolha, mas uma oportunidade que aceitou e mesmo não atuando na área de perícia, que é uma área que gosta bastante, pois em termos de conhecimentos práticos talvez não tenha tanto, mas a parte teórica sim, e isso motiva a pesquisar e buscar as informações. Ainda destaca que

No primeiro momento, surgiu uma oportunidade de estar lecionando a disciplina e aí por gostar um pouco da área e também até como uma forma de entender um pouco mais, porque você lecionando essa disciplina você vai conhecendo e precisa estudar para poder proporcionar esse conhecimento aos alunos, você acaba estudando também de forma mais aprofundada o assunto e isso também é uma motivação (ENTREVISTADO P9).

A Entrevistada P10 também afirma que o que a motiva é conseguir aprender mais e contribuir para a formação dos acadêmicos. Cita ainda que

Acho que é um dos pontos principais e isso me torna uma profissional melhor, quando eu leio sobre perícia, estudo os livros e busco entender os debates atuais sobre a temática da perícia, as novas atualizações em relação a área, enfim, tudo isso me torna uma profissional melhor. Eu sempre tento trazer nesse sentido e obviamente, se eu consegui a partir disso contribuir para o crescimento dos acadêmicos, isso me deixa feliz também. Eu acho que o crescimento individual e o serviço de ser professor para com os acadêmicos, estar servindo, auxiliando e contribuindo na vida de alguém, isso eu acho que é o grande barato de estudar as disciplinas de modo geral e de ser professor de modo geral (ENTREVISTADA P10).

Ademais, a Entrevistada P10 destaca a importância da perícia contábil no cotidiano para não promover injustiças e mesmo que o professor receba seu salário por lecionar, ele deve sentir prazer ao fazer isso, pois está contribuindo na formação de futuros profissionais.

A Entrevistada P11 afirma que como é uma disciplina que permite a prática e os alunos têm muita curiosidade, acaba motivando a lecionar, pois tem um *feedback* positivo dos alunos e as aulas até se tornam mais rentáveis. A Entrevistada P12 também cita que gostou de estudar a disciplina e agora possui mais facilidade para lecionar a área, sendo isso o motivador a continuar com a disciplina.

Ao serem questionados se mantém relacionamento com outros professores de Perícia Contábil, a maioria dos docentes afirma que possuem contato com outros professores que ministram ou já ministraram a disciplina e até mesmo com peritos contadores, realizando a troca de informações, materiais, ideias de aplicação de conteúdo com metodologias ativas, convite para palestras e também conversam para oferecer alguma oportunidade de trabalho pericial. A Figura 07 apresenta as falas dos entrevistados.

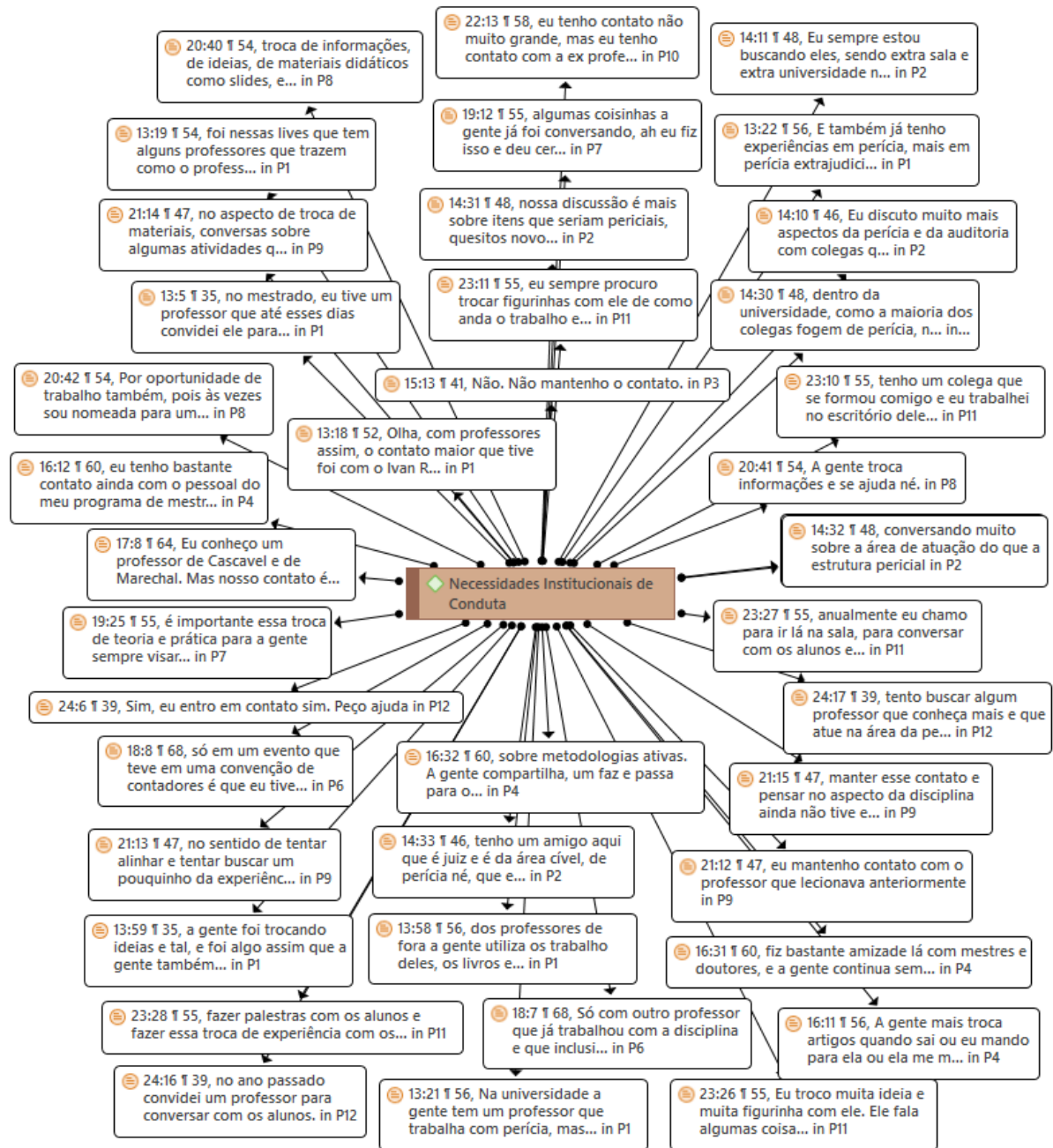


Figura 07 - Necessidades institucionais de conduta dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Com relação às contribuições de outros atores da universidade para o desempenho de sua atividade enquanto professor e pesquisador, o Entrevistado P1 cita que já buscou fazer parcerias com professores que também atuam na área da perícia, mas não surtiu efeito, porém outros professores auxiliam principalmente na coleta e análise de dados com *software*.

O Entrevistado P2 destacou que coordenou um projeto chamado Bom Negócio Paraná que tinha na região e implementaram um módulo novo de licitação e tinha que justificar a licitação, assim, como tinha proximidade com a bibliotecária, colocou livros na licitação com

foco na perícia e auditoria, sendo que em quatro anos comprou um total de R\$ 50.000,00 em livros.

A Entrevistada P10 afirma que tinha contato com a professora que lecionava a disciplina anteriormente, mas que seria algo interessante entrar em contato para debater e ver como está preparando os acadêmicos. Já a Entrevistada P11 destaca que tem o contato com um perito contador e o convida para realizar mini palestras aos alunos, mas que a direção já fez proposta para ele assumir a disciplina e recusou.

Nota-se pelas falas dos docentes que estes possuem a necessidade de manter contato com profissionais da área, para promover uma melhoria nos conteúdos que são apresentados em sala de aula, o que evidencia uma relação de socialização secundária tanto entre os docentes e profissionais, bem como entre esses profissionais com os acadêmicos.

Com relação às participações em entidades representativas, a Tabela 7 evidencia os dados.

Tabela 7 - Participações representativas dos docentes

Entrevistado	Participação Representativa
P1	“Olha, eu tenho em representativa profissional. De pesquisa eu atualmente não estou associado, por exemplo que nem eu estava no doutorado, na SOUBEMA “Sociedade”, porque para ir nos congressos precisava estar associado para ganhar descontos. E das questões profissionais, hoje eu faço parte da diretoria do Sindicato dos Contadores aqui de Cascavel, e já fazem muitos anos e sempre me colocam na diretoria em cargos principalmente como representante acadêmico para as questões de eventos, então eu participo nesse sentido. E também sou sócio fundador e até meu número é o 4, sou o quarto sócio da Associação Paranaense dos Peritos.”
P2	“Eu sou do sindicato dos contabilistas, e já fui presidente do sindicato dos contabilistas aqui de Apucarana. Também já fui do Conselho Fiscal (...).No conselho, eu já participei de várias reuniões do conselho, mas não como conselheiro, nós temos um conselheiro aqui, mas assim, na área científica eu já avaliei alguns artigos mais esporádicos sem ser do conselho e dos eventos. Dos eventos, nós temos aqui o Simpósio Estadual de Contabilidade, vigésima oitava edição e sou da comissão organizadora, mas na área de produção eu estou afastado (...).”
P3	“Não.”
P4	“Eu participo dos colegiados das duas faculdades. Na faculdade particular eu sou a coordenadora da pós-graduação. Sou também uma das revisoras e faço parte do comitê editorial de uma revista científica que nós temos. Na parte social, onde participo como voluntária, fui presidente dois anos do observatório aqui de Marechal e aqui eu tenho uma participação no programa de televisão, televisionado e disponível pela internet. Então eu tenho esse relacionamento para comentar coisas amplas da sociedade, mas nessa parte acadêmica do comitê do nosso conselho de contabilidade, não tenho participação.”
P5	“A partir de hoje e ainda precisa de reunião para confirmar, mas eu faço parte da comissão do CRC de coordenadores e docentes de ciências contábeis.”

Continua...

... continuação.

Entrevistado	Participação Representativa
P6	“Olha, eu sempre participo de cursos e participei de uma diretoria do sindicato no exercício passado na parte acadêmica. E dentro da instituição e do colegiado, nós sempre trabalhamos de forma colegiada mesmo, então, todo mundo junto.”
P7	“Tenho. Eu sou presidente da associação dos contadores aqui em Marechal Rondon, participo do núcleo de contabilidade também, que é inserido na associação comercial, sou contadora registrada e participo da JCI, sou senadora inclusive. Então, o lado profissional e voluntário está bem acolhido.”
P8	“Até o ano retrasado, eu estava no sindicato dos contabilistas aqui de Umuarama, mas por uma categoria profissional, porque até então eu trabalhava em uma empresa contadora e aí eu não achei justo permanecer lá, não sendo mais empregada. E aí eu fico mais como uma colaboradora do Sescap aqui de Umuarama, mas não participo como membro ativo, porque na escola eu tenho cumprimento de horário e eu não consigo participar das reuniões e para você entrar em uma associação só para te nome lá, vem contra os meus princípios éticos. A gente sabe que tem muitos que não aparecem e é só para ter um nome como membro. Então, eu prefiro entrar como uma colaboradora, pois acho que eu faço o meu papel social melhor.”
P9	“Atualmente, na instituição que estou lecionando eu estou participando de um projeto de formar um grupo de estudo (...). E claro, a gente sempre participa das questões do colegiado como um todo e hoje nós estamos participando das reuniões e de eventos científicos que a instituição proporciona, e aí a gente sempre trabalha na elaboração juntamente com os demais professores, mas aí é algo mais específico e algo mais pontual. De modo geral, a longo prazo é esses dois, a revista científica e o grupo de estudos na área de negócio que nós estamos montando dentro da instituição.”
P10	“Não. Na verdade, eu trabalho basicamente nessa área de contabilidade mesmo dentro da faculdade, desenvolvendo essas disciplinas. Não tenho esse vínculo não.”
P11	“Só tenho o registro do CRC. Faço aqueles programas de treinamento e tal, mas participação ativa como algum cargo, não.”
P12	“Infelizmente ainda não tenho.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que, a maioria dos professores possuem o registro no conselho da classe dos contadores, participação da comissão de eventos e de revistas científicas. Ademais, os Entrevistados P1 e P2 participam do sindicato dos contadores da sua região. Já a Entrevistada P7 é presidente da associação dos contadores da sua região e participa da JCI.

O Entrevistado P1 comenta sobre a Associação Paranaense dos Peritos, que em torno de 10 anos atrás, pensou com outros colegas em abrir uma associação de representatividade, sendo que já fez parte da diretoria e buscou alternativas para viabilizar a produção em si e a atuação do perito na academia também.

A seção a seguir apresenta os achados da pesquisa com relação ao corpo de conhecimento de perícia contábil.

4.3 Campo do conhecimento em perícia contábil

Para atender o objetivo específico de identificar os conhecimentos destacados pelos docentes como essenciais para seu trabalho, questionou-se aos docentes quais os conteúdos e materiais bibliográficos utilizam para lecionar a disciplina.

A Figura 08 evidencia as respostas.

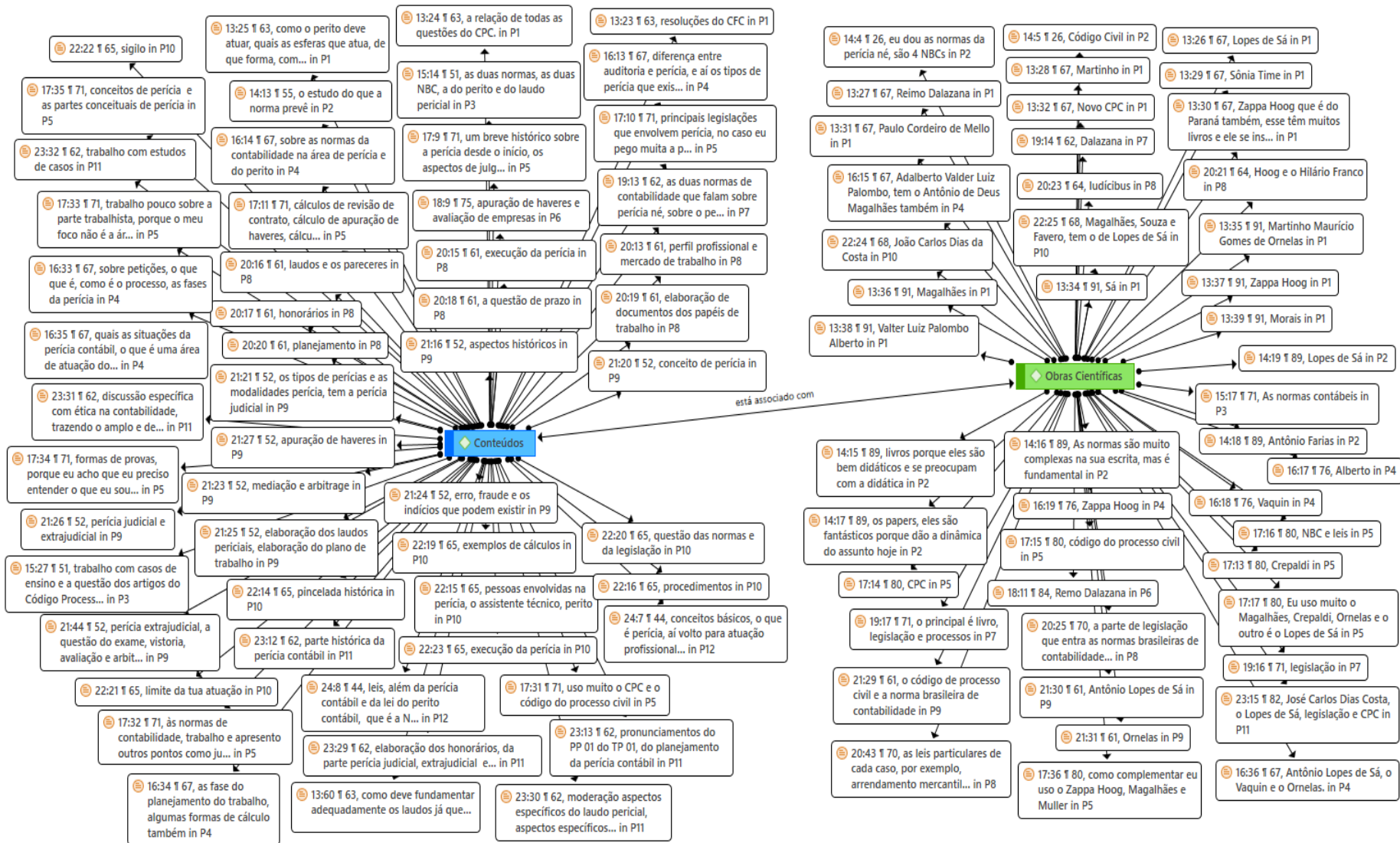


Figura 08 - Conteúdos e obras de perícia contábil na perspectiva dos docentes
 Fonte: Elaborada pela autora no Atlas ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Observa-se que os docentes entrevistados citam diversos conteúdos e que são semelhantes, entre eles: conceitos de perícia, normas, história da perícia, esferas de atuação, sigilo profissional, estudo de casos, fases da perícia, planejamento, ética na atuação, tipos de provas, tipos de perícia, apuração de haveres, cálculos, revisão de contratos, honorários, prazos, mediação e arbitragem, perfil profissional, papéis de trabalho e elaboração do laudo.

Ademais, analisaram-se os planos de ensino para verificar se os conteúdos são os mesmos citados durante as entrevistas. Ressalta-se que o plano de ensino do Entrevistado P2 contempla a disciplina de perícia contábil juntamente com auditoria, sendo assim, considerou-se da ementa os conteúdos apenas de perícia contábil.

Observou-se que, comumente é apresentado nas ementas das disciplinas de perícia contábil os conteúdos referentes a normas, fundamentos, história, tipos de perícia, planejamento, laudo, parecer, função do perito e do assistente, execução dos trabalhos, técnicas, mediação e arbitragem, quesitos, entre outros assuntos, o que condiz com o analisado nas entrevistas.

Desse modo, pode-se traduzir da Sociologia do Conhecimento que o processo de socialização secundária de Berger e Luckmann (2004) evidencia que as disciplina de perícia contábil, por não abordarem conteúdos extremamente semelhantes, não socializam de maneira igual os alunos no processo de formação do papel social do perito contador.

Com relação à escolha dos conteúdos e dentre as diversas obras citadas, o Entrevistado P1 comenta que tem um vídeo

[do] Sá onde ele diz que ele nasceu para isso e desenvolve o que Deus deu para ele algo que consegue fazer direito, e escreveu treze mil artigos e se pensar assim em dividir pelo tempo de vida útil da pessoa depois de ter o conhecimento, que seria após os 20, quantos ele deve ter escrito por ano né, o cara escreveu até dormindo. Então é uma coisa muito impressionante, a capacidade de desenvolver aquilo que Deus deu para ele, pois é algo que recebe e utiliza de uma forma muito boa (ENTREVISTADO P1).

O Entrevistado P2 comenta que comumente utiliza a bibliografia consagrada da área, mas trabalha, também, com questões de concurso adaptadas para que os alunos façam a interpretação, conversem com os colegas e depois questionem.

O Entrevistado P3 cita que a seleção de conteúdos se deu devido à prática na área, mas também tem a questão da ementa da disciplina que não permitia algumas coisas, mas que foram feitos ajustes.

Ao descrever os conteúdos que são lecionados, o Entrevistado P9 afirma que

[...] falta um pouco da aplicação mais prática, justamente pela questão da carga horária, porque nós precisamos falar da teoria para que eles entendam e aí a parte prática fica um pouco restrita, porque a perícia é uma disciplina que tem uma carga horária um pouquinho menor.

Já a Entrevistada P11 complementa afirmando que, o que mais gosta de ensinar é o conteúdo de ética, pois gera muita discussão. Por outro lado, a Entrevistada P12 destaca que prefere trabalhar a parte das legislações e busca aproximar mais da prática.

Ademais, foi questionado ao Entrevistado P1 se recebeu alguma influência internacional para selecionar os conteúdos e este explica

[...] Isso aí é até uma dificuldade que estou tendo. Tenho uma proposta no curso do mestrado, para entender um pouco sobre, pelo menos aqui no Mercosul, como é que funciona a perícia, e uma aluna está desenvolvendo essa pesquisa. Mas em termos, por exemplo, de países americanos, Inglaterra e esses países maiores e mais desenvolvidos, a perícia é um pouco diferenciada. Lá tem a contabilidade forense e tem a questão da perícia, que são questões distintas, e aqui no Brasil, a contabilidade forense ela está pouco difundida ainda. Então, é uma dificuldade de se fazer a relação de como é lá e como é aqui, assim, na busca por artigos estrangeiros não há uma relação tão grande que a gente faz aqui em perícia e do que é feito lá fora (ENTREVISTADO P1).

Com relação ao material utilizado para elaborar os conteúdos, analisou-se também os autores apresentados na bibliografia básica dos planos de ensino. Desse modo, observou-se que os autores mais frequentemente apresentados nos planos de ensino são Ornelas, Magalhães, Hoog, Crepaldi, Alberto, Muller, Almeida, Santos e Costa.

Ademais, durante a entrevista notou-se que os docentes citam que utilizam como material base para elaborar os conteúdos, as legislações e as normas específicas de perícia, bem como livros de Dalazana, Mello, Palombo, Magalhães, Costa, Martinho, Iudícibus, Favero, Sá, Timi, Hoog, Franco, Santos, Almeida, Ornelas, Moraes, Muller, Vaquin, Crepaldi e Farias. Nota-se que os planos de ensino também são contemplados pelos mesmos autores.

Com relação às teorias de base, o Entrevistado P1 cita que utilizar uma teoria de base é difícil, pois ainda não foi desenvolvida alguma que possa ser aplicada ao ensino da perícia contábil, mas, por outro lado, cita teorias que podem ser utilizadas nas pesquisas, como: Gerenciamento da Impressão de Goffman, Teoria da Expectativa, Teoria da estruturação adaptativa, Teoria do ator-rede, Teoria da responsabilidade e a Nova Economia Institucional.

Já o Entrevistado P2 cita que é eclético e destaca que

Eu acho que os pensamentos e todas as escolas de pensamentos, não só da perícia que da perícia é essencialmente da contabilidade, a perícia é legalista eu falo para todo mundo, a perícia é legalista. Se você não seguir o que diz a norma, mesmo que o seu trabalho final seja ótimo, eu como perito assistente e do outro lado ou como advogado do outro lado, vou destruir o seu trabalho se você não seguiu a legislação. Então a perícia é legalista, é garantivista, tem que garantir e que seja efetiva. Quando você fala em escolas de pensamento ou escolas de informação, em perícia é isso, legalista. É patrimonialista? É patrimonialista. O patrimônio é essência e é isso que nós estudamos, só que a perícia contábil na sua execução tem muito mais de direito do que de contabilidade. Então, a gente tem que seguir as escolas do direito (ENTREVISTADO P2).

Ademais, o Entrevistado P2 cita que

Eu não vislumbro condição de colocar uma linha teórica, não. A única linha teórica que eu sigo é do direito, à garantista e legalista. Isso o seu professor também usa essa linha direito né, porque nós acabamos tendo muito mais peso legal do que a especificidade contábil.

O Entrevistado P3 também cita que não utiliza teorias. A Entrevistada P4 destaca que no momento não utiliza, mas que pretende verificar e fazer a associação com o ensino da disciplina. Já o Entrevistado P5 cita que

Não consigo ver ou deveria pesquisar mais após o término do meu mestrado para tentar abordar alguma teoria, porque a gente vê no dia a dia quando se utiliza uma teoria de base, às vezes, a aplicação daquele conteúdo torna-se mais visual para entender.

A Entrevistada P6 comenta que “uso sempre como base as normas brasileiras de contabilidade. Não busco nenhum desses outros estudos que tem não, mas sempre utilizo a própria norma brasileira de contabilidade.” A Entrevistada P7 também ressaltou que utiliza as legislações.

O Entrevistado P9 destaca que não utiliza teoria, pois não possui o conhecimento de aplicação de teoria na disciplina de perícia contábil e, assim, foca mais no aspecto legal com normas, regulamentações e legislações. A Entrevistada P10 afirma que além das normativas, utiliza livros de diversos autores para trabalhar a parte teórica e prática.

Já a Entrevistada P11 cita que “entendo toda essa questão da teoria e da epistemologia, mas não me caracterizo com uma teoria. Acabo buscando um pouquinho de cada um e é como falei, é muito *feedback* daquilo dá certo ou não de uma questão.” Por sua vez, a Entrevistada

P12 cita que “talvez precise evoluir quanto a isso, mas é mais com base na jurisdição mesmo e na legislação também.”

Ademais, foi questionado aos docentes qual o melhor conceito que utilizam para definir Perícia Contábil. As principais respostas estão evidenciadas na Figura 09.

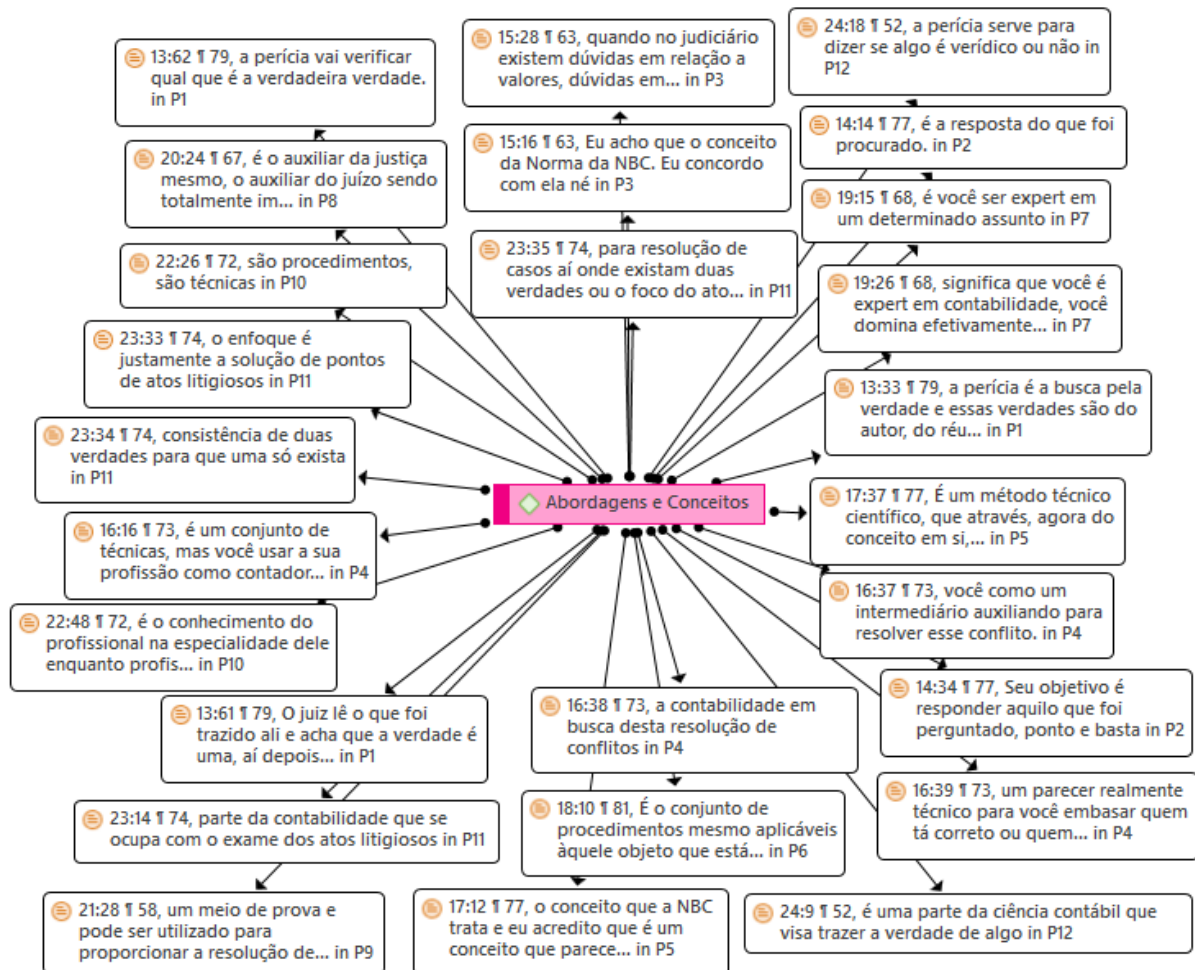


Figura 09 - Conceito de perícia contábil na perspectiva dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Observa-se que a maioria dos docentes entrevistados citam que concordam com o conceito apresentado pela NBC, como sendo um meio de prova elaborado por um conjunto de técnicas e procedimentos e, por um profissional especializado no assunto, para encontrar a verdadeira verdade.

O Entrevistado P1 complementa dizendo que a perícia é algo que

[...] vai ter que trazer a fundamentação, vai ter que buscar onde for, aquilo que realmente aconteceu no processo, para que a gente possa instruir o juiz para que possa

ter confiança daquilo que está fazendo, que tenha certeza daquilo que ele está sentindo em relação ao que foi feito.

Ademais, com relação ao ensino das ferramentas de análises, o Entrevistado P1 cita que já fez com trabalhos na graduação, utilizando nas entrevistas a análise do discurso e do sujeito coletivo. Já o Entrevistado P2 citou a tabela PRICE. O Entrevistado P3 afirma que no caso de ensino, ensina a como fazer a leitura e como entender os termos.

Com relação às obras de conhecimento, o Entrevistado P3 afirma que utiliza as normas, pois

Os livros, até hoje eu não encontrei um que abre os olhos na área da perícia. Tentei utilizar alguns ali, mas, não tem nenhum que eu digo assim “ah” esse livro é bom. Nenhum deles, pelo menos dos que eu encontrei até hoje, nenhum foi.

Já a Entrevistada P4 cita que de perícia contábil não vê nenhum artigo que serve como base e por isso foca nos livros e legislações. Por outro lado, o Entrevistado P5 cita que procura artigos e utiliza sempre o do Sekunda que fala sobre o método de revisão de contrato.

A Entrevistada P8 destacou que, em termos de conceitos, prefere os livros pois tem o conteúdo mais aprofundado e para a parte prática utiliza a legislação. Acrescenta dizendo que “os artigos, infelizmente nós temos uma massa produtiva de artigos que o foco deles é o número de publicações e nem sempre é na qualidade e na tempestividade, infelizmente.”

Com relação a mudanças de enfoque da disciplina, o Entrevistado P1 afirma que modificou várias questões, principalmente em 2016, quando houve mudanças nas legislações. Cita ainda que, depois da atualização das normas foi se aperfeiçoando na questão de metodologias dos laudos e destaca que ainda é algo que precisa ser aprofundado.

O Entrevistado P2 também cita que houve muita mudança sendo que

O principal deles foi que passei a dar uma distribuição maior, a minha grande preocupação era trabalhar todo o aspecto legal e aí no final do ano fazer um estudo de caso. Hoje eu já mudei tudo, eu vou mesclando os dois. Então, eu dava assim, três bimestres de fundamentação teórica e um bimestre prático, e hoje eu distribuo nos quatro bimestres. [...] E é lógico que você vai fazendo uma interação para que o pessoal compreenda de maneira isolada os documentos e uma coisa muito legal [...]. O negócio hoje é chamar a atenção, e você não consegue chamar a atenção projetando os slides e dizendo “artigo tal”, não funciona (ENTREVISTADO P2).

Ademais, o Entrevistado P3 afirma que havia muita reclamação dos colegas que lecionaram a disciplina anteriormente, pois era muito teórica e desde então, passou a aplicar

casos de ensino. A Entrevistada P4 também destacou que começou a colocar mais parte prática com estudos de casos e cálculos financeiros na área trabalhista, pois antes o foco era apenas as NBCs. O Entrevistado P5 cita que o foco da disciplina também era muito teórico e que além de mostrar a prática, faz com que os alunos a executem, elaborando os quesitos e os respondendo. A Entrevistada P6 também introduziu exercícios e atividades envolvendo a prática.

Já a Entrevistada P7 cita que não houve muita mudança, pois era o segundo ano que estava lecionando, mas que via a necessidade de aplicar mais a parte prática. Já a Entrevistada P8 cita que a evolução da tecnologia mudou seu perfil a tornando mais ágil para trabalho dentro da área de perícia e no ensino.

O Entrevistado P9 destaca que além de buscar um viés de aplicação prática, os professores devem buscar uma interação maior os alunos dentro da disciplina, mas

Não só na aplicação ali de elaborar os laudos e os planos de trabalho, mas no sentido de proporcionar o debate também sobre o tema, porque eu acho que é um tema que demanda isso. Então, fazer um estudo dirigido e estudo de caso para tentar fazer com que os alunos entendam os casos em que a perícia pode ou não ser aplicada né (ENTREVISTADO P9).

Em outro momento da entrevista, o Entrevistado P9 também cita que na disciplina de perícia existe a possibilidade de trabalhar com metodologias mais ativas, evitando a parte excessiva de aula expositiva.

A Entrevistada P11 cita que houve mudança pela questão de afinidade com o conteúdo, sendo que no começo trabalhava a disciplina de forma bem teórica e depois começou a trabalhar com algumas coisas mais práticas para promover a participação. A Entrevistada P12 também destaca que houve mudança de enfoque na disciplina pelo fato de que as legislações se alteraram.

Questionou-se também aos docentes entrevistados como avaliam o estágio atual do corpo de conhecimento em perícia contábil. As respostas estão evidenciadas na Figura 10.

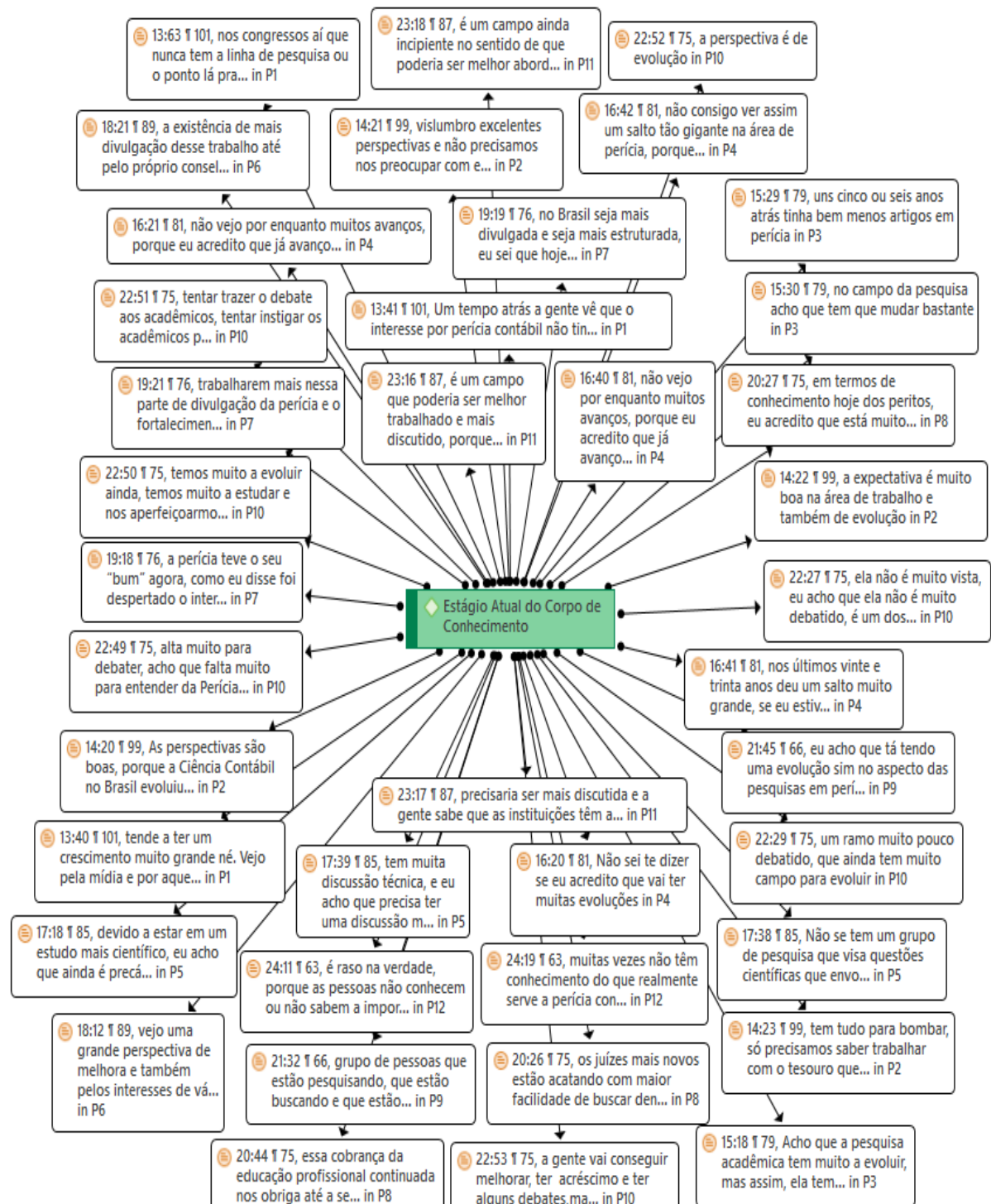


Figura 10 - Estágio atual do corpo de conhecimento em perícia contábil

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Com relação ao estágio do que é ensinado em Perícia Contábil, nota-se que os docentes recorrentemente citam que nos últimos anos têm avançado, mas que não o bastante, pois tem muito a evoluir na questão de realização de congressos ou eventos com peritos,

sendo que são poucos os que existem. Por outro lado, vislumbram excelentes perspectivas de evolução, com o aprimoramento no campo da pesquisa e na área de atuação.

Ademais, o Entrevistado P5 comenta a respeito dos grupos de pesquisa, destacando a inexistência, mas ressalta que, com o advento do novo CPC, criaram-se os grupos de estudo e que estão evoluindo de forma lenta, mas acredita que logo irá evoluir com relação ao conteúdo e também o trabalho do perito de modo geral.

O Entrevistado P9 também afirma que na instituição em que atua existem vários profissionais, pesquisadores e professores e até dos cursos de pós-graduação que estão direcionando as pesquisas para a área de perícia. Ressalta, ainda, que a formação desses grupos pode mudar

[...] um pouco a percepção de como a perícia pode ser aplicada, e acho que isso vai impactar também no ensino da perícia, porque a partir do momento que nós conseguimos dar um aprofundamento científico para essa temática ou para esse assunto, nós conseguimos sair um pouco só do aspecto legal, como eu já falei que é importante, mas eu acho que nós temos que entender um pouco mais o funcionamento na prática, como que a perícia acontece no dia-a-dia, entender a legalidade e tentar relacionar aí com o papel do profissional, né (ENTREVISTADO P9).

Ao serem questionados sobre a influência que o MEC tem para o ensino em Perícia Contábil, o Entrevistado P1 cita que

As exigências que o MEC traz em termos das resoluções ali que tratam sobre a Ciência Contábil e também sobre a perícia contábil, traz um conhecimento básico para que o graduando né, o bacharel em Ciências Contábeis tenha condições, assim como é também na questão da auditoria né, se tem uma noção básica e que é o necessário. Depois o acadêmico vai se aperfeiçoar naquela área que escolheu [...]. Eu vejo hoje um perito que começa a atuar no mercado só com a graduação vai ter dificuldades, porque muitas vezes tem procedimentos e principalmente conhecimentos na área de direito, e isso aí é complementação (ENTREVISTADO P1).

Em síntese, o Entrevistado P1 destaca a necessidade de buscar novos conhecimentos e que são complementares em uma especialização, pois afirma que na graduação obtém-se um conhecimento básico.

O Entrevistado P2 comenta sobre a flexibilização da carga horária dizendo que

Eu defendo que haja uma maior flexibilização, por exemplo, uma questão que nós vamos ter que discutir e a inevitável é que quatro anos de um curso de graduação é muito tempo. O curso lá fora dura quatro anos e meio e você já sai mestre tá. É uma dinâmica que nós precisamos mudar, todas as disciplinas, o MEC sai lá a carga horária

mínima para a integralização do curso. Então, está lá definido que o curso de Ciências Contábeis é no mínimo 3.100 horas e tem duração mínima de quatro anos. [...] o grande problema hoje do MEC e aí nós não sofremos isso porque somos avaliados pelo estado, pelo conselho estadual de educação né, é que ele está muito preocupado e não agiliza. Eu sou avaliador do MEC e o MEC é *compliance*, por exemplo, um item, livros. “No mínimo tantos livros da bibliografia básica”. Aí você olha lá o livro, e na norma está escrito isso, agora você pode ter um livro de 2000, vamos dizer no campus aqui, você tem o livro de 2006 e é de comercial e ele não vale mais nada. Mas, tem que ter o livro. Então, o MEC precisa se dinamizar. De repente o que o MEC poderia nos dar, é uma diretriz mais flexível e dando já a compreensão já do que se espera com o curso (ENTREVISTADO P2).

Já a Entrevistada P4 é avaliadora do MEC e cita que

Não vejo que ultimamente tenha ocorrido muitas mudanças não ou que eles tenham instituído assunto para serem abordados. Inclusive eu sou avaliadora do MEC, fiz várias avaliações já pelo Brasil afora e o que tem ultimamente que é obrigatório nessa parte de utilização de laboratórios tecnológicos de informática, biografias atualizadas e numa quantidade ideal para todos e também eu vi sobre agora ser obrigatório o tratamento de assuntos sobre relações étnico-raciais e indígenas, esses pontos que eles colocaram como obrigatório e também de libras né, mas na área de perícia ou de contabilidade como um todo, não tem sido colocado pontos específicos para serem tratados. Então, não vejo o MEC influenciando muito não, ele influencia como um todo por manter como pontos chave o professor que precisa ter uma quantidade de mestres e doutores, as publicações recentes nas áreas, mas não como nos assuntos eles interferindo não (ENTREVISTADA P4).

O Entrevistado P5 também cita que não vê muita influência na área contábil, sendo que outros órgãos, como o IFAC e as NBCs exercem maior influência. Mas, a Entrevistada P6 destaca que

Não vejo muito o MEC preocupado nem com a parte de formação em si, tem lá onde está escrito no documento inicial muito bonitinho, mas na prática não se não faz nada da parte dele. [...] pelo que eu vejo na faculdade mesmo, a gente não tem nenhuma e onde eu trabalho que já são 10 anos praticamente lá e que a gente nunca teve nenhum comunicado e nenhum contato que demonstrasse interesse em como melhorar e ajudar, se o que está sendo exigido é o correto ou não. A gente nunca teve esse respaldo (ENTREVISTADO P6).

A Entrevistada P7 também cita sobre o incentivo, mas afirma que

O MEC faz o papel dele. Coloca ementa onde o ensino deve ser em um nível igual no Brasil inteiro né, essa é a função do MEC. Agora como incentivo, eu não tenho visto. Eu tenho visto como uma atividade normal e regras estabelecidas onde eu tenho que

trabalhar, mas aí o bom é que no plano de ensino eu posso fazer conforme for a minha região e posso dar ênfase no que eu achar necessário (ENTREVISTADA P7).

Por outro lado, a Entrevistada P8 afirma que a contribuição do MEC é excelente, pois impõe a questão das disciplinas que devem ser lecionadas e a questão da formação técnica do profissional e da responsabilidade social.

O Entrevistado P9 cita também a questão da carga horária da disciplina que limita o conhecimento sendo que poderia ser uma disciplina que pudesse ser mais explorada dentro do curso de Ciências Contábeis, mas que o MEC e outros órgãos influenciam para estruturar melhor os planos de ensino e suas ementas.

A Entrevistada P10 afirma que o MEC tem o seu papel, mas que o ensino está longe do que deveria estar. Cita que a introdução de metodologias ativas pode contribuir para o crescimento da perícia e permitir uma abordagem mais didática, em vez de continuar com um conteúdo engessado. Quanto à evolução, afirma que

Eu acho e vejo que a gente está evoluindo, quando a gente vem com as novas exigências do MEC, quando eu tiver com entendimento de ter uma sala de aula invertida, de ter metodologias ativas, de ter uma construção do acadêmico enquanto protagonista da história, eu acho que vai [ter] muito a evoluir, mas ainda tem muitos problemas, muitas burocracias e muitas questões que tem que se quebrar (ENTREVISTADA P10).

Em síntese, observa-se que os docentes entrevistados possuem uma influência na escolha do corpo de conhecimento de perícia contábil, seja pela necessidade de abordar o conteúdo das normas e também pela necessidade de aperfeiçoamento da metodologia das aulas.

A seção seguir apresenta os achados com relação às escolhas pedagógicas adotadas pelos docentes.

4.4 Escolhas pedagógicas no ensino de perícia contábil

Para atingir o objetivo específico de averiguar as escolhas pedagógicas efetivadas pelos professores do campo para promover a aprendizagem de Perícia Contábil, analisou-se a dinâmica pedagógica e as técnicas de ensino aplicadas.

A Figura 11 apresenta as falas dos docentes com relação às escolhas pedagógicas.

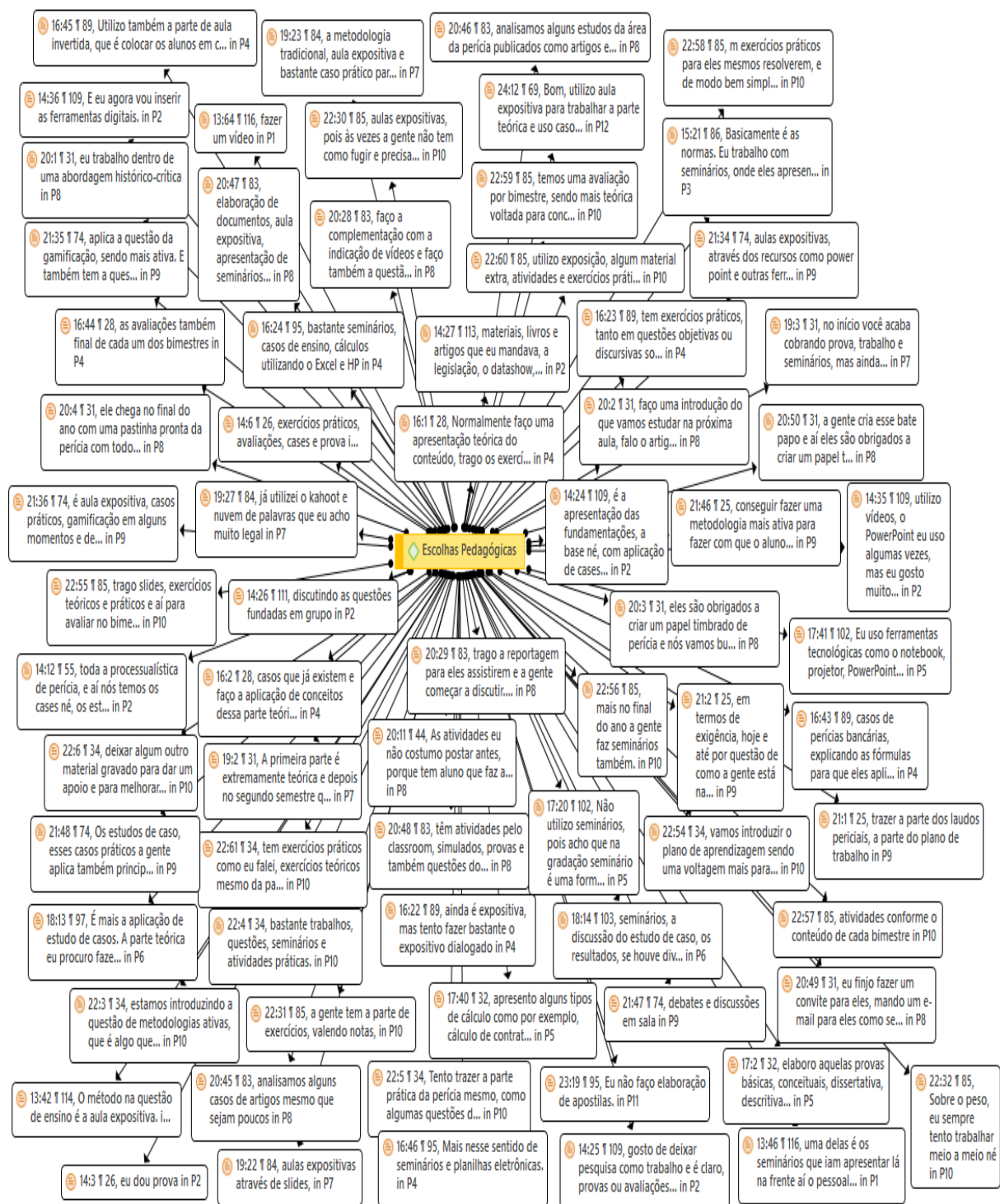


Figura 11 - Escolhas pedagógicas dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

No geral, observa-se, pela fala dos entrevistados e pelos planos de ensino, que os docentes adotam a aula expositiva e dialogada, seminários, discussão em grupos, resolução de casos de ensino, bem como aplicam provas e exercícios, utilizam computadores, ferramentas digitais, quadro, *slides*, projetor, livros, artigos e em decorrência da pandemia o ensino tornou-se remoto. Ademais, alguns docentes citam que adotam a abordagem Pedagógica

Histórica-Crítica (PHC), plano de aprendizagem, metodologias ativas, simulações e gamificação como o *kahoot*.

Nogueira, Leal, Miranda e Casa Nova (2020) citam que a adoção de novas metodologias demonstra que os professores tendem a adotar um ferramental tecnológico quando conseguem notar nele uma vantagem que irá melhorar o desempenho na transmissão dos conteúdos. Nessa concepção, aborda-se sobre a aplicação de metodologias ativas as quais sejam capazes de ajudar os estudantes a construir conhecimento nas diversas áreas.

Nogueira et al. (2020, p. 11) destacam, ainda, que no curso de Ciências Contábeis “o estudante deve construir conhecimentos sobre contabilidade societária, auditoria, perícia, orçamentos, etc.” e, diante disso, espera-se que os acadêmicos desenvolvam habilidades necessárias para desempenhar a função da área que forem atuar.

Ainda, com relação à dinâmica pedagógica o Entrevistado P1 cita que

Teve uma professora que trouxe a questão dos *memes* e como é que você utiliza os *memes* para chamar a atenção dos alunos, sendo maneiras de estar buscando que o aluno se prenda e absorva aquilo realmente que está sendo trazido ali, e chamando a atenção ele vai se lembrar depois.

Com relação às técnicas de ensino, o Entrevistado P1 cita que quando são aplicados seminários, os alunos precisam desenvolver um vídeo para transmitir ainda mais o conhecimento.

Nota-se pela fala do Entrevistado P1 ao abordar sobre a utilização de *memes*, que isto envolve um processo da socialização secundária da concepção da Sociologia do Conhecimento, visto que obteve tal conhecimento na fase adulta e interagindo com outro docente.

Já a Entrevistada P4 cita que aplica casos de ensino, mas que em determinado momento os alunos também devem procurar os casos para que tenha contato, saibam ler, interpretar e explicar para os colegas qual era o contexto da perícia e o que foi resolvido. Também, aplicam-se alguns casos que não são resolvidos, para que os acadêmicos saibam que existem algumas situações que vão para a próxima instância ou para no meio do caminho.

O Entrevistado P5 cita que utiliza sites e redes sociais para compartilhar material e se comunicar com os alunos e, além disso, cria um grupo no *Telegram* para fornecer o máximo de informação possível para os acadêmicos.

Já o Entrevistado P9 comenta que está aplicando uma inversão do caso do ensino, que

Não é aquela ideia do professor elaborar um estudo de caso e os alunos responderem, mas hoje eu estou trabalhando com a ideia de proporcionar que os alunos façam esses casos e acho que é uma das formas que eles têm de entender, porque quando eles vão construir o caso vão ter que pesquisar se aquela realidade é aplicada para perícia ou não. Então, se você dar um caso, eles vão saber que é uma realidade para perícia, mas se você dá para eles construir o caso e depois resolverem o próprio caso que construíram, acontece uma desconstrução e eles vão ter que pesquisar também a aplicação. Na perícia eu tô fazendo dessa forma, de desconstruir a lógica do caso prático e fazendo com que eles construam o próprio caso e que resolvam o próprio caso (ENTREVISTADO P9).

Com relação ao uso de metodologias ativas, foi questionado a Entrevistada P12 e que cita que pretende utilizar, mas precisar verificar o que trabalhar com essas metodologias ativas, pois como é uma disciplina bastante teórica e tem as legislações, acredita que caberia a aplicação da TBL.

De acordo com Nogueira et al. (2020, p. 54) a *Team-Basead Learning* (TBL) “tem por objetivo criar oportunidades e proporcionar benefícios com a aplicação de atividades em pequenos grupos de aprendizagem, de modo a formar equipes de trabalho no mesmo espaço físico, ou seja, a sala de aula.” Os autores citam, ainda, que a TBL tem como princípio que os grupos devem ser adequadamente formados e gerenciados; os estudantes devem ser responsáveis pela qualidade do seu trabalho individual e em grupo; os estudantes devem receber *feedback* frequente e oportuno; e as tarefas em equipe devem promover o aprendizado e o desenvolvimento da equipe.

Ademais, o Entrevistado A1 justifica a escolha da metodologia dizendo que

[...] é aquilo que a gente aprendeu e vai fazer alguma [prática] que já vivenciou antes e tenta reproduzir aquilo que viveu. Então, as aulas que eu tive na graduação eram totalmente expositivas né, os professores traziam, aí depois tinha alguns que mandavam a lista de exercícios.

Em síntese, nota-se pela fala dos docentes um interesse para a adoção de novas metodologias para o ensino de perícia contábil, as quais, possivelmente, foram influenciadas pelo contato que tiveram com algum outro docente ou situações de necessidades que verificaram durante a aplicação das aulas, ou seja, condutas obtidas na fase de socialização secundária.

Ademais, a seção a seguir evidencia os principais achados na pesquisa com relação à perpetuação e geração de novos conhecimentos elencados pelos docentes.

4.5 Construção do conhecimento em perícia contábil

Para compreender como ocorre a perpetuação e a geração de novos conhecimentos nesta área, questionou-se, inicialmente, aos docentes como realizam as orientações de trabalhos. As respostas estão apresentadas na Figura 12.

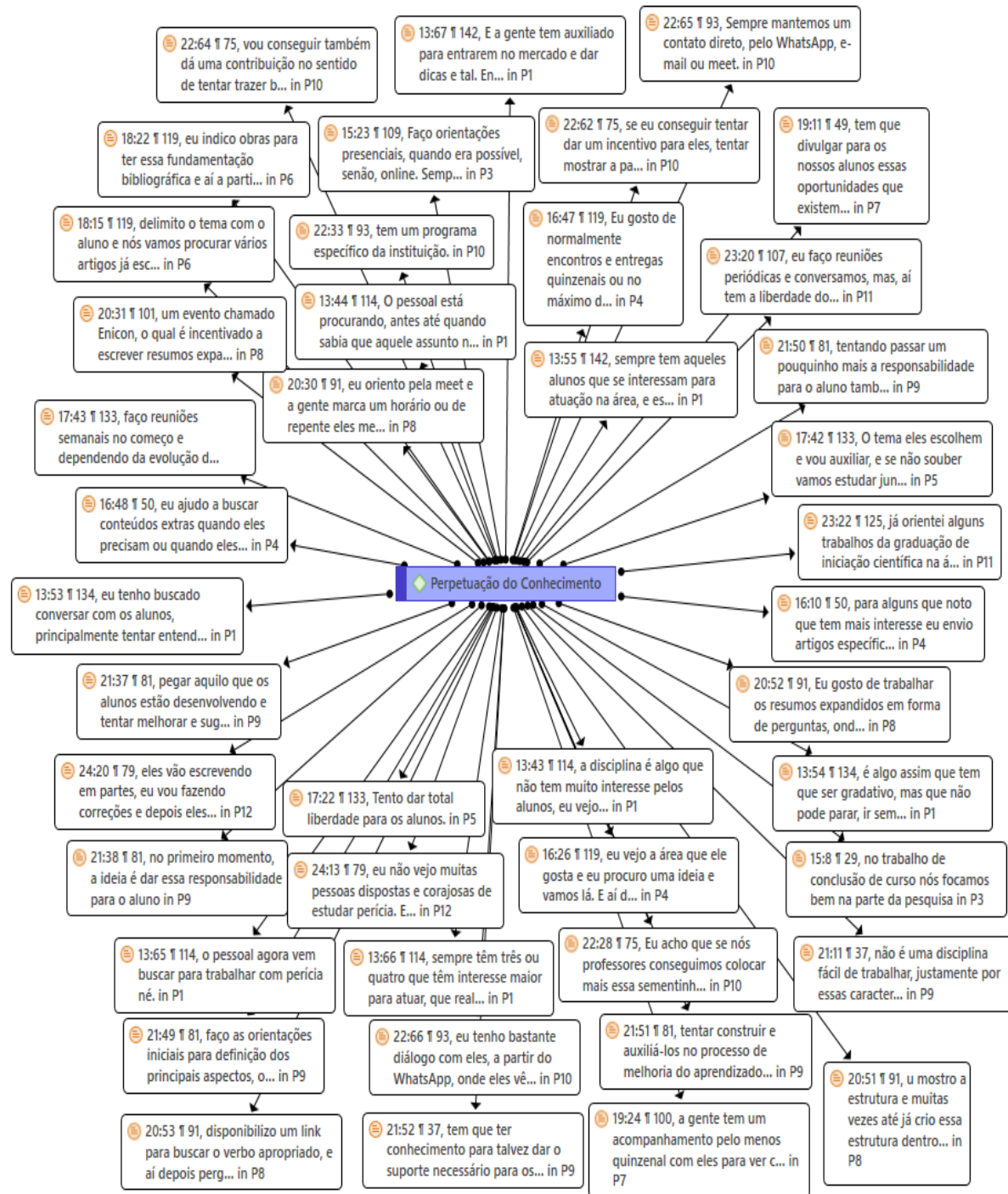


Figura 12 - Perpetuação do conhecimento na perspectiva dos docentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Com relação às orientações de trabalho, observa-se que os docentes entrevistados realizaram agendamento para orientar trabalhos da sala de aula e artigos, para discutir os temas, abrindo espaço para que os alunos realizem os trabalhos de acordo com os temas que preferem, mas destacam que os alunos são responsáveis pela busca e desenvolvimento principal do trabalho. Alguns citam ainda que, buscam incentivar os alunos para desenvolverem pesquisas na área da perícia contábil, mas que não veem muitos alunos dispostos a estudar esta área.

Ademais, a Entrevistada P7 destaca a importância de entender que os alunos possuem características diferentes, sendo que alguns desenvolvem os trabalhos de maneira mais rápida e outros não, assim, precisa se adaptar e atender as características de cada aluno.

A Entrevistada P11 também afirma que

Uma postura de nós professores da graduação é deixar o aluno pesquisar o que ele quer pesquisar e o que ele tem curiosidade, porque aí a gente vai trazer os alunos para a área científica e tentar superar a distância que nós temos em pesquisa e prática contábil.

Desse modo, ela acredita que os professores devem instigar os acadêmicos e os professores devem superar esse desafio.

Ao serem questionados sobre a influência que acreditam ter desempenhado em seus alunos enquanto futuros professores na área da perícia ou futuros peritos contadores, o Entrevistado P1 cita que

Eu tenho tentado influenciar de alguma forma. Muitas vezes a gente força um pouco a necessidade dos alunos estarem buscando, lendo e fazendo as buscas, e que realmente eles possam estar vendo depois que terminarem. Eu tive, por exemplo, essa experiência, às vezes a gente vai reler aqui [o] que escreveu e pensa “mas será que fui eu que escrevi isso que está tão bom”, porque é uma coisa que a gente se empenhou e trabalhou em cima, não foi algo que a gente tirou da nossa cabeça né, foi algo que foi buscado né, etc. Então, é nesse sentido que eu tento influenciar porque a gente tem limitações e a gente não pode ir contra a isso, e se a gente não se empenhar e não buscar, não vai sair algo bom ou muito bom. Então, é nesse sentido para buscar e se empenhar, muitas vezes tem que ser com essas cobranças para que realmente possa sair alguma coisa melhor. E no final sempre sai coisa boa (ENTREVISTADO P1).

Já o Entrevistado P2 argumenta que o grande ponto é a relação de respeito, pois

É fazer com que os alunos, por exemplo, cumpra os prazos, mas que eu também cumpra. Então, respeito é você chegar e sair no horário, respeito é você dar visto nas

provas, ser justo. É lógico, a gente erra também, mas é entregar nos prazos e lançar nota nos prazos. São pequenos detalhes que você pode se tornar o melhor professor, mas que vai ter essa mancha se você não cumprir essas coisas. Então, o que eu espero que eles tenham levado é de que eu cumpro parte daquilo que eu ensinei também. Não adianta falar para eles que o perito tem que ser assim, assim e tal, mas eu não entrego no prazo e não respondo. Então, é que minha atuação em sala e fora dela também representa aquilo que eu trabalhei com eles, né. Essa é a única herança que eu posso deixar né, conteúdo cada um correu atrás e a gente ajudou, mas quem não quis nada com nada, não aprendeu nada e teve gente que não passou de ano. Mas, é isso que eu espero (ENTREVISTADO P2).

Ao serem questionados se algum aluno da graduação se tornou perito ou professor de perícia contábil, o Entrevistado P2 cita que vários alunos se tornaram professores, mas em outras áreas, e tem um aluno que quer atuar, mas é da pós-graduação. O Entrevistado P3 também cita que tem alunos fazendo doutorado, mas não sabe se irão para a área da perícia.

A Entrevistada P4 cita que “tenho uma aluna que esses dias eu vi que está começando nessa área, mas consultoria e perícia em conjunto.” Já o Entrevistado P5 cita que tem alunos que pretendem ser professores.

A Entrevistada P6 também afirmou que alguns alunos estão atuando como professores, mas na parte de sistemas contábeis, contabilidade financeiras e na contabilidade geral. Com relação à influência que pode ter exercido em seus alunos para atuarem na área do ensino, a entrevistada cita que uma das alunas ela influenciou,

Ela me disse e que até acabou entrando justamente porque eu convidei ela para participar de uma entrevista com ex-alunos em um projeto que a gente tinha lá na faculdade. E a partir dessa entrevista eu falei para a coordenadora que precisava ter mais pessoas no quadro e disse para ela convidar essa aluna, pois eu acho que ela seria uma boa colega nossa. E a professora realmente convidou e ela assumiu, e a gente está muito feliz com ela trabalhando junto com a gente (ENTREVISTADO P6).

Já a Entrevistada P7 cita que tem vários alunos que se tornaram professores, e inclusive uma ex-aluna se tornou professora de perícia contábil. Por outro lado, a Entrevistada P8 afirma que por enquanto ninguém está atuando na área do ensino ou se tornou perito contador, mas alguns têm a tendência para serem professores. No entanto, descreve as dificuldades que existem para ingressar na área.

Eu acho que o que desmotiva um pouco é a questão de não ser um trabalho que nem em uma empresa normal, que dá seis horas e você deixa as coisas lá e vai para casa né. Então, eu acho que esse é um dos pontos de que ainda não foram para a área e a questão salarial, porque hoje dentro de um empreendimento ou exercendo a profissão,

não digo nem perito judicial porque ele demora um pouco mais de tempo para você ter um salário bacana, mas como perito assistente tem muito campo e ele acaba ainda tirando um salário melhor do que de professor (ENTREVISTADA P7).

Até o momento os Entrevistados P9 e P10 citam que nenhum aluno se tornou professor ou perito contador. Mas, a Entrevistada P11 afirma que uma aluna se tornou perita, sendo que

Era uma aluna excelente, curiosa e uma das melhores alunas da sala. Ela começou a trabalhar no escritório de contabilidade e tinha um profissional que estava iniciando, mas ela entrou e tinha pretensão. Ela foi uma das minhas orientadas e pesquisou sobre perícia contábil.

A Entrevistada P11 acredita que a influência que pode ter exercido se refere pela contribuição que a disciplina tem na área contábil, sendo que os alunos ficam mais empolgados em determinados assuntos.

Já a Entrevistada P12 afirma que pode ter influenciado os alunos, pois convidou um perito para conversar com os alunos na sala, e depois muitos vieram com dúvidas e ficaram inspirados, demonstrando interesse pela área. Além disso, consegue identificar como os alunos têm empregado o conhecimento por meio das avaliações, interações e realização das atividades. O Entrevistado P1 também cita que tem visto na graduação alunos que se interessem na área e que querem saber mais, e diante disso, tem auxiliado para entrarem no mercado, fornecendo algumas dicas.

Diante disso, observa-se que no momento que os docentes relatam que podem ter exercido influência em alguns acadêmicos ocorre o processo de socialização e internalização de condutas, entre os docentes e acadêmicos, fazendo com que ocorra a formação do papel social do perito contador nos discentes.

Ademais, questionou-se aos docentes qual importância atribuem aos eventos científicos para a perpetuação e especialização do corpo conhecimento de perícia contábil. As respostas estão apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8 - Importância dos eventos na perspectiva dos docentes

Entrevistado	Contribuição dos Eventos
P1	“Eu fiz, se for contar aí de perícia, uns três congressos de perícia e se não mais, especificamente de perícia né. E começou a ser difundido assim [...] E isso é uma forma de divulgação das metodologias, como que os outros profissionais trabalham, quais metodologias são utilizadas, quais os recursos que utiliza e tudo mais, se tem algum software ou recursos diferenciados, a dificuldade em termos da atuação e como é que vê essa questão dos honorários [...] Então, são questões importantíssimas para quem atua e para quem dá aula. Mas os periódicos em si, já tenho uma dificuldade, tem muitos periódicos que não aceitam trabalhos sobre perícia ou tem uma restrição, porque às vezes não tem uma profundidade tão grande pelos motivos que já falei, mas, é algo assim, que precisa ser incentivada e acrescida ao nosso país. A gente tem poucas publicações, podendo contar nos dedos os trabalhos sobre perícias. Nos trabalhos bibliométricos sobre perícia, você pega lá e são 20 ou 30 trabalhos e só. Então, são pouquíssimos e a gente espera que se evolua e essa área cresça nessa parte científica e também nas publicações dos periódicos.”
P2	“Então, eu vejo que tem que melhorar, mas não se tem eventos específicos de perícia. Então, eu acho que se a gente começar a implementar os eventos virtuais, mesmo que sejam pequenos, acaba desmistificando um pouco.”
P3	“Não sei se tem muita influência. Assim, os eventos acho que, talvez mais os eventos científicos não sei se tem influência, mas os eventos profissionais talvez auxiliam na questão da atualização do conhecimento dos profissionais e etc.”
P4	“De eventos científicos eu não vejo muito a parte prática. Nos eventos acadêmicos menores, normalmente não é tratado muito o assunto de perícia, esses mais locais ou regionais. Já os nacionais sim, pois já são um pouco mais amplos, mas aí quem tem acesso são normalmente pessoas que já estão no meio acadêmico. Então, não se tem tantas discussões por causa disso. Eu acredito que as <i>lives</i> democratizaram um pouco esse assunto e talvez até fizeram as pessoas terem mais interesse porque tiveram acesso ao conteúdo mais rapidamente, mas ainda acredito que não é uma área que tanta gente tem interesse. E dos periódicos, acho bem relevantes e gosto de ler sobre isso, mas também não acredito que os profissionais da área pesquisem muito em periódicos, ou seja, eles que não estão ligados na academia.”
P5	“Para mim tem uma influência positiva, porque você acaba conhecendo outro universo de pesquisa, ainda mais quando o evento é internacional e trazem pesquisadores de outros países para apresentar uma nova visão sobre a pesquisa. E o período também, pois no dia a dia acaba lendo e começa a ter noção de algo que pode pesquisar no futuro, através das limitações e através das diferentes culturas e ou talvez pegar o que foi aplicado em uma realidade, por exemplo, na região, e você utiliza a mesma metodologia na região sul. Então, acho que esses eventos têm um alto impacto positivo, pois acaba abrindo seu horizonte de conhecimento.”
P6	“Fundamental. Cada vez que a gente participa de algum evento promovido pelo Conselho Federal e pelo Conselho Regional, é importantíssimo para perceber o que está se fazendo nessa área, pois as vezes a gente está tão limitada aqui no nosso dia a dia, então, é importantíssimo para que a gente possa também levar isto para os alunos ou até estimular alguém a participar de um desses eventos com maior frequência. É fundamental.”
P7	“Bem, como eu disse antes os eventos para a área prática feitos pelo CFC, CRC, Sescap e enfim, os nossos órgãos representativos, eles são muito importantes, porque são voltados mais para a parte prática e são voltados para aquelas situações que você vivência no teu dia a dia. Já as revistas e periódicos estão mais relacionados à parte acadêmica. E aí às vezes o profissional perito não vai atrás disso, porque a necessidade dele é a prática [...]”

Continua...

... continuação.

Entrevistado	Contribuição dos Eventos
P8	“Em termos de conhecimento é fabuloso. Só que ainda vejo muitos desses eventos com um mercado financeiro e explorador. Você tem o trabalho de escrever, de pesquisar, correr atrás e depois tem evento que você tem que pagar R\$800,00, R\$900,00 e R\$1.000,00 de inscrição e ainda tem despesas de viagem despesas. E o que mais me desmotivou a participar também é quando os orientadores usam os seus orientandos para poder conseguir premiações e conseguir publicações, sendo que para muitos professores orientadores que estão em instituições estaduais e federais, todas as despesas deles são pagas pela universidade, mas dos orientandos não. Então, eu acho de suma importância, mas eu não obrigo meus orientandos a apresentarem, porque eu não quero que eles fiquem sem comer para poder ir lá participar e que se humilhem para alguém, pedem empréstimo para poder ir lá e para poder apresentar né. Então, eu acho que poderia ter eventos que tivesse um foco no conhecimento e na expansão do conhecimento e não como esses eventos que têm hoje, que é mais em cima da promoção de orientandos e de supervisores, do que da promoção de conhecimento.”
P9	“Hoje, em um evento científico, por exemplo, conseguimos trazer profissionais, diferentes perspectivas para poder estar falando com os alunos e para poder estar trazendo essas dinâmicas. Acho que também buscando que os alunos participem ativamente, com a realização de trabalhos, seja resumo, relato técnico ou artigo científico, tanto nos eventos científicos para proporcionar sua participação ativa e também ainda com os periódicos. Hoje se nós pegarmos os periódicos nacionais mesmos, nós temos excelentes periódicos nacionais e como eu falei hoje, uma das áreas que talvez está evoluindo bastante é a área de pesquisa na área de ensino, então, para o professor buscar essas informações é uma forma de estar se aprimorando para aplicar no dia a dia e na prática, e também para o acadêmico buscar essas informações das diferentes áreas, através de artigos científicos que é algo aplicado e que tem uma diferença dos livros, lógico que no aspecto conceitual os livros são interessante e indispensáveis, mas eu acho que o artigo dá uma noção mais ampla e aplicada [...].[...] Uma movimentação interessante que tenho visto aí na grande maioria das instituições hoje é que trabalhos de conclusão de curso estão sendo desenvolvidos na modalidade de artigos e acho isso para o avanço da discussão científica é fundamental, pois o aluno sai da graduação já conhecendo pelo menos a base desse aspecto científico, com maior aprofundamento e já com a possibilidade de conhecer algumas teorias aplicadas na área da contabilidade.”
P10	“Eu acho essencial e muito importante, pois como a gente vai desenvolver uma ciência se a gente não debate ela, como a gente vai desenvolver um conteúdo se a gente não conversa sobre ela, não traz pessoas novas nesses debates e não consegue instigar nos acadêmicos esse gosto pela perícia. É muito difícil [...]. Também acho que é uma das áreas que tem o menor número de debates, de eventos e de pesquisas, pelo menos do que eu conheço. Então, acho que de fato é algo que poderia potencializar a participação de acadêmicos e poderia potencializar o debate e a evolução da perícia enquanto ciência e enquanto contribuição social [...]. Então, os eventos acadêmicos são fundamentais e são raros também.
P11	“Essenciais, porque a partir desse momento que nós conhecemos mais, principalmente para o profissional que não está no campo da docência, porque enquanto estamos no campo da docência a gente está pesquisando as principais temáticas para discutir aquilo que está mais em alta. E os eventos dão essa proporção e é uma forma do contador se atualizar e a gente sabe que essa atualização precisa ser contínua, e no volume de trabalho do contador e no ritmo do escritório, ele não consegue fazer isso. Então, o evento é essencial para essa atualização e para essa nova percepção do que está acontecendo agora dentro da área.”
P12	“Então, volta a falar que a pesquisa ainda é muito escassa na área de perícia [...] e eu acho que é uma área que a gente deveria explorar mais. Mas, eu não vejo assim que realização de eventos tem influência no desenvolvimento da perícia, justamente por não se pesquisar muito sobre perícia.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação à contribuição dos eventos, nota-se que a maioria dos docentes entrevistados destacam que a realização de eventos e pesquisas na área da perícia contábil

ainda é pouco explorada. Citam que os eventos são relevantes, pois potencializam o debate e a evolução da discussão sobre o campo de conhecimento em perícia contábil.

Ao serem questionados se teriam uma sugestão ou crítica ao ensino da perícia contábil o Entrevistado P1 afirma que

A perícia contábil precisa se desenvolver bastante ainda. É algo que vinha sendo tratado como uma necessidade, algo para cumprir tabela e agora começou como um pouco mais, porque uma das consequências no Novo Código do Processo Civil deles estarem colocando toda essa questão científica, metodológicas e etc., foi porque os trabalhos eram realizados de uma forma meio desleixada. Então, havia a necessidade de regulamentar alguma coisa que não estava sendo bem feita e agora veio trazer alguma coisa mais pontual e caracterizada. Assim, há a necessidade de ter um aperfeiçoamento grande nessa área para que a gente consiga desenvolver (ENTREVISTADO P1).

Já o Entrevistado P2 cita que “a sugestão é que sejamos menos sisudos para ensinar perícia. Primeiro ponto. Precisamos traduzir a perícia de maneira amigável, tanto em perícia como em auditoria.” O Entrevistado P3 afirma que “o ensino de perícia é muito teórico ainda, no geral. Acho que teria que ser mais prático [...], acho que o material de perícia é pouco [fraco] em didática e isso acaba influenciando as disciplinas nos cursos né.” A Entrevistada P4 também cita a questão da prática afirmando

Eu acredito que a parte prática deva ser cada vez mais considerada, porque essa parte contábil a gente já vê durante toda a graduação e só falta colocar ela a serviço de perícia mesmo [...]. Então, acredito que se isso for apresentado na faculdade isso possa motivar os alunos a estarem nessa área. Eu vejo que quem estudou comigo na graduação, meus veteranos e meus calorosos, ninguém é perito talvez por causa disso, porque se formaram na mesma faculdade que eu e tiveram o mesmo professor desestimulando na área (ENTREVISTADA P4).

Já o Entrevistado P5 cita a necessidade de maior divulgação da perícia e convite de eventos. Além disso, destaca que as universidades poderiam criar um laboratório de pesquisa na área de perícia. A Entrevistada P6 também destaca a necessidade da criação de um laboratório para a formação de um profissional mais adequado para o mercado.

A Entrevistada P7 afirma que a disciplina de perícia contábil teve um bom crescimento nos últimos anos, pois sempre estava relacionada com a auditoria e se percebeu que não é a mesma coisa, e se separou dela. Mas, sugere que além de ter mais *workshops* ou eventos, deveria investir mais na língua portuguesa por conta da interpretação dos processos e

tanto para o professor como para o aluno não se sentirem assustados quando olharem um processo e tiver várias palavras em latim.

Já a Entrevistada P8 sugere que o ensino da perícia poderia ter uma carga horária maior, pois quando não consegue cumprir todo o conteúdo em sala de aula como gostaria, fica escolhendo o que precisa aprofundar e o que os alunos irão pesquisar sozinho. O Entrevistado P9 também cita que precisa de um estímulo maior na carga horária para essa disciplina, para “que qualquer profissional que esteja trabalhando com a disciplina de perícia possa estar avançando e estar possibilitando esse aprendizado um pouco maior para os alunos.” Sugere, ainda, que a disciplina seja mais prática e que seja promovido uma palestra ou um evento direcionado para área de perícia.

A Entrevistada P10 também destaca a necessidade de alinhar a teoria com a prática, além de tentar melhorar a carga horária e a metodologia dos professores. Acrescenta também que deveria ter mais eventos nessa área e tentar trazer a participação dos acadêmicos, pois isso faz com que eles tenham uma visão diferente. Ademais, afirma que “seria interessante talvez os professores se comunicarem mais entre si. E falta muito também da gente evoluir e também da estrutura da instituição para auxiliar nessas questões, mas falta a nossa busca profissional e inquietação nesse assunto.”

A Entrevistada P11 afirma que é um tema que precisa ser um pouco mais estudado na graduação e que precisa despertar a curiosidade dos alunos a respeito da perícia, pois “quando você trabalha de forma diferenciada com a disciplina e como uma rotina maior ou na forma de trabalho maior, eu acho que você encoraja eles dizendo que pode ser isso, podem trabalhar e entrar nesse mercado.”

Por fim, a Entrevistada P12 destaca que é uma área que precisa estar voltada para a prática e que é um campo que tem muito a ser explorado, sendo necessário que os profissionais saibam a sua importância e como executar na prática.

Em síntese, a perpetuação do conhecimento envolve a forma como a perícia contábil é ensinada e como ela é aperfeiçoada pelos docentes. Os trechos em que os docentes mencionam, que é necessário mais eventos, mais atividades prática e até mesmo maior carga horária para a disciplina demonstram que todos almejam uma evolução nesse campo, principalmente na realização de eventos para que os alunos tenham mais contato com a área da perícia contábil, além de buscarem compreender o que os alunos pretendem pesquisar e ajudam a aperfeiçoar, incentivam a ler e buscar novas ideias, marcando reuniões e distribuindo tarefas para os orientandos.

A fim de atender ao último objetivo específico, a seção a seguir evidencia os principais achados sobre a internalização do corpo de conhecimento de perícia contábil por parte dos discentes.

4.6 Internalização do corpo de conhecimento pelos alunos

Para entender como a socialização formal promove a internalização do papel de perito contador, questionou-se aos acadêmicos qual era a conduta do professor em sala de aula com relação ao nível de exigência e condução das aulas. As respostas estão apresentadas na Figura 13.

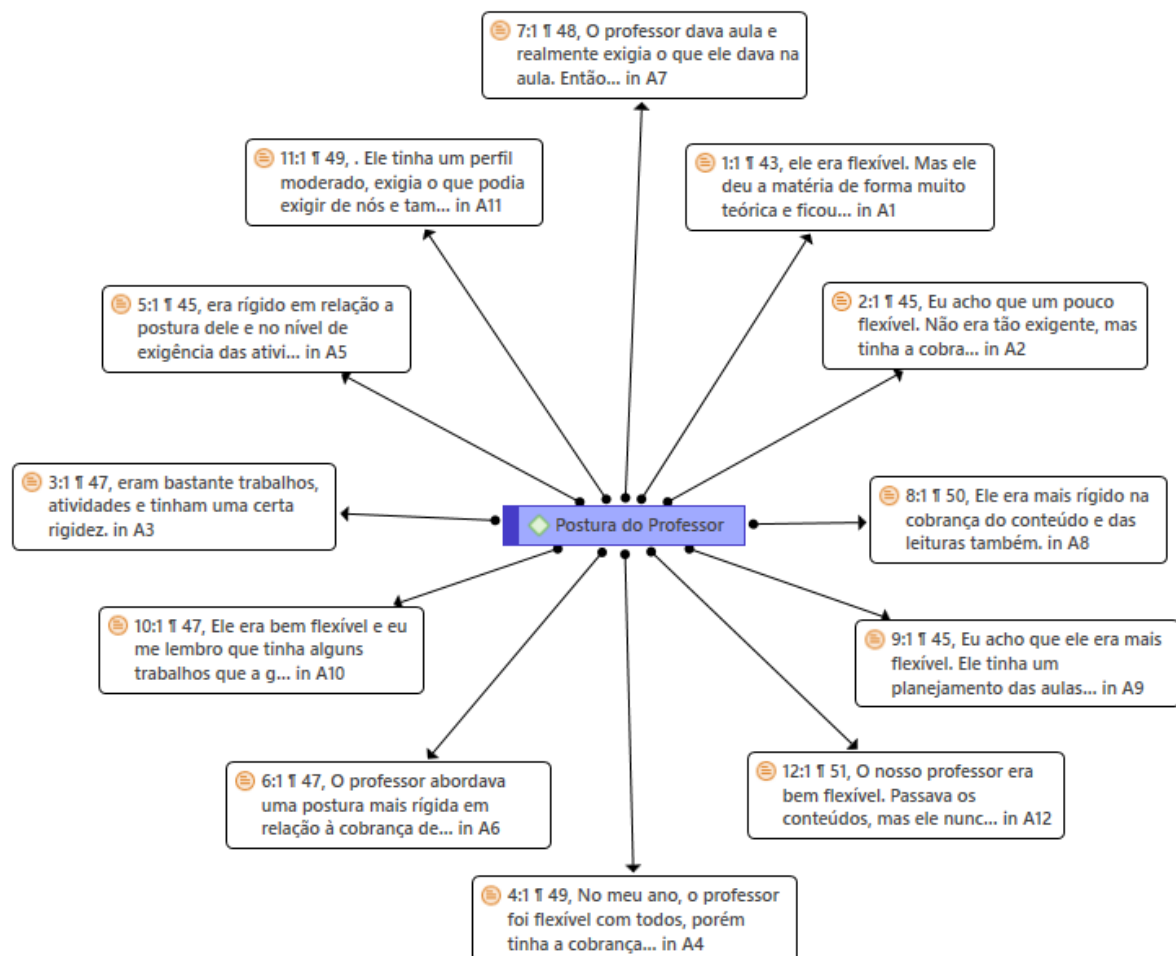


Figura 13 - Postura do professor na perspectiva dos discentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Observa-se que a maioria dos acadêmicos afirmam que o professor de perícia contábil possuía um perfil mais flexível, mas não deixava de exigir os conteúdos e as atividades.

Relatam também que, quando atrasaram um trabalho, o professor ampliava o prazo dentro de um limite estabelecido no seu planejamento.

Ao serem questionados sobre o comportamento ideal de um professor, o Entrevistado A3 cita que é importante ter uma certa rigidez, mas também deve entender que a maioria dos alunos trabalhavam de dia, acrescenta dizendo

A conduta ideal, se for considerar o fato repassar o conhecimento eu acho que tem que ter muita simulação, trazendo muito mais casos práticos e sair um pouco daqueles livros, e principalmente buscar casos disponibilizados, porque é uma área muito dinâmica. Então, tem muitos casos passados que ao invés de revelar a perícia, eles acabam destruindo aquela nossa [ideia] que a gente deveria ter sobre a perícia, ou seja, mais desvirtua o que a gente já sabe, do que agrega. Então, eu acho que falta é a qualidade, casos práticos e simulações também. A gente sabe que todos os peritos hoje fazem uma conta básica no *excel* ou *softwares*. E a gente precisaria ter essa prática com os *softwares* (ENTREVISTADO A3).

Já a Entrevistada A4 afirma que a formação em Ciências Contábeis é muito prática, porque quem vai para o lado de atuação no mercado precisa dessa parte prática e sente que faltou isso na graduação, sendo que a parte teórica foi repassada excessiva e foram apresentados vários artigos, mas a prática ficou deficitária. Cita ainda que “quando o professor tem um domínio sobre o assunto ele passa uma confiança e transmite essa confiança para os alunos, e assim, conquista o respeito da turma só pelo fato dele entender do assunto.” Desse modo, afirma que precisa ter esse lado rígido, mas também precisa ter a flexibilidade de entender que os alunos são pessoas que não tem o tempo todo voltado para a formação acadêmica.

Ainda, com relação a mesma pergunta, o Entrevistado A5 acredita que falta a utilização de metodologia ativas, pois acredita que a disciplina de perícia contábil “permite trabalhar com metodologias ativas, por exemplo, simular perícia e juris. E essas metodologias ativas poderiam nos auxiliar no sentido de aguçar os contadores a irem para o mercado de trabalho, pois tem bastante oportunidade.”

A Entrevistada A10 afirma, ainda, que o professor precisa entender a necessidade dos alunos, mas que também deve estabelecer as datas limites, sempre conversando com os alunos e ter um planejamento. Já a Entrevistada A12 cita que é importante que o professor veja se o aluno aprendeu realmente aquilo que está sendo ensinado e “não apenas só passar conteúdo, mas ele também tem que saber avaliar se realmente o aluno está entendendo.”

Ademais, questionou-se aos acadêmicos entrevistados qual o comportamento ideal que um professor deve exercer. A Figura 14 evidencia as respostas.

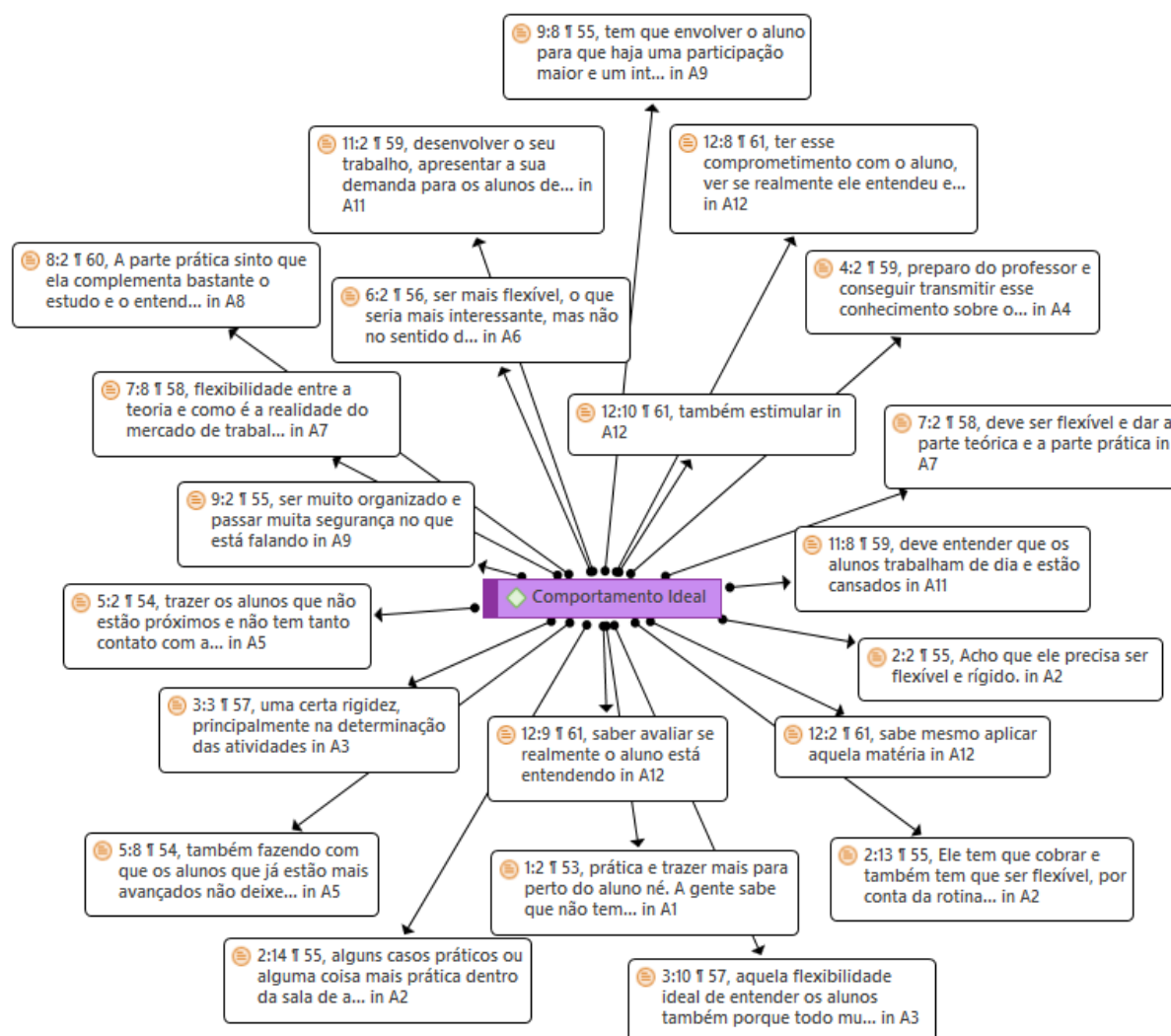


Figura 14 - Comportamento ideal de um professor na perspectiva dos discentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Observa-se que os alunos citam recorrentemente a necessidade de prática e incentivo, sendo que a conduta ideal é que o professor seja flexível, tenha domínio do assunto, passe segurança e confiança, estimule a participação e que aplique atividades práticas, principalmente, observando os alunos que precisam de maior auxílio devido às dificuldades de entendimento e realização das atividades.

Ao serem questionados sobre o que falta para o professor de perícia contábil atingir a conduta ideal, a Entrevistada A9 cita que a matéria precisa ser mais dinâmica para chamar a

atenção do aluno, pois somente o professor explicando não prende a atenção e o aluno acaba dispersando.

A Entrevistada A10 também cita que o professor precisa envolver mais os alunos, podendo utilizar mais exemplos na aula, trazer documentos físicos e planilhas. A Entrevistada A12 também cita a mesma questão, afirmando que faltou instigar os alunos e motivar para atuarem na área. Por outro lado, o Entrevistado A11 afirma que o professor tinha uma didática boa e conseguia repassar o conteúdo.

Ao serem questionados se a atuação do professor de perícia contábil influenciou no interesse de atuar na área, a Entrevistada A2 cita que a metodologia utilizada não despertava interesse, pois os casos eram teóricos e rasos, mas se quisesse seguir na área teria que fazer uma especialização.

A Entrevistada A4 afirma que entrou na disciplina com o interesse firmado para atuar em auditoria e descreve que

[...] quando já estamos com interesse em áreas específicas, a questão do professor ela vai influenciar apenas um pouco, mas não tão drasticamente assim. E se fosse para chamar atenção e trazer alguém para área, eu acho que o ponto inicial é o professor tentar contagiar o pessoal.

Destaca ainda que, não foi só na disciplina de perícia contábil que faltou um pouco de encantamento da parte do professor, mas faltou contagiar os alunos. Cita ainda que, atualmente, está fazendo uma pós-graduação que também abrange a área da perícia e a área tem chamado sua atenção, mas na época da graduação não chamou.

Já a Entrevistada A9 acrescenta que concorda com a percepção da Entrevista da A10 de que o professor precisa envolver os alunos e caso tivesse se sentido envolvida poderia ter despertado o interesse de atuar na área.

A Figura 15 evidencia as principais respostas dos entrevistados sobre a influência do professor no desejo de atuar na área.

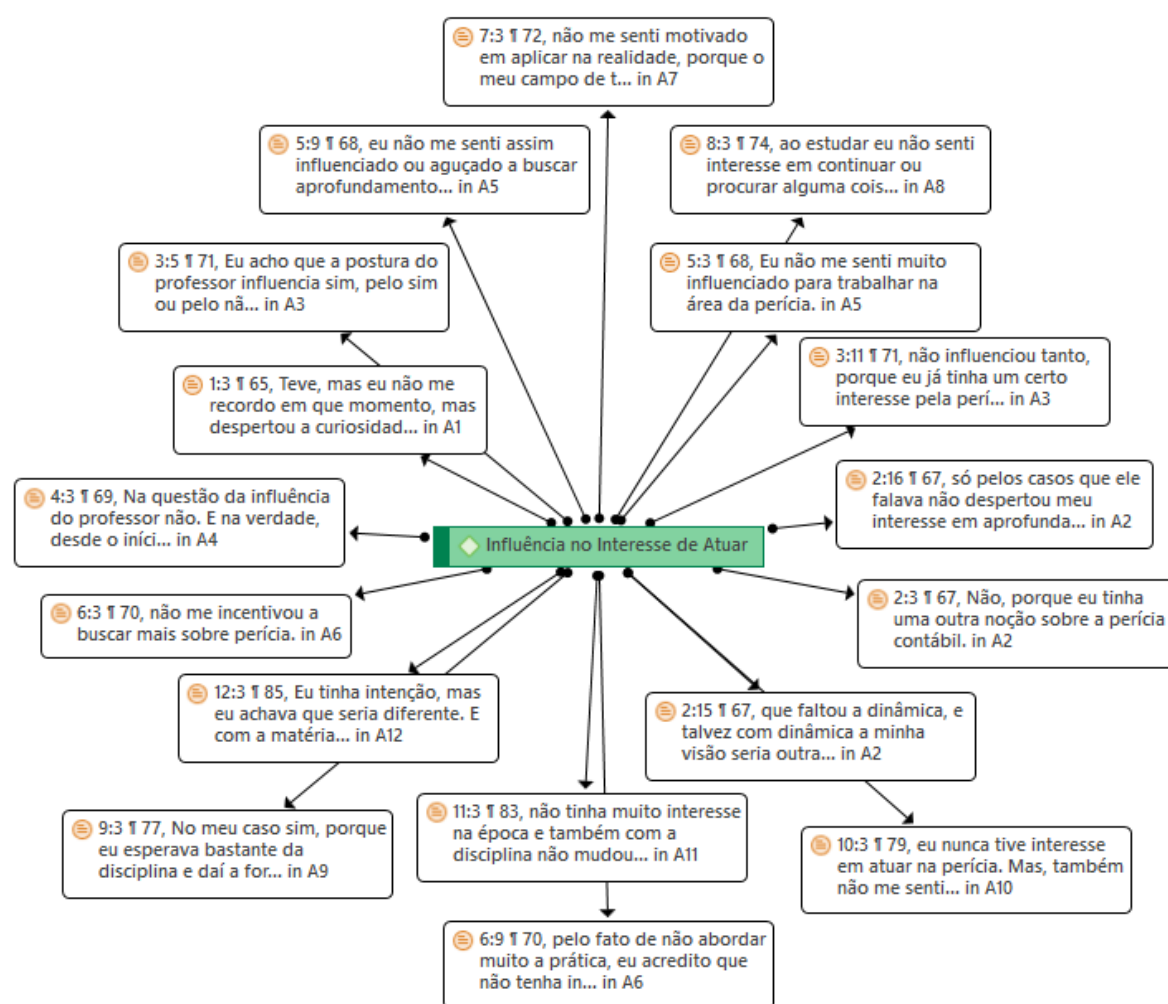


Figura 15 - Influência no interesse de atuar na perspectiva dos discentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Nota-se que a maioria dos estudantes citam que de uma maneira outra o professor influencia, sendo um dos principais fatores para a desmotivação é a falta de dinâmica para provar o interesse. No entanto, alguns alunos afirmam que como já tinham interesse em atuar em outra área, a influência deveria ser muito forte para mudar de opinião.

Ademais, considerando o fato de que a conduta exercida pelo professor responsável pela disciplina na graduação não influenciou no interesse, pode-se afirmar que o processo de formação do papel social do perito contador não foi eficiente.

Ao serem questionados se mantêm contato com o professor de Perícia Contábil depois da formação, somente a Entrevista A1 e o Entrevistado A5 tiveram um contato. A Entrevista A1 descreve que o motivo do contato foi pela necessidade de ajustes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para publicar em um evento e depois em uma revista, mas ressalta que o professor realizou os ajustes e apresentou no evento. Já o Entrevistado A5 afirma que o contato se deu durante uma disciplina do programa de mestrado.

Diante disso, observa-se pelas falas dos acadêmicos que o processo de socialização, abordado na Sociologia de conhecimento de Berger e Luckmann (2004), com os docentes é pouco frequentemente, o que acaba dificultando também o processo de formação do papel social do perito contador.

Com relação ao campo de conhecimento, foi questionado quais conteúdos o professor ensinou na disciplina de perícia contábil e os principais autores. A Figura 16 apresenta as respostas dos entrevistados.

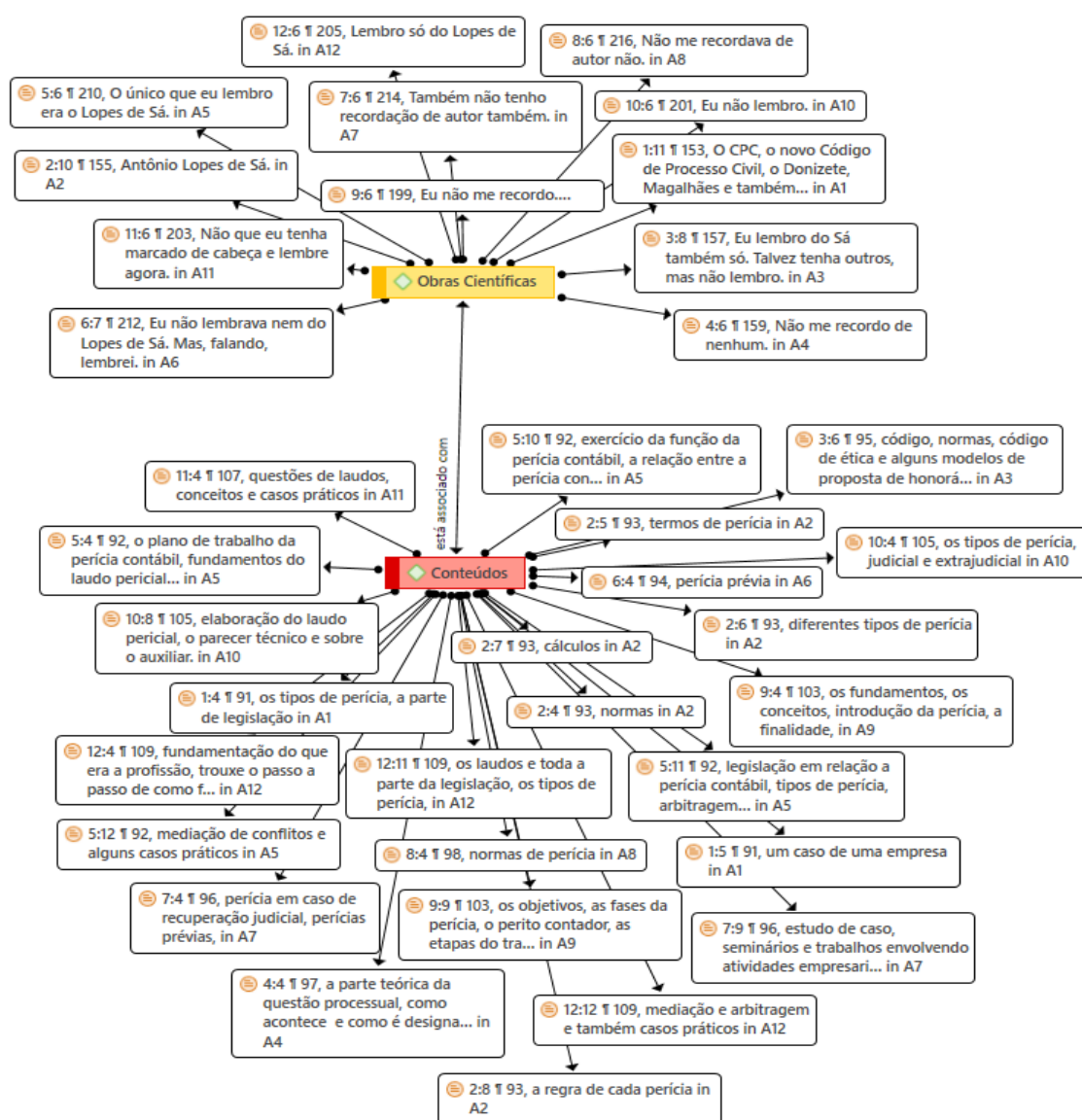


Figura 16 – Conteúdos de perícia e obras na perspectiva dos discentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Com relação aos conteúdos, os discentes entrevistados citam que aprenderam sobre conceitos de perícia, elaboração de laudos, parecer técnico, plano de trabalho, tipos de perícia, fases da perícia, cálculos, código de ética, proposta de honorários, legislação, mediação e

arbitragem e alguns casos práticos. Com relação aos autores, a maioria apenas se recordava de Lopes de Sá.

Ademais, o Entrevistado A6 afirma que a grade cursada foi semelhante a do Entrevistado A5, mas não se recorda muito, com exceção do conteúdo de um seminário que apresentou sobre perícia prévia.

Além disso, foi apresentado alguns conteúdos para que os entrevistados descrevessem a relevância de cada conteúdo. A Tabela 9 evidencia as respostas por grupo focal.

Tabela 9 – Conteúdos relevantes na perspectiva do grupo focal 1

Conteúdo	A1	A2	A3	A4
Aspectos históricos e conceituais	“São de meia importância, pois é importante para você saber da onde que veio, mas eu acho que não precisa dar tanto enfoque naquilo.”	“Considero importante, porque a gente tem que saber o que aconteceu no passado para a gente aprimorar agora no presente e não cometer os mesmos erros no futuro.”	“Também acho importante os aspectos históricos, principalmente a parte conceitual, pois é o ponto inicial e se não entender bem essa parte, acaba sendo difícil.”	“No meu ponto de vista é relevante você também passar essa parte histórica e conceitual, mas não dar um foco extremamente importante para essa parte né. Você precisa sim entender como chegou a perícia e quais são os conceitos que norteiam a perícia, porém não ter ela como foco principal.”
Normas Brasileiras de Contabilidade	“Acho muito importante. Tanto as brasileiras como as internacionais.”	“Eu acho muito importante, porque é a norma mãe do perito contábil. Então, você tem que dominar muito bem.”	“Eu acho importante o conteúdo sobre as normas brasileiras de contabilidade, mas acho que não é algo que deva tomar tanto tempo das aulas, pois a própria prática e o estudo vão ser norteados pelas normas.”	“As normas são extremamente importantes para todas as áreas que for atuar na contabilidade. Então, a norma contábil é indiferente se você for perito, auditor, analista ou consultor. Elas precisam estar na ponta da língua de todo mundo.”
Código do Processo Civil	“Acho importante. Comprei um livro que me ajudou bastante.”	“Eu acho que é indiferente, pois é uma coisa que você precisa saber, mas não tanto.”	“Eu acho importante, porque são regras né.”	“Eu acho importante, mas no meu ponto de vista o Código Processual vai muito do trabalho que você vai aplicar. Então, você precisa ter uma noção geral, mas nada que você precise saber e que é indispensável, digamos assim.”
Legislação Aplicada à Perícia	“É importante também. Se bem que a legislação sempre vai mudar, mas é importante né.”	“Também acho importante, pois assim como as normas você precisa dominar também.”	“Eu digo que é importante e necessário, inclusive.”	“Muito importante.”

Continua...

... continuação.

Conteúdo	A1	A2	A3	A4
Planejamento de Perícia	“É importante também, porque quando você vai começar tem que saber por onde começa. E tudo começa pelo planejamento, pois se você planejar bem, vai seguir os passos e vai poder executar né.”	“Considero importante, porque precisa fazer.”	“Também considero importante.”	“Também acho importante.”
Execução dos Trabalhos Periciais	“Eu acho importante. E tem que saber algumas coisas e olhar com mais cuidado, porque tem coisas que podem intervir né.”	“Acho muito importante, porque de certa forma você precisa acompanhar o processo de execução da perícia para lidar com essa dinâmica mais prática.”	“Também considero muito importante e acho que esse é o cerne da questão de todo o trabalho, pois é ali que vai linkar com os conceitos e normas de contabilidade.”	“No meu ponto de vista também acho muito importante, porque você entra na parte prática da matéria né.”
Elaboração do Laudo Pericial	“Muito importante.”	“Eu considero importante, porque é uma coisa que você vai aprender mais na prática.”	“Eu considero muito importante, pois creio que seja a finalização do trabalho né, a cereja do bolo.”	“Também acho muito importante, pois ele é quem finaliza todo o trabalho aplicado.”
Prática na detecção de fraudes	“Então, assim, essa parte da prática eu acho que é a parte mais importante, porque ele vai ter que ter um negócio para poder saber como chegar. É importante saber o básico ali e quando pegar um caso deverá se atentar para certas coisas que podem passar despercebido.”	“Considero muito importante também.”	“Considero importante.”	“Acredito que cada trabalho vai ser um trabalho. Então, eu vejo que não tem como um professor também desenhar todas as circunstâncias, porque cada situação vai ser uma situação. Então, eu também considero importante, mas precisa direcionar algumas coisas porque aí vai muito da experiência do professor e dos trabalhos que ele já fez né (...).”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que os discentes entrevistados do primeiro grupo focal citam que os aspectos históricos e conceituais são importantes, porém destacam que não há a necessidade de ocupar muitas aulas. Por outro lado, com relação às normas brasileiras de contabilidade e a

legislação aplicável à perícia, consideram como muito importante para a condução das atividades. Sobre o código de processo civil, somente a Entrevistada A2 acredita que o conteúdo é indiferente, já os demais citam que também é muito importante. Já sobre o planejamento da perícia, execução dos trabalhos periciais, e laboração dos laudos periciais e prática na detecção de fraudes, acreditam que são conteúdos muito importantes para promover a prática.

Ademais, foi apresentado os mesmos conteúdos para os entrevistados do segundo grupo focal. A Tabela 10 evidencia as respostas do segundo grupo.

Tabela 10 - Conteúdos relevantes na perspectiva do grupo focal 2

Conteúdo	A5	A6	A7	A8
Aspectos históricos e conceituais	“Acredito que é pouco importante, mas não que não seja importante.”	“É pouco importante, até pela questão de que a gente vai pegar os aspectos históricos e às vezes muita coisa já mudou com o passar do tempo.”	“Acredito que questões teóricas são importantes e devem ser tratadas para formar uma base do conhecimento, mas em questão de poucas aulas e às vezes um trabalho.”	“Eu considero pouco importante.”
Normas Brasileiras de Contabilidade	“São muito importantes, pois acredito que o perito vai utilizar muito no trabalho dele (...).”	“Muito importante, porque as normas são a base e a partir delas que você vai realizar a perícia.”	“São muito importantes, mas o aluno deve ter a vontade de ir buscar isso fora das aulas também.”	“Também considero como muito importante, para desempenhar bem a função.”
Código do Processo Civil	“Eu acredito que é muito importante também, porque não é só para a área de perícia contábil.”	“Também considero como muito importante, não só para a aula mas para o cotidiano.”	“Também acho muito importante, pois além da parte contábil, um perito tem que ter o conhecimento em direito, porque os dois trabalham juntos.”	“Considero também como muito importante.”
Legislação Aplicada à Perícia	“Eu acredito também que é muito importante também, pois faz parte do trabalho do perito e ele não pode fazer nada do que não esteja amparado em relação à legislação da perícia contábil, pois é o que rege o trabalho dele.”	“Também considero como muito importante.”	“Muito importante para quem pensa em atuar, pois precisa ter o conhecimento em relação às leis que são aplicáveis na área mesmo.”	“Também consigo como importante.”

Continua...

... continuação.

Conteúdo	A5	A6	A7	A8
Planejamento de Perícia	“Esse é importante, mas não muito importante, porque é possível trabalhar em menos tempo com o planejamento.”	“Eu considero indiferente na aula, mas é importante quando você vai trabalhar com a perícia realmente na parte prática.”	“Eu acredito que depende do que o profissional busca, mas na sala de aula eu acredito que deva ter uma introdução a isso.”	“Eu considero importante, mas não muito importante também.”
Execução dos Trabalhos Periciais	“Eu acredito que é importante.”	“Eu acho que a execução em si é importante [...] para você saber o caminho por onde ir quando quiser atuar.”	“Bom, acredito que a execução é importante e deve ser aprofundada dependendo do ramo que vai seguir.”	“Eu acredito que seja importante para poder desenvolver na prática.”
Elaboração do Laudo Pericial	“Importante também, porque faz parte da rotina de trabalho do perito.”	“Importante.”	“Importante, porque é onde o perito vai estar demonstrando todo o seu trabalho.”	“Eu considero importante também.”
Prática na detecção de fraudes	“Eu acredito que seja importante, porque aí o aluno consegue ver uma parte bem específica da perícia e através disso, ele pode ver se gosta mesmo.”	“Muito importante, porque vai desenvolver também a parte mais analítica, de analisar a situação e ver se existe uma fraude ou não.”	“Também acho importante, porque se for tratado os casos práticos, pode instigar o aluno a pesquisar mais sobre isso e ter mais interesse na área.”	“Acho muito importante pela questão da parte analítica.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que os discentes entrevistados do segundo grupo focal citam que os aspectos históricos e conceituais são pouco importantes, mas destacam o mesmo que o primeiro grupo focal, de que não há a necessidade de ocupar muitas aulas. Com relação às normas brasileiras de contabilidade, código do processo civil e a legislação aplicável à perícia, também consideram como muito importante para a execução dos trabalhos. Já sobre o planejamento da perícia, os entrevistados deste grupo acreditam que é um conteúdo pouco importante, sendo possível trabalhá-lo em menos tempo na sala de aula. Ademais, com relação aos conteúdos sobre execução dos trabalhos periciais, elaboração do laudo e prática na detecção de fraudes, acreditam que sejam conteúdos importantes para desenvolver a prática.

Com relação aos aspectos históricos e conceituais, o Entrevistado A5 explica que “os aspectos teóricos e conceituais, o aluno pode estudar em casa. O professor pode passar materiais para estudar em casa, mas que não seja necessário ele estar explorando tanto tempo

em sala de aula.” A Entrevistada A8 também concorda que na maioria das matérias o conteúdo de aspectos históricos é dado importância maior do que o necessário.

Com relação ao conteúdo de Normas Brasileiras de Contabilidade, o Entrevistado A7 afirma que são muito importantes, porém quem pensa em seguir na área, precisa estudar também fora da sala, pois o conteúdo passado em sala, às vezes, não é o suficiente para atuar.

Com relação ao conteúdo do Código de Processo Civil o Entrevistado A5 afirma que classifica como importante, pois “é aplicado para muitas outras áreas da vida, então, seria importante que nós chegássemos na faculdade tendo uma noção disso.”

Sobre o conteúdo do Planejamento da Perícia, o Entrevistado A5 explica que entende que o conteúdo é importante, mas não há necessidade de muitas aulas, pois “foi dado muito enfoque no planejamento, e eu acredito que as pessoas que vão seguir essa área podem focar mais nisso depois através de uma especialização.” O Entrevistado A6 também concorda que o conteúdo de planejamento acabou tomando muito tempo do cronograma das aulas.

Por fim, as respostas do terceiro grupo focal referentes aos mesmos conteúdos questionados aos grupos focais anteriores, estão evidenciadas na Tabela 11.

Tabela 11 - Conteúdos relevantes na perspectiva do grupo focal 3

Conteúdo	A9	A10	A11	A12
Aspectos históricos e conceituais	“Eu acho que é bastante importante, porque a gente precisa conhecer o antes para entender como foi se desenvolvendo a disciplina e a profissão no decorrer dos anos né.”	“Eu acho que é importante saber como era antes e como se desenvolveu isso pelo menos aqui no Brasil né. Eu acho importante conhecer a evolução.”	“Eu acredito que seja relevante para poder entender toda a origem e como foi durante o período. Eu acho relevante o contexto histórico.”	“Exatamente, eu também acho muito importante.”
Normas Brasileiras de Contabilidade	“Eu acho que é muito importante, pois não tem como seguir a profissão sem conhecer as normas né.”	“Eu acho que são fundamentais.”	“De extrema relevância também.”	“Importante também.”
Código do Processo Civil	“É muito importante também, pois a parte de legislação é sempre muito importante.”	“Eu também concordo que é muito importante.”	“Muito importante.”	“Importante.”
Legislação Aplicada à Perícia	“É muito importante.”	“Muito importante também.”	“Extremamente importante.”	“Extremamente importante mesmo.”

Continua...

... continuação.

Conteúdo	A9	A10	A11	A12
Planejamento de Perícia	“Muito importante.”	“Muito importante também.”	“Também acho importante, porque senão sai da faculdade sem saber como que se faz uma perícia no caso.”	“Extremamente importante, igual o Entrevistado A11 falou, se não aprender a fazer você vai chegar lá na frente e dar de cara com uma coisa que você nem sabe e nem viu né.”
Execução dos Trabalhos Periciais	“Eu acho muito importante, porque a gente tem que conhecer a prática.”	“Eu também concordo, é muito importante.”	“Muito importante.”	“Muito importante.”
Elaboração do Laudo Pericial	“Muito importante.”	“É fundamental.”	“Muito importante.”	“Acho que também é muito importante.”
Prática na detecção de fraudes	“Acho que é muito importante, porque existe aquela diferenciação da fraude e do erro né. Então, eu acho que é muito importante saber quando é uma fraude ou quando é um erro.”	“Também concordo, é muito importante.”	“Importante também.”	“Importante.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que os discentes entrevistados do terceiro grupo focal concordam que os aspectos históricos e conceituais são importantes, bem como as normas brasileiras de contabilidade, o código do processo civil, legislação aplicável à perícia, planejamento da perícia, execução dos trabalhos periciais, elaboração do laudo e a prática na detecção de fraudes.

O estudo de Rodrigues et al. (2016) analisou os mesmos conteúdos e observou que os alunos também avaliaram os aspectos históricos e conceituais como de menor importância, por outro lado, atribuíram como de maior importância o conteúdo sobre a prática na detecção de fraudes.

Ao serem questionados se o professor da disciplina de Perícia Contábil aliou o ensino com alguma teoria, todos os acadêmicos afirmaram que não recordam, mas a Entrevistada A4 cita que nos artigos apresentado pelo professor haviam teorias e afirmou que

Lembro da parte conceitual voltada para a parte da normativa e bastante artigos referente a algum tema. Específico de recordar o nome, não, porque a memória não

chega a tanto tempo. Mas, teve bastante artigos que ele trouxe sobre o tema e tudo mais e bastante normas.

Questionou-se também aos acadêmicos se as abordagens das aulas foram teóricas ou práticas. Os Entrevistados A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10 afirmam que a maioria das aulas eram teóricas e houve pouca prática. O Entrevistado A3 cita ainda que “até a parte prática que a gente tinha era analisar a prática, mas não era feito o cálculo dos casos, somente era analisada a teoria dentro daqueles casos.” A Entrevistada A4 concorda, afirmando que “ele trazia alguns exemplos de alguns casos que ele atuou, mas sempre voltado para parte teórica também.” O Entrevistado A7 cita a mesma situação afirmando que “a prática era aplicada também na teoria digamos assim, mas no real não era aplicado e era mais teoria mesmo.” Já o Entrevistado A11 afirma que as aulas tinham uma mescla e a Entrevistada A12 cita que eram ambas, mas mais prática por conta da resolução dos exercícios e atividades propostas.

Ademais, foi questionado aos discentes qual conceito escolheriam para dizer o que é perícia. A Figura 17 evidencia as respostas.

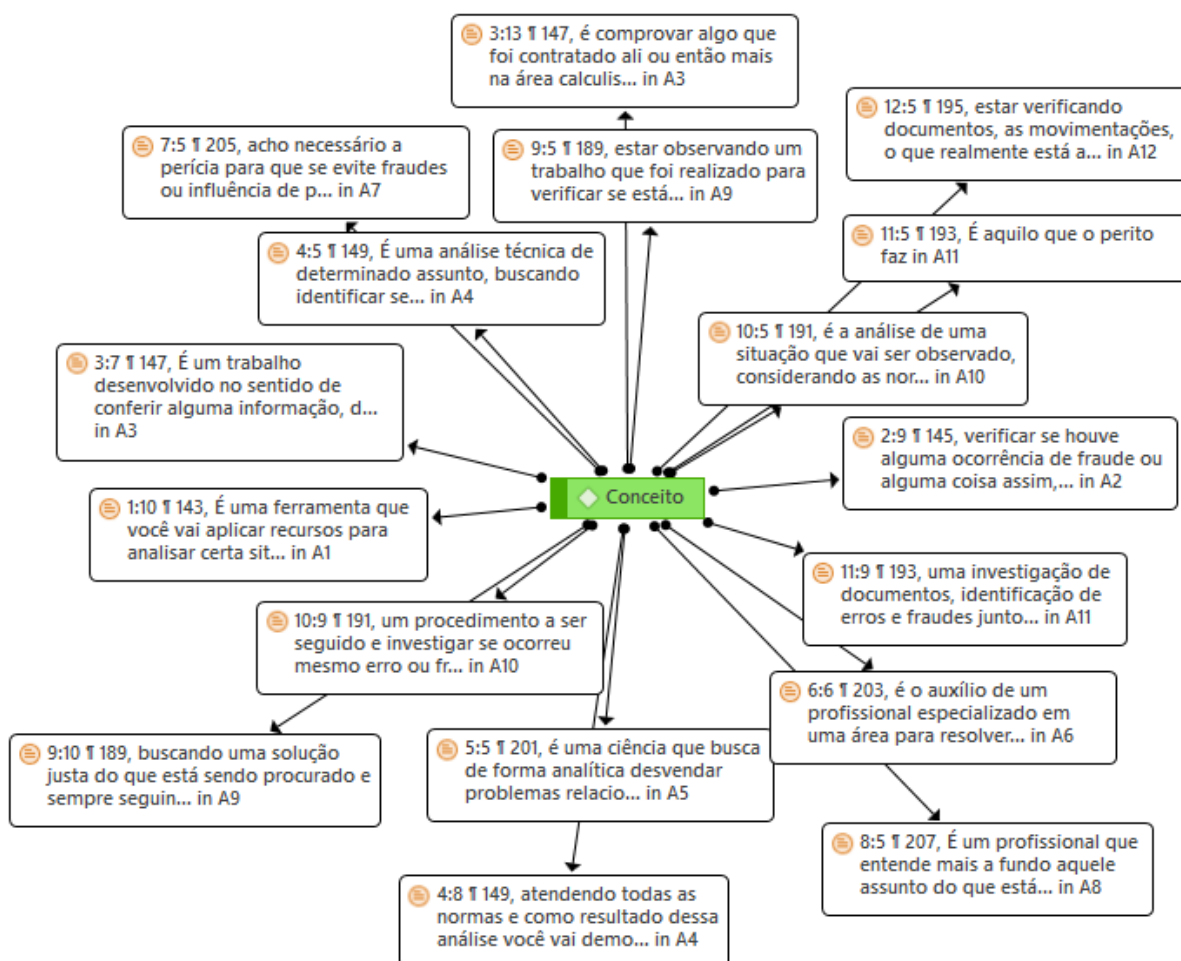


Figura 17 - Conceito de perícia contábil na perspectiva dos discentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

No geral, nota-se que os discentes entrevistados citam que a perícia contábil é um trabalho desenvolvido com base na legislação por um profissional especializado para conferir ou solucionar uma situação, verificando documentos para comprovar algo.

Ao serem questionados se estão satisfeitos com o aprendizado na disciplina de perícia contábil, a Entrevistada A1 afirma que “posso dizer que sim, pois o conhecimento que eu tinha supriu para atingir meu objetivo que era fazer o TCC. Mas, acho que precisa trazer mais para perto do aluno, mostrar que o perito é isso e faz isso.”

Já a Entrevistada A2, o Entrevistado A3 e a Entrevistada A4 afirmam que não se consideram satisfeitos. A Entrevistada A2 cita que o professor atendeu com teoria, mas acredita que sua satisfação foi influenciada pela falta de dinâmica e prática na disciplina. A Entrevistada A4 descreve que também faltou a prática, sendo que ela auxilia a fixar toda a teoria, e acrescenta que para atuar na área precisa de uma especialização pois “a base da graduação não foi suficiente para dar confiança em pegar um trabalho de perícia e executar .”

O Entrevistado A5 corrobora com pensando da Entrevistada A4, afirmando que “ninguém faz uma disciplina e sai especialista, porque a gente faz pós-graduação e por mais que seja especialista em determinada área também tem que buscar conhecimento fora, fazer cursos, leituras e outras coisas. Mas, fiquei parcialmente satisfeito com a disciplina.” Já o Entrevistado A6, o Entrevistado A7 e a Entrevistada A8 não se sentem satisfeitos, por questões de falta de prática e aulas cansativas.

A Entrevistada A9 e a Entrevistada A10 afirmam que não estão satisfeitas e citam que faltou estímulo e exemplos práticos. Já o Entrevistado A11 afirma que “poderia melhorar mostrando a aplicação teórica no dia a dia dos alunos além da parte prática, mas a fundamentação e o embasamento, pois seria mais fácil de estar adaptando e entendendo como funciona a perícia na prática também.”

A Entrevistada A12 descreve que

Eu esperava mais e acabei um pouco desanimada, porque não foi realmente uma coisa que trouxe uma parte teórica muito fundamentada e a gente acabou indo para um lado bastante prático, mas uma prática solta, ou seja, não foi realmente pegar caso e trabalhar ele de ponta a ponta e falar assim “oh, é assim que tem que fazer, é assim que acontece e por mais que o perito pode ter opiniões diversas a verificação é assim, a parte científica é assim e a fundamentação teórica você vai ter que fazer”. Então, eu acho que faltou isso para dar aquela motivada e de que se você quiser seguir a carreira você pode ir (ENTREVISTADA A12).

No geral, observa-se que o processo de formação do papel social do perito contador com base no relato dos acadêmicos na parte teórica foi atendido, mas na parte prática ficou incompleto, sendo esse um dos motivos que acabou impactando de forma negativa a opção de se tornarem peritos contadores.

Com relação ao grau de aprendizado na disciplina, a Entrevistada A1 afirma que foi bom, por outro lado, a entrevistada A2 considera como regular, pois faltou a inserção da prática. Já o Entrevistado A3 afirma que foi de regular para bom, mas esclarece que aprendeu muito mais pelos livros que comprou e pelas leituras que realizou fora da sala de aula.

Ademais, A Entrevistada A4 que está realizando uma pós-graduação na área de auditoria e perícia contábil, afirma que considera o grau de aprendizagem não muito bom na graduação, mas com a especialização atribui como bom.

O Entrevistado A5 e o Entrevistado A7 classificam o seu aprendizado como regular, pois conseguiram aprender o básico da perícia, por outro lado, os Entrevistados A6 e A8 consideram um aprendizado não muito bom.

Os Entrevistados A9, A11 e A12 afirmam que também não foi muito bom, pela falta de interação, falta de estímulo e também se comprometendo que faltou o interesse de buscarem algo a mais. O Entrevistado A11 justifica sua afirmação dizendo que “eu não posso dizer que eu tenho conhecimento para atuar na perícia hoje, porque realmente eu não tenho capacidade técnica para desenvolver nesse momento. E é claro, eu posso aprender e tudo mais [...]”. Por outro lado, a Entrevistada A12 cita que

Não tenho hoje capacidade para atuar na área. Então, teria que voltar a estudar tudo de novo para poder fazer qualquer coisa. Mas, pode ser que no momentâneo o aprendizado na graduação tenha sido bom, mas não foi uma coisa que ficou.

Nota-se que ao analisar a internalização do papel do perito contador, a maioria dos acadêmicos relatam que não foi muito eficiente, sendo necessário uma pós-graduação para se sentirem capacitados e atuarem na área. Tal situação também é evidenciada nas entrevistas com os docentes, onde relatam que devido a carga horária da disciplina os alunos precisam se especializar posteriormente, ao término da graduação.

Com relação às escolhas pedagógicas, questionou-se aos acadêmicos quais as escolhas pedagógicas o professor utilizou e quais modalidades estes preferiam, conforme Tabela 12.

Tabela 12 - Escolhas pedagógicas e preferências na perspectiva dos discentes

Entrevistado	Escolhas Pedagógicas do Professor	Preferência dos Acadêmicos
A1	“Ele explicava o conteúdo e passava os slides. E no final ele dava uma atividade. Tinha slides e um estudo de caso também.”	“Eu não prefiro artigo e sou muito contra esse enfoque na faculdade. Eu acho que é mais para questão de Mestrado. Eu gosto da parte que o professores apresenta e explica a matéria com slides e depois joga para os alunos fazerem uma parte para gerar uma discussão e faz uma rodada de discussão, alguns perguntando e outros apresentando (...)”
A2	“Bastante elaboração de artigo científico, com apresentação de seminários, tarefas e algum outro exercício. Mas o foco da disciplina era artigo.”	“Eu prefiro outras metodologias. Acredito que ele trouxe até a teoria e tudo mais, seja válido sim, mas acredito que a gente deveria ter sido inseridos na parte prática da perícia contábil.”
A3	“Que eu me lembre teve algumas aulas expositivas, mas predominava o seminário e as atividades. Mas de certa forma também tinha um pouco de exposição do conteúdo e depois os seminários.”	“Não acho errado nenhum método ou técnica de ensino, mas sim o que é passado através daquela técnica. Mas, também deveria ter uma abordagem um pouco mais prática, no sentido de fazer uma aula expositiva, mas se debruçando ali na questão da perícia em si, de como faz, de como eu fiz ou de como não se deve fazer, quando chega daquele jeito a documentação você faz tal coisa.”

Continua...

...continuação.

Entrevistado	Escolhas Pedagógicas do Professor	Preferência dos Acadêmicos
A4	“Aulas expositivas e estudos de caso com base em artigos. Não era estudo de casos práticos, eram mais voltados para a parte teórica mesmo, a parte de artigos e análise de artigos, mas tinha estudo de caso e aula expositiva.”	“Eu acredito que nessas matérias principalmente, a parte a gente simulação de e uso de software nos casos práticos agregaria muito mais. Precisa ter aula expositiva e a parte teórica, mas a parte prática é o que vai prender mais o aluno e vai trazer mais interesse sobre a matéria.”
A5	“Tinha aula expositiva na maior parte do tempo, tinha também seminários, trabalhos em grupo, análise de artigos e alguns exercícios de resolução de casos de perícia.”	“Eu acredito que para melhorar precisaria utilizar metodologias ativas, mas que também não coloque somente o aluno para apresentar, por exemplo, tem um professor que utiliza o método da PHC, onde a gente tinha que ler antes da aula e elaborar questões, e aí o professor fazia as perguntas e depois explicava porque estava certo ou não.”
A6	“O que eu lembro das aulas era o professor lendo slides, seminários e resoluções de exercícios, mas bem pouco. Era mais seminários que a gente ela elaborava para passar para a turma né, pouco interessante diga-se de passagem.”	“Eu gostava muito de um método que tinha em outra disciplina, a mesa redonda. Todo mundo sentava e tinha dois grupos que debatiam e todo mundo tinha abertura para falar e trocar ideias, mas com uma mediação da professora complementando.”
A7	“Faltou um pouco de didática nas aulas e na apresentação dos conteúdos, porque ele passava os conteúdos para gente passar nos seminários, mas às vezes a gente não sabe a fonte da informação. Então, às vezes os seminários não ficavam bons.”	“Na minha opinião, também deveriam ter conteúdos mais dinâmicos, em grupo, compartilhando opiniões e trabalhos práticos. E não apenas seminários e passar coisas no quadro, mas algo que trouxesse perto da realidade mesmo.”
A8	“As aulas eram mais expositivas por parte do professor e tinha os seminários. O conteúdo apresentado pelos seminários, era visto apenas nos seminários e às vezes ficava bem vago, pois se alguém não soubesse passar exatamente como era, ficava naquilo.”	“Acho que a questão da aula expositiva é importante também, mas depois precisa trabalhar esses conteúdos de forma mais ativa, pois agrega mais e dá um entendimento melhor do conteúdo.”
A9	“Eram aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários e apresentação dos trabalhos.”	“Eu acho que poderia ter mais atividades práticas. Eu acho que a prática é muito importante e não só na disciplina de perícia, mas em todas as outras seria importante. Mas, eu acho que conhecer e entender a prática, também é muito importante.”
A10	“Eu me lembro que a gente teve que elaborar um artigo no terceiro ou quarto bimestre e fizemos um vídeo sobre isso. Tinha seminários e apresentações dos artigos.”	“A prática para mim é essencial porque só aprendo na prática mesmo. Se passar para mim uma receitinha, tiver a prática e me mostrar um exemplo de como que faz, é muito mais eficaz.”

Continua...

...continuação.

Entrevistado	Escolhas Pedagógicas do Professor	Preferência dos Acadêmicos
A11	“Aula expositiva mesmo do estilo tradicional. Não saía muito fora desses aspectos. Tinha trabalhos em grupo, fazia revisões e provas cobrando o que ele tinha aplicado até então na aula.”	“Na minha percepção, acredito que seria bom ter mais trabalhos em grupos e seminários para que as pessoas pudessem estar apresentando e desenvolvendo, pois isso faria com que o aluno focasse um determinado segmento, mas que ele conseguisse primeiro uma situação específica, estudava e depois apresentava para aprender de fato e não ficar tanto genérico e longe da sua realidade.”
A12	“Tinha pouca parte expositiva e mais era trabalho em grupo, bastante apresentações e acabava fazendo uma discussão geral e a prova no final dos módulos.”	“A abordagem do professor em si, as tarefas e os processos avaliativos eram bons, mas havia muita dispersão. Então, acabava distribuindo assuntos que deveriam ser abordados de forma geral e você aprendia um conteúdo e o outro acabava sendo irrelevante, porque a sala ficava dispersa, tinha muita conversa ou o aluno não explicava conforme você precisava aprender. e o professor não aprofundava nisso porque tinha que correr com o assunto.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação às escolhas pedagógicas dos professores, os discentes entrevistados citam que os docentes utilizavam a forma de aula expositiva e *slides* para passar o conteúdo como forma mais predominante, seguido da aplicação de seminários, atividades, alguns casos de ensino para analisar apenas a parte teórica, elaboração de artigo, trabalhos em grupos, elaboração de vídeos e provas.

Por outro lado, os resultados da pesquisa de Rodrigues et al. (2016), ao investigar as práticas pedagógicas adotadas pelo professor ministrante da disciplina, evidenciaram que a prática de discussão em classe é a metodologia mais frequentemente adotada, seguida de aplicação de estudo de caso, aula expositiva e resolução de exercícios. E, como de forma discreta, a prática de seminários, resumos e palestras.

Com relação à preferência metodológica, os discentes entrevistados nesta pesquisa afirmam que preferem aulas expositivas ao invés de seminários, bem como preferem rodadas de discussão, simulação de casos, uso de *software*, mesa redonda, metodologias ativas como a PHC, trabalhos em grupos e atividades voltadas para a prática da perícia contábil.

A Entrevistada A2 cita que como o professor era perito, poderia trazer casos práticos, mas não apenas no último bimestre e sim no decorrer do ano inteiro, aplicando um pouco de teoria e depois a prática, como por exemplo, onde determinada norma se aplica na prática. O Entrevistado A3 também concorda, dizendo que poderia ter casos práticos que demonstrem uma linha do tempo do processo e como tudo foi feito ou como fazer, pois os alunos querem

saber como fazer e por que fazer. Já a Entrevistada A4 justifica a sua sugestão dizendo que “seria possível sim agregar muito mais, tendo em vista que ele era um perito, e pode abordar casos práticos mesmo né, pois ele já tinha essa experiência e tinha essa bagagem de conhecimento.”

O Entrevistado A5 sugere o uso de uma metodologia ativa, a PBL, e justifica que “é um tipo de metodologia interessante para trabalhar com a perícia, porque teríamos essa leitura prévia, mas não iria apresentar para os alunos e o professor explicava as nossas questões e os colegas contribuía. A aula fica mais dinâmica assim.” Já o Entrevistado A6 sugere a adoção de mesa redonda, pois a dinâmica agregava mais conhecimento, pois era debatido o que ele estudou, o que os colegas estudaram e mais a explicação do professor.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades que enfrentaram na disciplina, a Entrevistada A1 cita que foi no momento da resolução do estudo de caso, pois não tinha base o suficiente para resolver, enquanto que os Entrevistados A2, A3 e A4 afirmam que era absorver as normas e saber como aplicar na prática. O Entrevistado A3 justifica seu posicionamento afirmando que “talvez naquele mesmo horário a gente poderia estar estudando alguma coisa prática, mas não, a gente estava para ter presença na aula e estudar conceitos teóricos e lei pura, sendo que facilmente a gente poderia estar lendo isso em casa né.” A Entrevistada A4 também descreve que “ficar focado nessa parte da teoria e a forma com que as aulas eram conduzidas, de uma forma mais cansativa, foram pontos de extrema dificuldade para você sentir interesse na aula.”

Por outro lado, o Entrevistado A5 afirma que a principal dificuldade foi

entender o campo de atuação do perito, como que recebe os trabalhos, se ele está no escritório e cai o caso no colo dele e como que ele resolve e como se planeja em relação ao trabalho. Então, como eu nunca tive um contato muito próximo com a perícia, para mim parece uma coisa muito distante. Então, isso foi o mais difícil, de não ter nenhum contato com o mundo da perícia contábil (ENTREVISTADO A5).

Já o Entrevistado A6 e a Entrevistada A8 afirmam que a principal dificuldade foi a elaboração e apresentação dos seminários. O Entrevistado A6 justifica dizendo que “os seminários quando a gente ia fazer, tomava muito tempo, pois demandava tempo para você aprender e depois para você poder apresentar. E artigos também tomaram muito tempo. Então, eu creio que isso prejudicou um pouco.” Já o Entrevistado A7 cita que a maior dificuldade foi a parte de legislação que se aplica à perícia.

Ademais, as Entrevistadas A9 e A10 comentam que a maior dificuldade foi a falta de dinâmica nas aulas para prender a atenção. A Entrevistada A9 descreve que o professor estava expondo o conteúdo, mas da forma como era trazido não era efetivo. Por outro lado, o Entrevistado A11 afirma que não possuía dificuldade e a Entrevistada A12 afirma que a dificuldade era em aprender os conceitos.

Já os resultados da pesquisa de Panucci-Filho et al. (2013) revelam que as principais dificuldades percebidas foram a falta de tempo para dormir e descansar, o que prejudicou o aprendizado, a falta de simplificação na utilização de conceitos, explicação em sala de aula muito técnica e de difícil compreensão e, falta de confiança entre professor e aluno.

Ao serem questionados se faziam questionamentos aos professores dentro e fora da sala sobre a disciplina, a Entrevistada A1 afirma que sim, mas eram para tirar dúvidas sobre o desenvolvimento do TCC. O Entrevistado A3 também afirma que já chegou a tirar dúvidas dentro e fora da sala, e teve um bom retorno. O Entrevistado A5, o Entrevistado A6 Entrevistada A8 e Entrevistada A12 fizeram poucos questionamentos em sala. Já a Entrevistada A2, a Entrevistada A4, a Entrevistada A9 e a Entrevistada A10 não faziam, enquanto que o Entrevistado A7 e o Entrevistado A11 não se recordam.

Por outro lado, os resultados do estudo de Barbosa Neto (2016) também evidenciam que a maioria dos respondentes às vezes ou nunca contribuem para com a discussões em sala de aula, o que evidencia que os alunos de contabilidade não são participativos e se comprometem pouco com as discussões geradas em sala de aula.

No decorrer da entrevista, foi questionado se a disciplina sendo ofertada no último ano prejudica a escolha de atuação na área. Os Entrevistados A5, A6, A8, A9 e A10 afirmam que se fosse ofertada em anos anteriores, poderia gerar mais interesse dos acadêmicos. Por outro lado, o Entrevistado A7 cita que “o ideal é que a perícia seja no quinto ano, porque você já tem uma boa bagagem de conhecimento.”

O Entrevistado A6 complementa dizendo que “eu vejo que poderia ser uma alternativa, abordar a perícia em outra matéria. Não precisa aprofundar, mas já fala no primeiro ano quais ramos podemos atuar e explicar bem certinho como funciona para ter uma base e despertar mais interesse.” Já a Entrevistada A10 descreve que “a disciplina por ser bastante pesada e por estar no último ano quando a gente está fazendo TCC, e tem outras disciplinas que também são pesadas, acaba tornando mais dificultoso.”

Nota-se pela fala dos acadêmicos entrevistados a necessidade de contato com o campo de conhecimento da disciplina nos primeiros anos da graduação, sendo que estes revelam durante a entrevista que isso poderia ter influenciado no interesse de atuação na área.

Ademais, questionou-se aos discentes se realizavam a leitura prévia do conteúdo que iria ser ministrado e se a presença do hábito da leitura agregou no conhecimento ou se a ausência prejudicou. As respostas estão evidenciadas na Tabela 13.

Tabela 13 - Leitura prévia do material

Entrevistados	Realização de leitura prévia	Impacto da ausência do hábito de leitura
A1	“Não.”	“Eu acredito que prejudicou. É muito interessante você chegar ali com o negócio lido, pois iria agregar muito conhecimento, mas na realidade os alunos saem do trabalho e vão direto pra faculdade e ficam sem tempo. Então, falta para eles poderem acompanhar tudo isso também né.”
A2	“Prévia, não.”	“Eu acredito que prejudicou sim, mas a gente não era cativado nessa disciplina e também como não é uma disciplina que eu quero fazer dela minha profissão no futuro, acabou também desleixado. Mas, eu acredito que a ausência do ato de leitura acabou prejudicando sim o meu aprendizado.”
A3	“Às vezes eu fazia, na verdade porque eu já lia coisas do tipo antes da disciplina. Então, às vezes eu retomava alguma coisa ou fazendo um caso, mas eu chegava lá e não falava sobre aquilo. E eu estudava outros materiais, ou seja, não era o material passado em aula.”	“Prejudica, mas por outro lado também a gente tem uma imensidão de coisas para ler, e acho que vai de cada um já que a obrigação é nossa de aprender. Então, vai de cada um ler o que acha que vai trazer mais resultado. Dificultou talvez o aprendizado nos conteúdos que ele queria ensinar para turma, mas eu talvez usei esse tempo para aprender algo que eu julgava ser mais importante. Talvez esteja errado, mas na época eu julgava ser mais importante. Então, no total algumas coisas que eu deixei de ler me ajudou, por incrível que pareça.”
A4	“Não. Do conteúdo que ele passava e artigos, sendo bem sincera, não lia.”	“Esse preparo que nós precisamos ter antes da aula ele se faz muito importante, contudo também tem a situação do professor entender a turma, pois o pessoal da minha turma todo mundo trabalhava o dia todo, e com toda aquela lista de artigos que se passa é difícil quem consiga realmente ler a mesma coisa.”
A5	“Às vezes, mas nem sempre. Era quando eu conseguia.”	“Com certeza, porque eu acredito que a metodologia de ensino em que o aluno faz essa leitura prévia e depois ele vai para a aula para discutir com o professor, faz toda a diferença.”
A6	“Eu raramente.”	“Eu também acredito que é algo bastante complementar, você chegar em uma aula já com o conhecimento prévio e vai ajudar bastante. Acho que prejudicou o fato de não ter feito as leituras antes das aulas.”
A7	“Para ser sincero também, era muito raro.”	“Acredito que a leitura é importante qualquer seja o assunto que está estudando, pois se você lê antes da aula isso traz uma base para discutir na sala, mas questões externas como o trabalho, a gente já chega cansado e isso atrapalhava.”

Continua...

... continuação.

Entrevistados	Realização de leitura prévia	Impacto da ausência do hábito de leitura
A8	“Poucas vezes.”	“Concordo com o entrevistado A5, pois é uma área importante, mas é bem difícil para o professor estar cobrando, porque a maioria realmente trabalha o dia todo e vai direto para a faculdade. É importante, mas também é difícil.”
A9	“Não, até por falta de tempo. Então, é difícil a gente se programar e o professor disponibilizava o material com antecedência, mas na correria eu pelo menos não consigo e é muito difícil conciliar. Então, era tudo na hora mesmo.”	“Eu acho que pode ser que sim, pois talvez se tivesse já um pouco de conhecimento só da leitura a gente ia entender melhor a forma como o professor está falando e também vai ficar mais interessado. Eu acho que prejudicou.”
A10	“Eu também não pegava o material antes para ler. Pegava mais para estudar para a prova ou trabalho.”	“Eu acho que se lesse o material antes da aula, melhoraria muito a nossa compreensão e a gente até teria questões e dúvidas, mas não fazia isso por falta de tempo.”
A11	“Não. Era muito difícil.”	“Realmente sim, porque eu chegava com dúvidas e saía com dúvidas, principalmente perto da prova. Então, acabava não conseguindo absorver todo o conteúdo.”
A12	“Também não.”	“Prejudicou, pois eu acabava entrando sem saber e saindo sem saber.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No geral, observa-se que a maioria dos discentes não realizavam a leitura prévia do material, mesmo o professor tendo disponibilizado antecipadamente, com exceção do Entrevistados A3, A5, A6 e A8 que raramente liam. Com relação ao impacto da ausência do hábito de leitura, os entrevistados afirmam que prejudicou no aprendizado, mas que pelo fato de trabalharem durante o dia, a realização da leitura prévia torna-se difícil.

A Entrevistada A4 justifica o seu posicionamento descrevendo que o interesse é do aluno, pois quem está ali para se formar é ele, mas sugere que sejam indicados conteúdos mais fáceis de ter acesso e não sejam tão maçantes. Por outro lado, afirma que “não vejo que se eu tivesse feito esse preparo teria contribuído mais para a minha formação.”

Já o Entrevistado A5 descreve a dificuldade que os professores de ciências contábeis possuem em querer exigir leituras prévias, pois “é uma área do conhecimento que praticamente todo mundo já no primeiro ano do curso já está trabalhando de manhã e à tarde e

aí é bem difícil conseguir fazer com que o aluno leia antes da aula.” E complementa dizendo que

Lembrei de uma questão que um professor falou, que o aluno de ciências contábeis é um aluno estratégico e seletivo. Eu já atuava na área com um pezinho na controladoria e eu queria aprender mais sobre controladoria né. Então, buscava conteúdo de controladoria e lia antes da aula, porque era a área do meu interesse. E perícia, eu ia fazendo e empurrando para passar. E a disciplina de perícia, talvez seria importante ter algum contato no início da graduação, porque a gente vai ter o contato só no quinto ano e às vezes todo mundo já escolheu com o quem que vai trabalhar e nem lembrou que existe a perícia contábil. E aí que acaba saindo poucos profissionais que vão atuar na área (ENTREVISTADO A5).

Ademais, questionou-se aos acadêmicos se eles se sentem preparados para trabalhar como perito. A Entrevistada A1 e a Entrevistada A2 afirmam que não estão preparadas, o Entrevistado A3 cita que até tem vontade de atuar, mas por não se sentir preparado ainda não buscou a área para atuar. Já a Entrevistada A4 afirma que

É uma área que me chama muita atenção, e até iniciei recentemente uma pós-graduação em auditoria e perícia, e acabei sentindo muito interesse na parte de perícia. Mas, se fosse para atuar hoje, eu precisaria de mais estudos para sentir a segurança em desenvolver o trabalho.

Os Entrevistados A5, A7, A8, A9, A10, A11 e A12 afirmam que não se sentem preparados também. Mas, o Entrevistado A6 cita que “eu para falar bem a verdade até tenho interesse ainda, mas falta um pouco de vergonha na cara da minha parte de ir atrás né, porque a perícia eu vejo que pode ser algo complementar.” Ademais, o Entrevistado A11 e a Entrevistada A12 revelaram que talvez teriam interesse, mas precisam se especializar, justamente por não se sentirem preparados.

Os resultados do estudo de Rodrigues et al. (2016) também evidenciam que a maioria dos alunos concordam parcialmente ou discordam parcialmente com relação ao se sentirem preparados para atuar no mercado de trabalho de perícia contábil.

Ademais, ao serem questionados sobre o que um professor de perícia contábil precisa fazer para que os alunos tenham o interesse em serem peritos contadores, os discentes realizaram algumas sugestões que estão expostas na Figura 18.

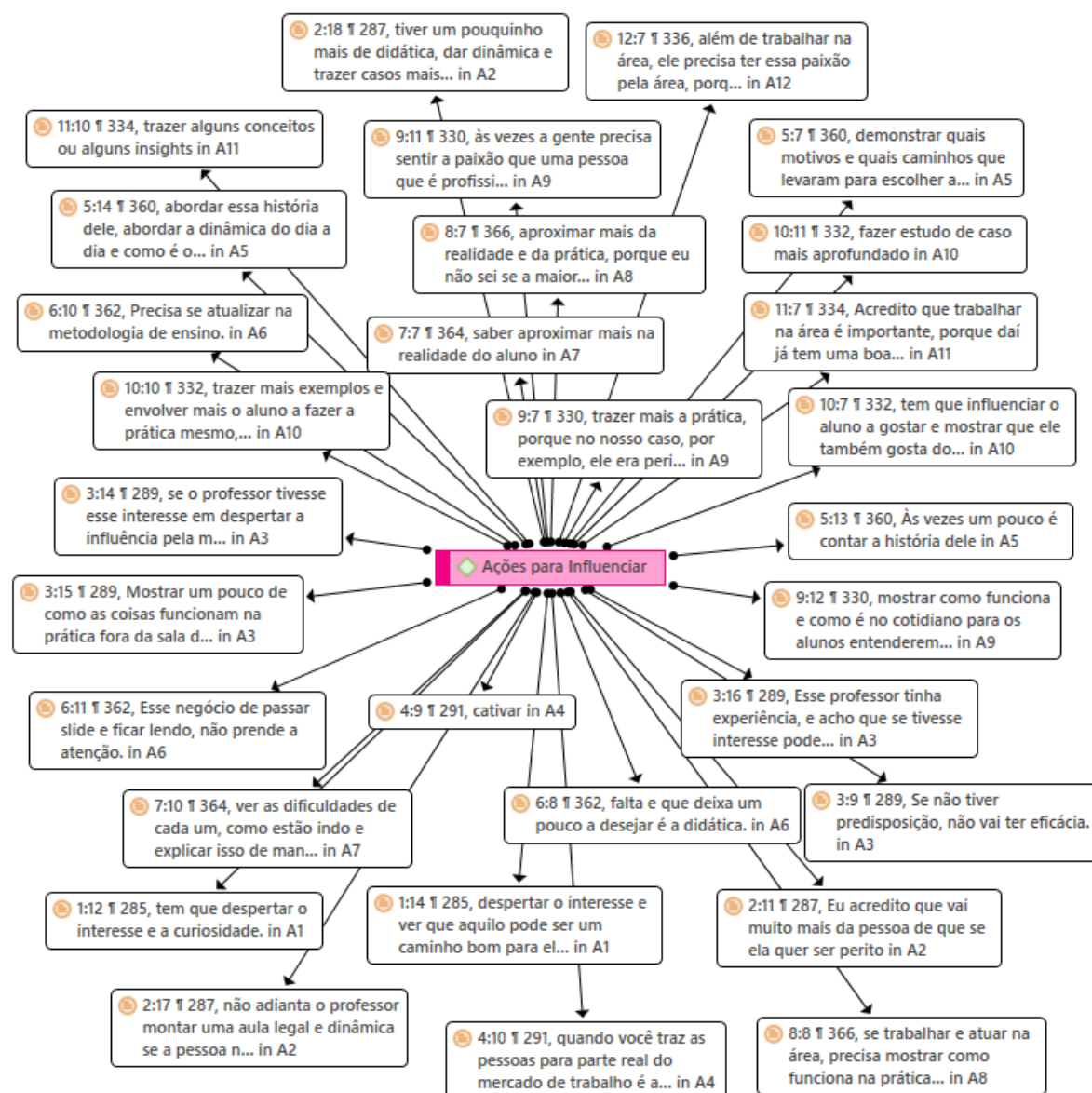


Figura 18 - Sugestão de ações para influenciar na perspectiva dos discentes

Fonte: Elaborada pela autora no Atlas Ti, com base nos dados da pesquisa (2022).

Observou-se que os discentes entrevistados citam que os professores de perícia contábil devem abordar as aulas de forma mais dinâmica, mostrar como funciona na prática, verificar as dificuldades que cada um tem, aplicar casos práticos e, principalmente, despertar a curiosidade pela área e para aqueles que atuam como perito, demonstrar também a sua paixão pela área.

Questionou-se também se algum ex-colega se tornou perito contador, apenas o Entrevistado A5 afirmou que conhece e que está em processo de formação para obter o registro de perito e que durante a graduação estava trabalhando como auxiliar de perícia contábil. Já o Entrevistado A6 afirmou que “até me recordo que durante as aulas até teve esse

interesse despertado no nosso grupo, pois a gente comentou e foi atrás ver salários e o que o perito fazia. Mas, ninguém deu sequência e ficou só naquele comentário mesmo.”

Por fim, questionou-se aos acadêmicos qual a importância atribuída aos eventos científicos para o desenvolvimento do campo de conhecimento em perícia contábil. A Entrevistada A1 afirma que os eventos e cursos da área são importantes, e sugeriu que se pudesse trazer peritos para debaterem sobre o tema despertaria o interesse. A Entrevistada A2 também afirma que são importantes e teve a oportunidade de participar de alguns.

O Entrevistado A3 também citou que participou de eventos promovidos pelo CRC do estado do Paraná e de São Paulo, nos quais agregou conhecimento, e destaca que “acho de extrema importância e fico feliz que esse mercado está crescendo nessa questão de cursos, eventos, convenções regionais e estaduais e a própria parte científica também.”

Já a Entrevistada A4 comenta que na época da graduação a perícia não era muito divulgada, mas que hoje existem alguns eventos com interação entre os profissionais da área buscando promover a transmissão do conhecimento, sendo que “quando se tem esses eventos são muitos profissionais da área que vão participar e esse *networking* entre os profissionais da área é muito rico para todos que participam.”

Por outro lado, o Entrevistado A5 sugere que “seria interessante ter um congresso que fosse específico de perícia contábil, porque normalmente a área de perícia contábil tem uma grade nos congressos, mas, por exemplo, eu nunca fui para a área de perícia assistir.” Destaca ainda que um evento específico da área promoveria o interesse dos alunos, assim como também afirma o Entrevistado A6 e a Entrevistada A10.

O Entrevistado A7 e a Entrevistada A8 também concordam que os eventos são importantes, pois abordam mais a realidade de atuação de um perito contador. Por sua vez, a Entrevistada A9 afirma que “às vezes trazer outras pessoas para falar de um tema é sempre muito estimulante e em uma palestra você descobre que ama aquilo.” Já a Entrevistada A12 cita que não lembra de nenhum evento, mas o Entrevistado A11 comenta que os eventos servem de referência de com quem se pode conversar, podendo até entrar em contato para estar tirando dúvidas.

Em síntese, nota-se que a internalização do corpo de conhecimento de perícia contábil é influenciada pela conduta assumida pelos docentes, a metodologia aplicada em sala de aula e a realização de eventos para promover o contato com mais profissionais da área.

Por fim, a seção a seguir apresenta as principais conclusões do estudo.

5 Conclusão

Este estudo teve como objetivo geral entender como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador nos cursos de graduação em Contabilidade nas instituições de ensino superior do Paraná.

Com base na Sociologia do Conhecimento de Berger e Luckmann (2004), os indivíduos realizam ações repetidas, partilham e interagem entre si formando um mundo social. Desse modo, o processo de socialização adotado neste estudo foi o da interação dos professores com os alunos no processo de ensino formal da disciplina de perícia contábil, ocorrendo a interação com estes atores sociais por meio da transmissão e internalização do corpo de conhecimento, promovendo a formação de futuros peritos contadores.

Para atender o objetivo geral e, conseqüentemente, responder a questão de pesquisa que consiste em entender como ocorre o processo de formação do papel social do perito contador nos cursos de Ciências Contábeis do Paraná, estabeleceu-se quatro objetivos específicos os quais também se remetem às categorias de análises empregadas no estudo, sendo: a) o campo de conhecimento em perícia contábil; b) escolhas pedagógicas no ensino; c) construção do conhecimento no campo de ensino em perícia contábil; e d) internalização do corpo de conhecimento pelos alunos.

Com relação ao objetivo específico “a” que consiste em identificar os conhecimentos destacados pelos docentes como essenciais para o seu trabalho, observou-se pela fala dos docentes entrevistado que os conteúdos ensinados são a respeito dos conceitos de perícia, normas, história da perícia, esferas de atuação, sigilo profissional, estudo de casos, fases da perícia, planejamento, ética na atuação, tipos de provas, tipos de perícia, apuração de haveres, cálculos, revisão de contratos, honorários, prazos, mediação e arbitragem, perfil profissional, papéis de trabalho e elaboração do laudo. Além disso, utilizam como material base as obras literárias de Dalazana, Mello, Palombo, Magalhães, Costa, Martinho, Iudícibus, Favero, Sá, Timi, Hoog, Franco, Ornelas, Moraes, Muller, Vaquin, Crepaldi, e Farias, além das legislações.

Considerando o fato de que os docentes transmitem conteúdos semelhantes, pode-se afirmar que este processo de socialização secundária (educação de adulto) evidencia que ao passo que os professores abordam conteúdos semelhantes, socializam de maneira igual os alunos no processo de formação do papel social do perito contador.

Ao analisar a forma de atuação dos docentes, verificou-se que a socialização secundária (educação de adulto) determinou a conduta dos professores de perícia contábil por meio do processo educacional na graduação ou mestrado, bem como no processo de socialização com outros docentes. Ademais, com relação ao perfil de atuação, os docentes revelam na maioria que são flexíveis, mas rígidos quando é necessário, ou seja, é a representação de seu papel social (Berger & Luckmann, 2004).

Nota-se que a socialização secundária influencia não apenas as condutas a serem assumidas socialmente pelos professores de perícia contábil, mas também na própria escolha do corpo de conhecimento, das escolhas pedagógicas e na perpetuação do conhecimento.

Diante disso, ao analisar o objetivo específico “b” que consiste em averiguar as escolhas pedagógicas efetivadas pelos professores do campo para promover a aprendizagem de Perícia Contábil, notou-se que os docentes entrevistados adotam a aula expositiva e dialogada, seminários, discussão em grupos, resolução de casos de ensino, bem como aplicavam provas e exercícios, utilizam computadores, ferramentas digitais, quadro, *slides*, projetor, livros, artigos, plano de aprendizagem, metodologias ativas, simulações e gamificação.

Ademais, observou-se pela fala dos docentes entrevistados que a socialização com outros docentes permitiu uma nova visão de adoção de metodologias o que, conseqüentemente, afeta o processo de formação do papel social do perito contador.

Com relação ao objetivo específico “c” que consiste em compreender como ocorre a perpetuação e a geração de novos conhecimentos na área da perícia contábil, notou-se que os docentes têm observado que poucos alunos manifestam o interesse pela área, sendo que, aqueles que possuem um interesse maior procuram os docentes e estes auxiliam nesse processo de dúvidas e formação para atuação na área, seja como perito contador ou como professor de perícia contábil.

Por fim, no objetivo específico “d” que consiste em entender como a socialização formal promove a internalização do papel social de perito contador, percebeu-se pela fala dos acadêmicos entrevistados que a internalização dos conhecimentos de perícia contábil, é promovida pelos conteúdos escolhidos e transmitidos, mas que também é influenciado pela conduta assumida pelos docentes e a metodologia aplicada em sala de aula.

Com relação à conduta assumida pelos docentes para com os alunos, admitem-se os princípios de Berger e Luckmann (2004) os quais indicam que a maneira como o indivíduo se relaciona com a coletividade será necessariamente um exercício de papel social. Desse modo, os acadêmicos citam que a conduta ideal de um professor (papel esperado) além de possuir o

domínio do assunto, deve passar segurança e estimular a participação, por meio da aplicação de atividades práticas e adoção de metodologias ativas, como a PHC, PBL, mesa redonda e *gamificação*.

Como contribuição ao ensino, o estudo permite a compreensão do processo formação do papel social do perito contador, analisando a socialização formal e a internalização do corpo de conhecimento, revelando tanto a maneira como as concepções de ensino se manifestam na consciência do professor, quanto nos acadêmicos durante o processo de internalização de tais conhecimentos.

Para a academia, o estudo contribui para o aprimoramento do campo de ensino em Perícia Contábil, identificando novas abordagens metodológicas e contribuições teóricas, além de proporcionar um estudo na área da perícia contábil com base na teoria da Sociologia do Conhecimento. Por sua vez, à sociedade, a pesquisa possibilita a visão do processo de formação do papel social do perito contador no estado do Paraná, visto a importância que este profissional desempenha no contexto atual da sociedade brasileira.

Com relação às limitações da pesquisa, os resultados obtidos nos casos estudados não podem ser generalizados a outros contextos, pode existir ainda a diferença de entendimentos e interpretações e falta de respostas concisas, sendo que o próprio entrevistado pode prejudicar a pesquisa respondendo de maneira tendenciosa ou ocultando fatos essenciais para o estudo. No entanto, a pesquisa possibilita a generalização analítica.

Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se que o estudo seja testado em outras instituições do estado do Paraná que ofertam no curso de Ciências Contábeis a disciplina de perícia contábil. Além disso, sugere-se também que seja aplicado em outros estados para auxiliar a compreensão da disciplina e formação do papel social do perito contador em outras localidades. Ainda, a aplicação desta pesquisa em outras áreas da contabilidade pode contribuir para o aprimoramento do campo de ensino, identificando novas abordagens metodológicas e contribuições teóricas.

Referências

Alberto, Valder Luiz Palombo. (1996). *Perícia Contábil*. São Paulo: Atlas.

Alves, D. A.; Martins, V. F. (2013). O primeiro olhar sobre perícia contábil no município de Uberlândia Brasil. *Revista Científica Linkania Master*. [S.l.], 1(9), p. 131-178.

Andre, M. E. D. (2001). O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: Catro, A. D. C. de.; Carvalho, A. M. P. de. (orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo.

Araújo, Amanda Juliana Rocha. (2015). *Análise exploratória do nível de aderência à diretriz curricular do MEC nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: um estudo na disciplina de Perícia Contábil*. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília.

Bandeira-de-Mello, R., & Cunha, C. (2003). Operacionalizando o método da Grounded Theory nas Pesquisas em Estratégia: Técnicas e Procedimentos de Análise com apoio do Software Atlas/TI. *Anais Do Encontro de Estudos Em Estratégias Da Anpad*, 1–18, 18.

Bastos, Alberto Messias Rodrigues & Peleias, Ivam Ricardo. (2017). Interdisciplinaridade no ensino de Perícia Contábil: percepção dos professores em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. *XI Congresso Anpcont*. Belo Horizonte – MG.

Berger, Peter L. (1973). *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes.

Berger, Peter L. & Luckmann, Thomas. (2004). *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Editora Vozes: Petrópolis.

Berger, Peter L.; Luckmann, Thomas. (2012). *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Vozes.

Bogdan, Robert; Biklen, Sari Knopp. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Brasil. Congresso Nacional. Decreto Nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituições de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ella conferidos, como de caracter oficial; e dá outras providencias. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, RJ, 1905. Recuperado de: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/214141.pdf>>.

Brasil. Congresso Nacional. Decreto Nº 17.329, de 28 de maio de 1926. Approva, o regulamento para os estabelecimentos de ensino tecnico commercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 1926. Recuperado de: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>>.

Brasil. Decreto-lei n.7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e atuarias. *Senado Federal*. Recuperado de: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES 06/2004, de 10 de março de 2004*. Fixa as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília: 2004. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf>.

Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Decreto Nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, RJ, 1931. Recuperado de: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-norma-pe.html>>.

Brasil. Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade. *Senado Federal*. Recuperado de: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-9295-27-maio-1946-417535-norma-pe.html>>.

Brasil. Congresso Nacional. Lei Nº 1.401, de 31 de julho de 1951. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1951. Recuperado de: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez.2004. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>.

Brasil. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado de: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/4024.htm>

Brasil. *Parecer CNE nº 397, de 16 de outubro de 1962*. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0054_04.pdf>.

Brasil. *Lei nº 1.535, de 23 de ago de 1939*. Altera a denominação do Curso de Perito Contador e dá outras providências. Senado Federal.

Brasil. *Decreto-Lei n. 5.746, de 09 de dezembro de 1929*. Modifica a Lei de Falências.

Brasil. *Decreto-Lei n. 5.869, de 11 de janeiro de 1973*. Instituiu o Código de Processo Civil.

Brasil. *Lei n. 13.105, de 16 de março de 2015*. Dispõe sobre o Novo código de Processo Civil.

Bukics, Rose Marie L. (2010). *The 150-Credit-Hour Requirement Is a Forensic Accounting Education Opportunity*.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Artmed.

- França, José Antônio De & Barbosa, Aline Borges. (2015). O Ensino da Perícia Contábil em Brasília: Percepções dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Catarinense de Ciência Contábil (CRCSC)*. 14(43), p. 63-73.
- Fonseca, Solange Gomes da. (2010). Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da educação de jovens e adultos (EJA). *Psicopedagogia On Line*.
- Garcia, E.; Cordeiro, M. & Marion, J. C. (1999). Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. *Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade*. Curitiba: CRC-PR, 25(124), p. 32-36.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1997). *Metodologia do Ensino Superior*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Hendriksen, Eldon S. & Van Breda, Michael F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. de & Marion, J. C. (1986). As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. Rio de Janeiro: CFC. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 56, p. 50-56.
- Limongi, Bernadete; Miguel, Marco Antônio Bisca. (2010). O Impacto da Atividade Lúdica no Desempenho de Alunos que Cursam a Disciplina “Perícia Contábil” em Cursos de Graduação em Contabilidade Oferecidos por IES da Grande Florianópolis – SC. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, 21(3) p. 73-110, jul./set.
- Lowman, J. (2004). *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas.
- Magalhães, Antonio De Deus Farias; Souza, Clóvis De; Favero, Hamilton Luiz & Lonardoni, Mário. (2009). *Perícia Contábil*. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- Monteiro, Antonio Alvares. (2014). *Análise da disciplina Perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Educação.
- Morais, Antonio Carlos. (2005). *A busca da prova pericial contábil*. Brasília.
- Neto, J. E. B. (2016). *Comprometimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Neves, Fabrício Ramos & Neves, Denise Costa Nascimento. (2016). Ensino da Perícia Contábil: Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma IES do Sudoeste Baiano. *RAGC*, 4(10), p.150-165.
- Neves Junior, Idalberto José Das & Silva, Silvana Alves da. (2007). Proposições ao Ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 4, 2007: São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP.

Nogueira, Daniel Ramos; Leal, Edvalda Araújo; Miranda, Gilberto José & Casa Nova, Silvia Pereira de Castro. (2020). *Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas*. São Paulo: Atlas.

Okoye, Emma Ik; Chukwunedu. (2011). Okaro S. *Forensic accounting audit expectation gap – The perception of accounting academics*.

Panucci Filho, L., Clemente, A., Souza, A., & Espejo, M. M. S. B. (2013). Dificuldades e Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná Segundo o Perfil Socioeducacional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 7(1), 20-34. Recuperado de <http://www.repec.org.br/repec/article/view/241>. doi: 10.17524/repec.v7i1.241

Peleias, I. R. (2006). *Didática do Ensino da Contabilidade: aplicáveis a outros cursos superiores*. 1. ed. São Paulo: Saraiva.

Peleias, Ivam R.; Ornelas, Martinho M. G. De; Henrique, Marcelo R. & Weffort, Elionor F. J. (2011). Perícia Contábil: Análise das condições de ensino em cursos de ciências contábeis da região metropolitana de São Paulo. *Educação em Revista*, 27(3), p. 79-108, dez.

Peleias, Ivan Ricardo (Org). (2006). *Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores*. São Paulo: Saraiva.

Peleias, I. R. et al. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças - USP*, São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p. 19-32.

Pereira, Antônio C. (2006). *O ensino de perícia contábil em Universidades Federais: aspectos curriculares*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pereira, A, C. (2006). *Perícia Contábil: conteúdo programático e propostas metodológicas*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Pinto, Suely Lima de Assis. (2006). A Socialização Humana e a Internalização da Cultura. *Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jatí da Universidade Federal de Goiás*. I(2).

Reis, Jean Henrique Oliveira & Martins, Vidigal Fernandes. (2019). Análise das fichas de disciplina de perícia contábil nos cursos de ciências contábeis das IES públicas de Minas Gerais. *RAGC*, 7(30), p.1-18.

Rezaee, Zabihollah; Crumbley, D. Larry & Elmore, Robert C. (2004). Forensic Accounting Education: A Survey of Academicians and Practitioners. *Advances in Accounting Education*, Forthcoming.

Rodrigues, Arthur Barbosa Cascudo. (2013). *A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil*. Monografia, Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rodrigues, Arthur Cascudo; Moreira, Felipe Silva; Firmino, José Emerson & Silva, Maurício Correa. (2016). A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCE)* – ISSN 2177-4153, 14(2), Abril/Junho.

Rothen, J. C. & Nasciutti, F. (2011). A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do Enade 2005 e 2006. *Revista Dialogo Educacional*, 32(11), pp. 187-206.

Sá, Antônio Lopes de. (2009). *Perícia contábil*. 9. ed. São Paulo: ATLAS.

Sábada, Teresa. (2007). *Framing: el encuadre de las noticias: el binômio terrorismo-medios*. Buenos Aires: La Crujía,

Salles, Geovanna Lopes; Machado, Michele Rílany Rodrigues; Zanolla, Ercílio & Machado, Lúcio de Souza. (2016). Perícia Contábil: análise bibliométrica em periódicos brasileiros. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, 11(1).

Silva, B. B. da, Oliveira, J. G. de, Moreira, W. da S., Soeiro, T. de M., & Nascimento de Araújo, J. G. (2018). Produção acadêmica sobre Perícia Contábil nos periódicos nacionais de Contabilidade: Uma análise do último decênio. *Revista De Contabilidade Da UFBA*, 12(2), 98–114. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v12i2.21961>

Soares, Rodrigo da Silva. (2017). A construção social da realidade. *Revista do Direito Público, Londrina*, 12(2), p. 316-319, ago. DOI: 10.5433/1980-511X.2017v12n2p316

Soares, Sandro V.; Farias, S.; Nunes, Gissele D. De F. & Limongi, Bernadete. (2012). O ensino de perícia contábil em Universidades Federais: Aspectos curriculares. *RRCF*, v.3, n. 2, Jul./Dez.

Strauss, Anselm & Corbin, Juliet. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed.

Taveira, Lis Daiana Bessa; Camara, Renata Paes de Barros; Medeiros, Ayrton Wanderley & Martins, Joana Darc Medeiros. (2013). Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, Rio de Janeiro, 18(2), p. 49-64.

Vasconcelos, Adriana Fernandes de. (2009). *Professor em ciências contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Vasconcellos, C. S. (1995). *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad.

Villar, Eduardo Guedes. (2014). *Ensino e a Pesquisa em Estratégia nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração no Brasil*. Dissertação – Mestrado em

Administração. Universidade Regional de Blumenau. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração.

Vizeu, Alfredo & Siqueira, Fabiana Cardoso de. (2009). *O telejornalismo: o lugar de referência e a revolução das fontes*. In: 7º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo. A pesquisa em jornalismo em um mundo em transformação. São Paulo: Sbpjor.

Wermann, J. J. (2010). *Perícia Contábil e o Laudo de Exame Contábil*. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

West Virginia University. (2007). *Education and Training in Fraud and Forensic Accounting: A Guide for Educational Institutions, Stakeholder Organizations, Faculty and Students*.

Yin, Robert K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman.

Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturada para os docentes

1) Dados do entrevistado

a) Informações Anteriores (*Pesquisar “Lattes” Anteriormente*)

Nome do(a) professor(a) entrevistado(a):

Possui especialização na área de Perícia Contábil?

Nome do(a) orientador(a) de mestrado:

Título da dissertação:

Nome do(a) orientador(a) do doutorado:

Título da tese:

Nome do(a) orientador(a) do pós-doutorado:

Título do pós-doc:

b) Qual sua formação acadêmica?

c) Conte um pouco sobre sua história acadêmica desde a graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado.

d) De onde vem a sua relação com a Perícia Contábil?

e) Você atua como perito? Há quanto tempo?

f) Além de professor e perito, atua em outra área?

2) Papel do Professor e Pesquisador

- Padrões de Conduta

a) Como é sua linha de atuação enquanto professor(a)? (Postura/estilo perante os alunos, nível de exigência, formas de negociação durante a disciplina, cobrança de atividades)

b) Em quem ou no que o(a) Sr.(^a) se inspira para adotar tal postura?

c) Qual sua percepção sobre a forma de agir (conduta) ideal de um professor de Perícia Contábil?

d) Entre a sua forma de agir (conduta) e a ideal, o que falta para o(a) Sr(^a) atingir esse ideal?

- Formação de papéis

e) O que o(a) Sr.(^a) acredita que possa ter contribuído/influenciado a construção da sua forma de agir/conduta - rotinas, normas, valores, comportamento) como professor(a)?

- Representação de papéis

f) Quais as rotinas/atividades diárias (tarefas, atribuições, atividades periódicas) de um professor de Perícia Contábil?

g) Quanto aos aspectos “emocionais”: O que o(a) motivou/motiva a lecionar Perícia Contábil?

- Necessidades institucionais de conduta

h) O(a) Sr.(^a) mantém relacionamento com outros professores de Perícia Contábil? Com qual frequência e finalidade? Como isso ocorre?

i) O(a) Sr.(^a) tem alguma participação em entidades representativas?

3) Campo de Conhecimento em Perícia Contábil

a) Qual o conteúdo que o(a) Sr.(^a) ensina em sua disciplina de Perícia Contábil?

b) Por que o(a) Sr.(^a) escolheu esses conteúdos? Onde buscou e quais as referências? O que mais gosta de ensinar? O que falta?

- Bases Teóricas e Práticas

c) Quais as bases teóricas que o(a) Sr.(^a) alia ao ensino em Perícia Contábil?

- Abordagens e conceitos

d) As abordagens de suas aulas são teóricas, práticas ou ambas? Por quê?

e) Qual o conceito que o(a) Sr.(^a) acredita que melhor representa o termo “Perícia Contábil”? Por quê?

- Obras Técnicas e Científicas

f) Das obras do conhecimento em Perícia Contábil, quais as mais importantes na sua visão (Livro, artigo, periódico). O(a) Sr.(^a) as utiliza na disciplina?

- Outras

g) Houve alguma mudança de enfoque em sua disciplina desde o(a) Sr.(^a) começou a lecionar Perícia Contábil? Quais?

h) Como o(a) Sr.(^a) avalia o estágio atual do corpo de conhecimento em Perícia Contábil (ensino e pesquisa) no Brasil? Quais as perspectivas?

i) Qual influência o(a) Sr.(^a) atribui ao MEC (ementas, políticas de educação) para o ensino em Perícia Contábil?

4) Escolhas Pedagógicas no Ensino de Perícia Contábil

a) Qual a dinâmica pedagógica da sua disciplina de Perícia Contábil?

b) Quais técnicas de ensino (seminários, ferramentas, recursos) o(a) Sr.(^a) utiliza em sua disciplina? Por quê?

5) Construção do Conhecimento

- Perpetuação do conhecimento:

a) Como o(a) Sr.(^a) realiza as orientações dos trabalhos?

b) Qual influência que o(a) Sr.(^a) acredita que terá desempenhado em seus alunos enquanto futuro peritos ou futuros pesquisadores?

c) Algum ex-aluno seu se tornou perito?

- Geração de Novos Conhecimentos

d) Qual a importância que o(a) Sr.(^a) atribui aos eventos científicos para o desenvolvimento do campo de conhecimento em Perícia Contábil? E os periódicos? Por quê?

6) Comentário adicional, crítica, sugestões ao ensino e a pesquisa em Perícia Contábil no Paraná?

OBS 1: Pedir os planos de aula para pesquisa documental.

Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturada para os discentes

1 Identificação

a) Informações

Nome do entrevistado(a):

Idade:

Cidade em que reside:

b) Qual sua formação acadêmica?

c) Possui alguma especialização?

d) Atuam em que área?

e) Quando se formou e em qual instituição?

f) Em qual período cursou a disciplina de Perícia Contábil?

g) A disciplina de Perícia Contábil era ofertada de maneira anual ou semestral?

2) Atuação dos docentes

- Padrões de Conduta

a) Com relação a postura do(a) professor(a) em sala, como era o nível de exigência, formas de negociação e cobrança de atividades (rígido, flexível)?

b) Qual o comportamento ideal de um(a) professor(a)?

c) O que falta para o(a) seu(sua) professor(a) de Perícia Contábil atingir a conduta ideal?

- Formação de papéis

d) A atuação do(a) professor(a) de Perícia Contábil influencia/influenciou no interesse de atuar na área de perícia?

- Necessidades institucionais de conduta

e) Você mantém contato com o(a) professor(a) de Perícia contábil? Com qual frequência e finalidade?

3) Campo de conhecimento em Perícia Contábil

a) Qual conteúdo o(a) professor(a) ensinou na disciplina de Perícia Contábil?

b) Conseguiu aprender os conteúdos que o(a) professor(a) lecionou? Explique.

c) Considera importante o conteúdo de “Aspectos Históricos e Conceituais”? Explique.

d) Considera importante o conteúdo de “Normas Brasileiras de Contabilidade”? Explique.

e) Considera importante o conteúdo de “Código de Processo Civil”? Explique.

f) Considera importante o conteúdo de “Legislação aplicável à Perícia Contábil”? Explique.

g) Considera importante o conteúdo de “Planejamento da Perícia”? Explique.

h) Considera importante o conteúdo de “Execução dos trabalhos periciais”? Explique.

i) Considera importante o conteúdo de “Elaboração do laudo pericial”? Explique.

j) Considera importante o conteúdo de “Prática na detecção de fraudes”? Explique.

- Bases Teóricas e Práticas

k) Aprenderam alguma teoria ligada à área de Perícia Contábil?

- Abordagens e conceitos

- l) As abordagens das aulas foram teóricas, práticas ou ambas?
- m) Qual o conceito acreditam que melhor representa o termo “Perícia Contábil”? Por quê?
- n) Quais são os autores clássicos que o professor utilizou para difundir os conceitos de Perícia Contábil?

- Outras

- o) Está/foi ou satisfeito com o seu aprendizado na disciplina de Perícia Contábil?
- p) Como você considera o seu grau de aprendizado na disciplina de Perícia Contábil?

4) Escolhas pedagógicas

- a) Quais técnicas de ensino o(a) professor(a) utilizou em sua disciplina? (aula expositiva, estudo de caso, simulação com uso de software, discussão em pequenos grupos, discussão geral - classe, seminário e elaboração de resumos e artigos científicos)?
- b) Quais modalidades preferem (aula expositiva, estudo de caso, simulação com uso de software, discussão em pequenos grupos, discussão geral - classe, seminário e elaboração de resumos e artigos científicos)?

5) Construção do Conhecimento

- a) Quais as principais dificuldades que vocês enfrentaram na disciplina de Perícia Contábil?
- b) Faziam questionamentos que contribuem para a sala de aula?
- c) Chegavam em aula com as leituras ou atribuições completadas?
- d) Acreditam que a ausência do hábito de leitura prejudica o aprendizado? Por quê?
- e) Pediam a outro estudante para lhe ajudar a entender algum conteúdo ou ajudavam outros estudantes a entender algum conteúdo?
- f) Discutiam os conteúdos com os colegas fora da sala de aula?
- g) Pediam ajuda ao professor(a)? Se sim, durante e fora da sala de aula?

- Perpetuação do conhecimento:

- h) O(a) professor(a) da disciplina de Perícia Contábil foi orientador(a) do TCC ou de algum trabalho científico? Como ele realiza as orientações dos trabalhos?
- i) Qual influência acreditam que o(a) professor(a) desempenha em seus alunos enquanto futuro peritos? Ou o que precisa fazer para influenciar?
- j) Algum ex-colega se tornou perito?
- k) Tem interesse em atuar na área da perícia contábil?
- l) Se sentem preparados para trabalhar como perito?
- m) Qual a opinião de vocês sobre o mercado de trabalho em Perícia Contábil?

- Geração de Novos Conhecimentos

- n) Qual a importância atribuem aos eventos científicos para o desenvolvimento do campo de conhecimento em Perícia Contábil?

Apêndice C – Revisão sistemática

Ano	Autores	Título
2008	Marcelo Rabelo Henrique	Análise das condições de ensino de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na Grande São Paulo.
2008	Rosane Maria Pio da Silva	Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal
2010	Bernadete Limongi; Marco Antônio Bisca Miguel	O impacto da atividade lúdica no desempenho de alunos que cursam a disciplina “Perícia Contábil” em cursos de graduação em contabilidade oferecidos por IES da Grande Florianópolis – SCr.
2011	Ivam Ricardo Peleias; Martinho Maurício Gomes de Ornelas; Marcelo Rabelo Henrique; Elionor Farah Jreige Weffort	Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de ciências contábeis da região metropolitana de São Paulo
2012	Sandro Vieira Soares; Sueli Farias; Gissele Souza de Franceschi Nunes; Bernadete Limongi	O Ensino de Perícia Contábil em Universidades Federais: Aspectos Curriculares.
2013	Arthur Barbosa Cascudo Rodrigues	A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil.
2014	Antonio Alvares Monteiro	Análise da disciplina perícia contábil em cursos de ciências contábeis
2015	José Antônio de França; Aline Borges Barbosa	O Ensino da Perícia Contábil em Brasília: percepções dos estudantes do curso de ciências contábeis
2015	Amanda Juliana Rocha Araújo	Análise exploratório do nível de aderência à diretriz curricular do MEC nos cursos de graduação em Ciências Contábeis; um estudo na disciplina de Perícia Contábil
2016	Fabrcício Ramos Neves; Denise Costa Nascimento Neves	Ensino da Perícia Contábil: Perspectiva dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma IES do Sudoeste Baiano
2016	Arthur Cascudo Rodrigues; Felipe Silva Moreira; José Emerson Firmino; Maurício Correa Silva	A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil.
2016	Fernanda Rodrigues Martines; Suelen dos Santos Lopes Gonçalves; Fernando de Almeida Santos	Perícia Contábil: análise da formação acadêmica do profissional de perícia
2016	Alberto Messias Rodrigues Bastos	A percepção da interdisciplinaridade por professores de Perícia Contábil em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo
2017	Joana Darc Medeiros Martins; Amanda Medeiros Martins; Aneide Oliveira Araújo	A percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto às habilidades e competências desenvolvidas na disciplina de Perícia Contábil
2017	Alberto Messias Rodrigues Bastos; Ivam Ricardo Peleias	Interdisciplinaridade no ensino de Perícia Contábil: Percepção dos professores em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo
2017	Marcos Antonio Oliveira Cruz	O ensino de perícia em cursos de ciências contábeis de instituições de ensino superior da região norte do Brasil
2018	Débora Bandeira de Barros; Caroline Rocha Pereira; João Cleber de Souza Lopes	Perícia Contábil: Nível de percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e preparação para o mercado de trabalho
2018	Maiara Oliveira da Silva	A expectativa dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino da Perícia Contábil no estado de Santa Catarina

2019	João Luiz Aguiar; Daniel González González	Educação em Perícia Contábil: Importância da Disciplina para o Curso de Contabilidade
2019	Josianna Araújo Gomes; Thaysi Castro Coelho Andrade; Cassia Regina de Lima; Adriano Barreira de Andrade	O Problem Based Learning no ensino de ciências contábeis para o desenvolvimento de competências e habilidades
2019	Jean Henrique Oliveira Reis; Vidigal Fernandes Martins	Análise das fichas de disciplina de perícia contábil nos cursos de ciências contábeis das IES públicas de Minas Gerais.
2020	Ana Caroline da Silva Marinho; Stephanny Pereira de Brito; Sydney Lopes Noronho; João Marcelo Alves Macêdo	Perícia Contábil: Existirá (des)motivação nos estudantes de Ciências Contábeis da Paraíba pela área profissional?